



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Doutorado em Educação



LEANDRO LUIZ DE ARAUJO

**CURADORIA DE CONTEÚDO E ATIVIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS,
PRÁTICAS E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM JORNALISMO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
DE MINAS GERAIS**

UBERLÂNDIA/MG

2024

LEANDRO LUIZ DE ARAUJO

**CURADORIA DE CONTEÚDO E ATIVIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS,
PRÁTICAS E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM JORNALISMO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
DE MINAS GERAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Trabalho, Sociedade e Educação (TSE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Cristina Omena dos Santos

UBERLÂNDIA/MG

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A663
2024

Araujo, Leandro Luiz de, 1990-
Curadoria de conteúdo e atividade docente: [recurso eletrônico] : perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em Jornalismo de universidades públicas de Minas Gerais / Leandro Luiz de Araujo. - 2024.

Orientadora: Adriana Cristina Omena dos Santos.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Pós-graduação em Educação.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.714>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Educação. I. Santos, Adriana Cristina Omena dos ,
1970-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Tese de Doutorado Acadêmico, 34/2024/422, PPGED				
Data:	Vinte e sete de setembro de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	14h15	Hora de encerramento:	17h05
Matrícula do Discente:	12113EDU019				
Nome do Discente:	LEANDRO LUIZ DE ARAUJO				
Título do Trabalho:	"Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de Bacharelado em jornalismo nas universidades federais em Minas Gerais"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Trabalho, Sociedade e Educação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"Políticas públicas de educação, ciência e tecnologias: da precarização do trabalho ao ensino integral e à divulgação da ciência"				

Reuniu-se, presencialmente na sala 145 do bloco G, sendo a participação de um membro por meio da sala virtual RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/sala/adriana-cristina-omena-dos-santos>), da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Luciana Charão de Oliveira - UNIPAC; Raquel Timponi Pereira Rodrigues - UERJ; Mirna Tonus - UFU; Robson Luiz de França - UFU e Adriana Cristina Omena dos Santos - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Adriana Cristina Omena dos Santos, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Cristina Omena dos Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2024, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Mirna Tonus, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2024, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Robson Luiz de França, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2024, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Charão de Oliveira, Usuário Externo**, em 27/09/2024, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Timponi Pereira Rodrigues, Usuário Externo**, em 19/11/2024, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5689151** e o código CRC **4877EF83**.

LEANDRO LUIZ DE ARAUJO

**CURADORIA DE CONTEÚDO E ATIVIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS,
PRÁTICAS E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NOS CURSOS DE
BACHARELADO EM JORNALISMO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
DE MINAS GERAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Uberlândia, ____ de _____ de 2024.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Cristina Omena dos Santos
Presidente

Prof^ª Dr^ª. Luciana Charão de Oliveira

Prof^ª. Dr^ª. Mirna Tonus

Prof^ª. Dr^ª. Raquel Timponi Pereira Rodrigues

Prof. Dr. Robson Luiz de França

*Parece bonito, legítimo e sensato dizer
“contribuo com a sociedade por meio do meu trabalho”.*

*Muitos pensam assim e não têm culpa em achar
que isso é suficiente para a vida em sociedade
- séculos de ideologias individualistas e materialistas destruíram nossos sentidos de
coletividade, de pertencimento e de solidariedade social.*

*Porém, basta olhar para o mundo e ver que o conjunto das
“atuações profissionais” não chega a maior parte da população e
nem arranham os quadros de misérias e de desigualdades sociais que
existem fora das bolhas nas quais vivemos e trabalhamos.*

Leonardo Abrahão – Psicólogo

AGRADECIMENTOS

Agradecer é honrar todas as oportunidades vivenciadas. Portanto, agradeço:

Primeiramente, a confluência das energias superiores e divinas que me possibilitam vivenciar tantas experiências leves, positivas e enriquecedoras com pessoas iluminadas que perpassam a minha trajetória.

Aos meus pais, André e Lélia, às minhas irmãs, Natália e Naiara, e ao meu companheiro Gabriel, por todo apoio, motivação e colaboração no decorrer desse processo.

À minha amiga de percurso acadêmico, Maiara Sobral, por compartilhar e ouvir todos os medos e anseios, bem como proporcionar sábias palavras de empatia e perseverança.

À minha orientadora, professora Adriana Omena, por todo acolhimento e compreensão, me ensinando o poder de caminhar um passo por dia e a valorizar a qualidade de vida diante de tantas pressões acadêmicas, laborais e sociais.

Ao programa de Pós-graduação em Educação - FACED/UFU, aos seus professores e aos demais servidores que contribuíram não só para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para ampliar os meus saberes.

Por fim, agradeço a todos os amigos que me apoiaram direta ou indiretamente durante esta jornada.

ARAÚJO, L. L. de. **Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em Jornalismo nas universidades federais de Minas Gerais.** 2024. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

RESUMO

A presente pesquisa abarca três diferentes temáticas que se entrecruzam na jornada do docente de nível superior: o excesso informacional, a curadoria de conteúdo e a precarização da atividade deste profissional. Mediante o questionamento principal da investigação – “Como a curadoria de conteúdo no processo educativo, impulsionada pelo excesso informacional, pode contribuir para a precarização do trabalho docente no ensino superior?” –, a pesquisa aprofunda em seu objetivo geral disposto a descrever o conhecimento e o uso da curadoria no trabalho docente do ensino superior nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais. Além disso, realiza reflexões sobre o excesso informacional e a precarização do trabalho docente. Ao considerarmos a sociedade atual, dominada pelo sistema capitalista que estimula intensamente a acumulação e o excesso, podemos refletir que as inovações tecnológicas das últimas décadas também contribuíram para a formação da sobrecarga informacional. De acordo com Bhaskar (2020), a quantidade de dados presentes no mundo digital praticamente duplica a cada três anos. Consoante Antunes (2018), o desenvolvimento tecnológico também atua na precarização de diversas atividades profissionais, agregando alterações no labor humano e corroborando para o tensionamento das relações trabalhistas. Desse modo, a partir destes autores, aprofundamos nossas reflexões sobre o avanço do capital impulsionando a evolução tecnológica e acarretando modificações nas formas de produzir, consumir, bem como compartilhar informações e conteúdo. Considerando a atual conjuntura de abundância informacional, os profissionais da educação do nível superior, conseqüentemente, necessitam realizar filtragem e tratamento dos materiais que serão desenvolvidos em classe, dispersos, em sua maioria, nos ambientes digitais. O desenvolvimento de múltiplas atividades torna-se uma realidade presente no exercício da docência, demandando também mais esforço cognitivo, físico e tempo dos profissionais da educação fora da sala de aula. A atuação do docente extrapola as paredes da classe ao exigir pesquisa, planejamento, reflexão e constante atualização profissional para a concretização das atividades interrelacionadas ao diálogo pedagógico. Por sua vez, Hypolito, Vieira e Pizzi (2009) caracterizam as diferentes formas voltadas à intensificação e conseqüente precarização do trabalho docente como situações que reduzem o tempo para descanso na jornada, aumentam a sobrecarga laboral e introduzem soluções técnicas que diminuem o espaço para planejamento. Assim, para sua concretização, a presente pesquisa adota o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental, o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados, e, por fim, o refinamento, análise e conflito dos dados através da abordagem comparada e perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Palavras-chave: Excesso informacional; Curadoria de conteúdo; Atividade docente.

ABSTRACT

This research covers three different themes that intersect in the journey of higher education teachers: information overload, content curation, and the precariousness of this professional's activity. Through the main question of the investigation “How can content curation in the educational process, driven by information overload, contribute to the precariousness of teaching work in higher education?”, the research delves into its general objective of describing the knowledge and use of curation in teaching work in undergraduate Journalism courses at three federal universities. In addition, it reflects on information overload and the precariousness of teaching work. When we consider today's society, dominated by the capitalist system that intensely encourages accumulation and excess, we can reflect that the technological innovations of recent decades have also contributed to the formation of information overload. According to Bhaskar (2020), the amount of data present in the digital world practically doubles every three years. For Antunes (2018), technological development also acts to make several professional activities more precarious, adding changes to human labor and contributing to the tension in labor relations. Thus, we deepen our reflections on the advancement of capital, driving technological evolution and leading to changes in the ways of producing, consuming, and sharing information and content. Considering the current situation of information abundance, higher education professionals consequently need to filter and process the materials that will be developed in class, mostly dispersed in digital environments. The development of multiple activities becomes a reality in the exercise of teaching, also demanding more cognitive and physical effort and time from education professionals outside the classroom. The work of the teacher goes beyond the walls of the classroom by requiring research, planning, reflection, and constant professional updating to carry out activities interrelated to pedagogical dialog. Hypolito, Vieira and Pizzi (2009) characterize the different forms aimed at the intensification and consequent precariousness of teaching work as situations that reduce the time for rest in the workday, increase work overload and introduce technical solutions that reduce the space for planning. Thus, for its implementation, this research adopts conceptual deepening through bibliographic and documentary research; field survey through descriptive data collection technique; and, finally, the refinement, analysis and conflict of data through the comparative approach and perspective of historical-dialectical materialism.

Keywords: Information overload; Content curation; Teaching activity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os 4S's da curadoria de conteúdo	45
Figura 2 - Abordagens da curadoria	48
Figura 3 - As 12 abordagens para curadoria no contexto digital.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das 12 abordagens para curadoria no contexto digital	51
Quadro 2 - Os nove passos para a curadoria educacional na prática.....	53
Quadro 3 - Fases do modelo de curadoria de conteúdo digital na educação.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo – Participantes	78
Gráfico 2 - Faixa Etária – Participantes	78
Gráfico 3 - Faixa Etária – UFMG.....	79
Gráfico 4 - Faixa Etária – UFSJ	79
Gráfico 5 - Faixa Etária – UFOP	79
Gráfico 6 - Titulação e pós-doutoramento – Participantes	80
Gráfico 7 - Titulação e pós-doutoramento – UFMG	80
Gráfico 8 - Titulação e pós-doutoramento – UFSJ.....	80
Gráfico 9 - Titulação e pós-doutoramento – UFOP	81
Gráfico 10 - Questão 10 – UFMG	82
Gráfico 11 - Questão 10 – UFSJ.....	83
Gráfico 12 - Questão 10 – UFOP	83
Gráfico 13 - Questão 11 – UFMG	84
Gráfico 14 - Questão 11 – UFSJ.....	84
Gráfico 15 - Questão 11 - UFOP	85
Gráfico 16 - Questão 12 – UFMG	85
Gráfico 17 - Questão 12 – UFSJ.....	86
Gráfico 18 - Questão 12 – UFOP	86
Gráfico 19 - Questão 13 – UFMG	87
Gráfico 20 - Questão 13 – UFSJ.....	87
Gráfico 21 - Questão 13 – UFOP	88
Gráfico 22 - Questão 05 – Unanimidade.....	93
Gráfico 23 - Questão 06 – UFMG	94
Gráfico 24 - Questão 06 – UFSJ.....	94
Gráfico 25 - Questão 06 – UFOP	95
Gráfico 26 - Questão 07 – UFMG	95
Gráfico 27 - Questão 07 – UFSJ.....	96
Gráfico 28 - Questão 07 – UFOP	96
Gráfico 29 - Questão 08 – UFMG	97
Gráfico 30 - Questão 08 – UFSJ.....	97
Gráfico 31 - Questão 08 – UFOP	97
Gráfico 32 - Questão 15 – UFMG	119
Gráfico 33 - Questão 15 – UFSJ.....	120
Gráfico 34 - Questão 15 – UFOP	120
Gráfico 35 - Questão 16 – UFMG	121
Gráfico 36 - Questão 16 – UFSJ.....	121
Gráfico 37 - Questão 16 – UFOP	121
Gráfico 38 - Questão 17 – UFMG	122
Gráfico 39 - Questão 17 – UFSJ.....	123
Gráfico 40 - Questão 17 – UFOP	123
Gráfico 41 - Questão 19 – UFMG	124
Gráfico 42 - Questão 19 – UFSJ.....	125
Gráfico 43 - Questão 19 – UFOP	125
Gráfico 44 - Questão 20 – UFMG	126
Gráfico 45 - Questão 20 – UFSJ.....	126
Gráfico 46 - Questão 20 – UFOP	127
Gráfico 47 - Questão 21 – UFMG	127
Gráfico 48 - Questão 21 – UFSJ.....	128

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Memorial acadêmico profissional.....	12
1.2 Apresentação da pesquisa	14
1.3 Percurso metodológico e estrutura da tese	19
2 A CURADORIA DE CONTEÚDO NO MUNDO TECNOLÓGICO.....	26
2.1 Da escassez à abundância: contribuições da evolução tecnológica para o excesso informacional	28
2.2 A curadoria de conteúdo: trajetória, evolução e sua prática.....	38
2.3 As interações docentes com a curadoria de conteúdo	58
3 PANORAMA DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR.....	64
3.1 A precarização do trabalho docente no sistema de produção e consumo capitalista.....	65
3.2 Os percursos metodológicos trilhados na coleta de dados e o perfil da amostra.....	75
3.3 As percepções sobre a precarização e as características da atividade docente.....	81
4 O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA FRENTE À CURADORIA DE CONTEÚDO	100
4.1 Os documentos norteadores para o ensino de Jornalismo	102
4.2 A curadoria de conteúdo no ensino de Jornalismo	116
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	135
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO....	143
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	150
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFU.....	151
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFMG.....	161
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFSJ	166
ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFOP	173

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial acadêmico profissional

O presente estudo, iniciado em 2021, está vinculado à linha de pesquisa Trabalho, Sociedade e Educação (TSE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A investigação entrelaça as temáticas do excesso informacional, da curadoria de conteúdo e da precarização do trabalho docente no ensino superior. É válido ressaltar que os pontos desta investigação não surgem por mero acaso, mas vão ao encontro de minhas vivências e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas.

O meu antigo encantamento sobre o processo educativo associado à atual maturidade e criticidade, adquiridas com o passar dos anos e com o aprofundamento nos estudos, aguçaram o desenvolvimento desta pesquisa. Quando criança, de forma inocente, cativava-me ver minhas professoras preenchendo seus diários, corrigindo suas provas ou registrando as presenças dentro da sala de aula. Nesta época, mal compreendia a sobrecarga laboral a qual eram expostas, apenas me interessava pelo que faziam e como aquelas atividades englobavam a sua profissão.

Com o passar do tempo, em minha juventude, tive o privilégio de escolher a minha graduação: o bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Dada minha personalidade inquieta, estando sempre interessado em descobrir a origem “das coisas” e na constante busca por respostas, os testes vocacionais prestados cancelaram a escolha por este curso. Porém, no decorrer da minha graduação, tornei-me colaborador da universidade particular em que estudava, afastando-me das práticas jornalísticas e me aproximando das rotinas administrativas relacionadas com o mundo acadêmico. Aos poucos, fui me envolvendo e vivendo mais próximo a toda pressão exercida pelo capital, que nos exige a venda da força produtiva em troca da nossa subsistência – incluindo, nesse escopo, o sistema educacional.

No primeiro setor em que trabalhei, intitulado Unidade de Tecnologia e Negócios (Unitecne) da Universidade de Uberaba (Uniube), designaram-me para a organização e a divulgação de cursos de extensão, eventos e palestras voltados ao empreendedorismo e inovação. Ao conviver com a gestora da unidade, Prof.^a M^a. Raquel Mendonça do Vale Resende, e por meio do contato diário com docentes e discentes, pude ampliar a minha visão sobre alguns processos que envolvem o ensino superior.

Ao ser transferido para o setor de Educação a Distância, à época sob a liderança da Prof^a Dr^a Luciana Faleiros Cauhí Salomão, também coordenadora do curso de especialização em Expressão Ludocriativa, obtive um maior contato com discentes. Os alunos do seu curso de

especialização, em sua maioria profissionais da educação básica, narravam suas dificuldades e suas superações durante algumas aulas. Ao acompanhar todo esse processo, o meu anseio em lecionar reacendeu. Neste ínterim, até o início dos estudos no doutorado, realizei uma especialização na área de gestão, uma complementação pedagógica em Letras/Português e ingressei no mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) também da Faculdade de Educação da UFU.

Ao longo do mestrado profissional, adentrei nas disciplinas específicas do processo educativo: um universo relativamente novo para um jornalista por formação. Desse modo, interessava-me progressivamente em conhecer as teorias, os teóricos e as abordagens que buscavam sistematizar e transformar o processo de ensino e aprendizado.

Ainda buscando compreender o ideal defendido pela maioria dos educadores, no qual a melhoria das condições sociais e econômicas dos indivíduos está atrelada ao acesso e permanência em uma educação de qualidade, propus-me a pesquisar como as metodologias ativas e as novas tecnologias digitais eram utilizadas por docentes do ensino superior para aperfeiçoar o processo educativo neste nível de ensino¹. Durante a coleta de dados, apesar de alguns indícios sobre a precarização e a sobrecarga laboral dos docentes participantes da pesquisa, atentei-me apenas ao foco do estudo.

Em dezembro de 2020, em vias da defesa da dissertação e sem grandes pretensões, inscrevi-me no processo seletivo para o doutorado acadêmico, logo me interessando pela linha de pesquisa a qual atualmente estou vinculado. Em um primeiro momento, o projeto proposto buscava descrever as concepções de docentes do ensino superior sobre as influências das tecnologias em suas atividades, porém, durante os estudos das primeiras disciplinas do programa e após algumas reuniões de orientação, consegui encontrar um novo caminho para aventurar-me, alinhado aos meus anseios, à linha e minha formação de origem. Durante o primeiro ano de estudos no programa, três momentos foram decisivos para a definição dos elementos atualmente investigados.

O primeiro refere-se às aulas da disciplina *Tópicos Especiais em Trabalho, Sociedade e Educação II: Reestruturação produtiva e educação*, ministrada pela Prof^a Dr^a Fabiane Previtali. Nesta disciplina, foi-nos apresentado um panorama histórico e ontológico da relação indissociável do trabalho com a educação no sistema capitalista e como os ideais do capital

¹ A dissertação apresenta um recorte entre o processo educativo e sua relação com as metodologias ativas de aprendizagem e as novas tecnologias digitais. O objetivo principal foi conhecer e descrever os saberes docentes dos professores formados e atuantes nos cursos superiores de Administração, da modalidade presencial, de duas instituições de ensino, sendo uma pública e uma particular, da cidade de Uberlândia/MG, frente às metodologias ativas de aprendizagem e novas tecnologias digitais aplicadas por eles em suas aulas.

influenciam diretamente em todo o processo educacional. Dessa forma, ao adentrar na estrutura conceitual exposta por Frigotto (2010), Antunes (2000), Hill (2003), Saviani (2007), Enguita (2008), Mészáros (2008), Marx (2011) e outros autores, compreendi não só a importância, mas a necessidade, de examinar, refletir e questionar sobre a realidade que nos permeia, principalmente no âmbito laboral.

O segundo momento – ou “momentos” – abrange as reuniões com a minha professora orientadora Dr^a Adriana Cristina Omena dos Santos. Ao ser apresentado, por ela, à temática de curadoria de conteúdos, recordei-me de algumas práticas jornalísticas tão recomendadas por alguns mestres durante a minha primeira graduação. Desse modo, imediatamente comecei a me aprofundar no tema. Durante nossos encontros, delineamos a relação entre curadoria de conteúdos e a precarização do trabalho docente, pontos centrais desta investigação.

E, por último, os diálogos e debates nos grupos de estudos relacionados à curadoria de conteúdos e ao método histórico-dialético. A troca de experiências, a interação com os colegas e a exposição de anseios que nos cercam reforçaram a relevância da temática desta tese para o mundo do trabalho docente. Portanto, este estudo busca descrever o conhecimento e o uso da curadoria de conteúdo no trabalho docente no ensino superior, de cursos de graduação em Jornalismo em universidades federais, ao mesmo tempo que analisa e parte da hipótese sobre como a necessidade de curadoria de conteúdos na educação contribui para precarizar ainda mais o trabalho docente.

1.2 Apresentação da pesquisa

Na atual sociedade em que estamos inseridos, o sistema de produção e consumo capitalista instiga, cada vez mais, a acumulação e o excesso. Trata-se do fruto de uma sociedade baseada na busca da posse, do lucro e orientada aos anseios das classes dominantes, assim como na acelerada expansão das mais diversas áreas a favor da efemeridade e da reprodução do metabolismo social do capital. Conforme Harvey (2004, p. 306), a engrenagem capitalista “alcança crescimento mediante a destruição criativa, cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida”.

Logo, em um ritmo acelerado, a vida humana se volta para uma superacumulação – seja de mercadorias, serviços e até informações. Bhaskar (2020) denomina este fenômeno como Expansão Prolongada, sendo o período entre o século XIX até o século atual que se caracteriza por um excesso de produtividade. Segundo o autor:

Durante os últimos duzentos anos, apesar das recessões, depressões, inversões, revoluções, guerras, alardes, choques e colapsos, a produção, desde filmes a alimentos, foi superior em cada ano à do ano anterior. E é evidente que isso se traduz em mais consumo. [...] Contudo, apesar de receios quanto a recessões e ganhos de produtividade, a Expansão Prolongada não desacelerou. Aliás, desde a queda das cortinas de ferro e de bambu, quando a Europa Oriental e a China abriram suas economias, a economia mundial tem sido impulsionada pelo maior crescimento da força de trabalho e a maior implantação de tecnologia e corrida de atualização tecnológica jamais vistos (Bhaskar, 2020, p. 45).

Desse modo, a evolução do homem caminha entre extremos. Ao passo que pesquisadores registram evidências sobre escassez e os mais diversos obstáculos à sobrevivência enfrentados por nossos ancestrais, por outro lado, atualmente, a sociedade urge em filtrar e delimitar o necessário versus o supérfluo, principalmente no que diz respeito às informações. O avanço tecnológico combinado com as reformas econômicas dos novos tempos, criam, nas diversas esferas das relações sociais, situações e adversidades antes imprevisas.

O desenvolvimento tecnológico, acompanhado da expansão dos meios de comunicação e da evolução social, acarreta alterações nos comportamentos coletivos e individuais. Em um mundo repleto de possibilidades, o capital dita sua a máxima de constante acumulação. Não somente ocorre uma acumulação de bens tangíveis, mas também dos intangíveis, numa abundância e intercâmbio de informações, produções científicas, culturais e experiências sensoriais.

O ingresso de quase boa parte da humanidade no mundo digital abriu as portas para a confecção e a difusão de conteúdos multimídias, extrapolando fronteiras geográficas e temporais e oportunizando a comunicação instantânea de indivíduos e corporações. Toda essa movimentação tecnológica das últimas décadas acelerou a propagação dos meios digitais, facilitando o acesso, produção, consumo e consequente excesso informacional.

De forma equivalente ao metabolismo social do capital, o excesso informacional se articula mediante o consumo de dados, fatos e notícias baseando-se na momentaneidade e na superacumulação. Desde meados dos anos 90 já se tem como pressuposto que informação é poder, tendo o economista Joseph Stiglitz, laureado com o Nobel em 2001, afirmado que assimetria de informações está diretamente relacionada com poder, considerando transações em que uma parte tem mais ou melhor informação do que a outra parte (Nery, 2020).

Ocorre, contudo, que a produção e consumo de dados e informações se mantém na superficialidade, instituindo um círculo vicioso acrítico e parcial do que se é consumido. A atmosfera da sobrecarga informacional prioriza dimensões quantitativas em detrimento das qualitativas, enfraquecendo as possibilidades de reflexão e análise. Conforme Bhaskar (2020, p. 13), houve um crescimento exponencial na quantidade de dados produzidos e dispostos na

internet ao se considerar que “nos últimos dois anos, a humanidade produziu mais dados que toda a história humana somada e esse ritmo extraordinário de produção ainda aumenta 60% ao ano”.

Perante uma cultura baseada na confusão informacional e na sobrecarga de dados, autores destacam a busca por conviver com menos. Mckeown (2015) defende em sua obra a adoção de hábitos que prezam o primordial, levando o leitor a discernir entre o trivial e o vital nos diferentes aspectos de sua existência. Prática essa não muito distante da curadoria, termo que transitou das artes para o campo comunicacional. Para Bhaskar (2020, p. 112), “a curadoria nos permite focar no que interessa. Ela nos livra do fardo, mas nos traz benefícios; a seleção curatorial nos dá opções, mas opções melhores. Num mundo com escassez de tempo, ela poupa tempo”.

De acordo com Silva (2012, p. 75), a palavra curadoria era inicialmente “usada para descrever os processos de escolher e dar visibilidade a determinadas obras, a partir de critérios valorizados pelo público ou por uma classe mais especializada no universo temático e estético em questão.” Logo, o curador das artes buscava aguçar os sentidos e o interesse do público diante de experiências mais profundas em relação às obras expostas, realizando uma busca ativa de conceitos de relevância entre obra e audiência.

Com o seu ingresso no campo da comunicação, o termo deu origem às expressões “curadoria de conteúdo” e “curadoria digital”. Conforme Castilho e Coelho (2014, p. 306), “embora a curadoria venha sendo usada em diversos campos do conhecimento humano, há vários séculos, foi a partir das mudanças tecnológicas registradas nos últimos 30 anos que ela ganhou relevância no segmento industrial e comercial, bem como na comunicação jornalística”. Assim como no campo das artes, a curadoria de conteúdo apresenta fundamental importância ao lapidar e dar visibilidade aos materiais mais significativos que podem estar dispersos no universo da Web.

Bhargava (2009, n.p) define o curador de conteúdos como “alguém que continuamente encontra, agrupa, organiza e compartilha o melhor e mais relevante conteúdo online sobre uma questão específica” – e, face ao dilúvio informacional, esta atividade deve progredir ininterruptamente. Bhargava (2009) destaca que o curador de conteúdo não é responsável por criar mais material, tendo como principal função impulsionar o conteúdo com mais relevância ao público diante da enxurrada de informações. Atividade também que se torna sucessivamente relevante na prática docente.

Ao direcionarmos nosso olhar para o processo educativo, a quantidade de conteúdos dispersos nas mais diferentes páginas da internet e plataformas digitais exige cada vez mais a

avaliação constante do professor e a seleção do que e como utilizar. Os avanços tecnológicos que facilitam o acesso à informação são os mesmos que contribuem para a superficialidade e a propagação de falsos ou equivocados conteúdos. Os docentes se encontram diante de uma quantidade cada vez maior (um oceano²) de informações disponibilizadas em sua quase totalidade no mundo digital e progressivamente são pressionados, mesmo sem perceber, a incorporarem a curadoria de conteúdo em sua rotina já atribulada.

Em tal contexto, os docentes do ensino superior encaram, gradativamente, um aumento nas atividades relacionadas a sua prática. Constantemente, diversas reuniões e afazeres no campo administrativo preenchem sua carga horária antes destinada às aulas. Além da docência exercida em classe, a atividade docente no ensino superior compreende: o preenchimento de diários, lançamentos de notas e frequências, elaboração de exercícios e provas, correção das atividades avaliativas, adequação e atualização em relação às novas tecnologias, bem como o planejamento das aulas. Diante dessas atividades, devemos refletir sobre o cotidiano deste profissional, sujeito a cobranças por produtividade mesmo em suas atividades habituais. Em referência ao universo do ensino superior, Forattini e Lucena (2015, p. 44) afirmam que

O mercado mundializado e globalizado sugere um homem genérico, com domínio de línguas estrangeiras, de comportamento flexível e direcionado para o aprendizado rápido. O mundo acadêmico, refém do mercado, é estimulado a ser autogerido no desenvolvimento de sua carreira e nas atividades cognitivas, sendo levado ao desempenho focado em resultados, à mercantilização de suas pesquisas e à intensificação das atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão para além de sua carga horária formal.

Assim, tornam-se cada vez mais constantes nas universidades as pressões organizacionais que causam uma sobrecarga de trabalho nos docentes, respaldadas pelo aumento das exigências funcionais, cobranças por maior produtividade acadêmica e progressiva imposição no uso das tecnologias. No presente momento, em que os materiais impressos tornam-se facilmente defasados e a incessante produção informacional estimula a transitoriedade dos conceitos, faz-se essencial um crivo crítico dos conteúdos discutidos em aula.

Dessa forma, o docente acaba por engrossar o rol de suas responsabilidades, incorporando em sua rotina laboral pesquisa e contextualização de conteúdos também disponíveis na internet, assim como a avaliação dos conteúdos apresentados por seus discentes

² Oceano de informações é um termo cunhado por Pierre Lévy (1999) em sua obra *Cibercultura* para definir o crescimento comunicacional viabilizado pela internet no final dos anos 80. Conforme Lévy (1999, p. 126): “se a internet constitui o grande oceano do novo planeta informacional, é preciso não esquecer dos muitos rios que a alimentam: redes independentes de empresas, de associações, de universidades, sem esquecer as mídias clássicas (bibliotecas, museus, jornais, televisão, etc)”.

em classe e a conseqüente busca pela veracidade do conteúdo/fonte. Diante do atual mercado de trabalho, que também exige um professor flexível e multifacetado, a atividade docente torna-se mais precarizada.

Considerando as problematizações apresentadas, a questão que norteia toda a pesquisa é: “Como a curadoria de conteúdo no processo educativo, impulsionada pelo excesso informacional, pode contribuir para a precarização do trabalho docente no ensino superior?”. Isto posto, partimos, então, da hipótese de que a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador precariza ainda mais a sua atividade docente.

Diante tanto da questão norteadora quanto da hipótese, esta investigação tem como objetivo principal analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018³. Para tal fim, a pesquisa também abarca os seguintes objetivos específicos: 1) destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades face o atual contexto de predominância da avalanche informacional; 2) refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e a sua incidência nos ambientes pesquisados, além de 3) identificar as principais convergências e divergências entre os docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste.

A partir disso, em consonância com os objetivos de pesquisa especificados acima e na busca por respostas que ratificam e/ou refutam a hipótese, realizamos uma investigação nos dados constantes no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, nos documentos norteadores destes cursos de graduação e na coleta de dados junto aos participantes da pesquisa. O conjunto de dados obtidos propiciou uma análise pautada na abordagem comparada e numa perspectiva histórico-dialética.

Assim, estabelecidos os parâmetros de problematização, do questionamento principal e dos objetivos apresentados, os conceitos fundamentais propostos viabilizam o aprofundamento sobre a curadoria de conteúdos mediante o excesso informacional, o conhecimento dos docentes do ensino superior acerca da curadoria de conteúdo e, por fim, as características da precarização

³ No período de desenvolvimento da presente investigação, os resultados dos seguintes indicadores de qualidade do ensino superior, a saber Conceito Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados, Índice Geral de Cursos e Conceito Preliminar de Curso, mais recentes divulgados ao público, em relação aos cursos de graduação em Jornalismo, correspondiam ao ano de 2018. Em novembro de 2023 foram divulgados ao público apenas os resultados do indicador Conceito Enade do ano de 2022 em relação aos cursos de graduação em Jornalismo. Logo, diante da disposição de dados completos referentes ao ano de 2018, optou-se por aprofundar as referências documentais desse ano.

do trabalho docente no ensino superior.

A superabundância e a fluidez das informações dispersas na internet podem aumentar a carga funcional dos docentes, tornando quase obrigatória a apuração dos conteúdos elencados a serem desenvolvidos em classe. Como uma via de mão dupla, além do refinamento da matéria a ser ministrada nas aulas, o docente também deve se atentar à verificação dos apontamentos realizados por seus alunos, geralmente baseados em elementos coletados de fontes online. Assim, gradualmente, é exigida do professor uma curadoria de conteúdo completa, abrangendo a seleção, a apuração, o refinamento e a reflexão crítica de todo material empenhado em sala.

Portanto, a presente investigação exhibe uma análise de fatores que, em um primeiro momento, isoladamente não apresentam relação direta entre si. No entanto, um estudo aprofundado pretende associar e elevar debates necessários quanto ao excesso informacional e a curadoria de conteúdo como fatores que podem potencializar a sobrecarga laboral dos docentes e, por consequência, precarizar ainda mais o trabalho dos profissionais da educação.

1.3 Percurso metodológico e estrutura da tese

A partir da questão norteadora, hipótese e objetivos elencados no tópico anterior, apresentamos o percurso metodológico que permitirá o desenvolvimento desta investigação. Diante do objeto central do estudo, a pesquisa social com abordagem qualitativa pode ser considerada a mais indicada para proporcionar a compreensão das práticas e perspectivas dos participantes de pesquisa, com vistas à semelhança da realidade alicerçada.

De acordo com Gil (2021, p. 3), “a pesquisa qualitativa estuda o ambiente da vida real, [e] possibilita, então, capturar a riqueza da vida das pessoas mostrando como enfrentam e prosperam neste ambiente”. Assim, ao adotarmos a abordagem qualitativa, há uma primazia dos discursos, vivências, ideais e significados construídos pelos sujeitos em detrimento aos dados numéricos e quantitativos. Desse modo, podemos conhecer as experiências individuais e apreender sobre seus impactos na coletividade.

A presente pesquisa desdobra-se em três principais eixos, sendo eles o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental, o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados e, por fim, o refinamento, tratamento e análise dos dados por intermédio de abordagem comparada, adotando a perspectiva histórico-dialética. Considerando a dinâmica da construção de uma tese, faz-se importante ressaltar ao leitor que os três eixos norteadores da pesquisa foram apresentados isoladamente apenas para fins elucidativos, mas constarão de forma condensada nas seções, em atenção à complexidade dos

processos sociais abarcados.

Em referência ao aprofundamento conceitual, devido à natureza das relações sociais, a compreensão, construção e sistematização dos conceitos deve atender à constante fluidez dos acontecimentos. Para Gil (2008, p. 60), “a necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa”; logo, a literatura existente sobre o tema embasará a evolução desta investigação. Relevante também para esta pesquisa, as fontes documentais registram a estrutura social, os valores, as crenças e as atitudes de cada época. Desse modo, os documentos “publicados a intervalos regulares permitem seguir a evolução dos fenômenos e das situações no tempo” (Laville; Dionne, 1999).

Após a revisão bibliográfica e pesquisa documental, procedemos o levantamento de dados em campo. Em um primeiro momento, diante da amplitude do universo de pesquisa proposto, a investigação pautou-se em um refino para definição da amostra e posterior escolha do instrumento para coleta de dados. Desta feita, o campo para coleta de dados foi definido partindo da pontuação obtida pelos cursos de graduação em Jornalismo no indicador Conceito Preliminar de Curso (CPC). A escolha do indicador CPC para seleção das universidades e consequente participantes da pesquisa ocorreu devido a amplitude das dimensões mensuradas. Consoante norma técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

O CPC é um indicador de qualidade que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação. Ele é constituído de oito componentes, agrupados em quatro dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação.

I - Desempenho dos Estudantes: mensurado a partir das notas dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade);

II - Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso: mensurado a partir dos valores do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD);

III - Corpo Docente: baseado em informações obtidas a partir do Censo da Educação Superior, referente ao ano de aplicação do Exame, sobre a titulação e o regime de trabalho dos docentes vinculados aos cursos avaliados; e

IV - Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo: obtida por meio do levantamento de informações relativas à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, a partir das respostas obtidas com a aplicação do Questionário do Estudante (INEP, 2019, p. 1).

Portanto, na tentativa de avaliação da qualidade dos cursos de graduação, o indicador CPC encarrega-se de mensurar o desempenho dos estudantes dos cursos, o valor agregado pelo processo formativo oferecido, o corpo docente e a percepção discente sobre as condições do processo formativo. Considerando a apreciação dos resultados divulgados ao público no site do INEP, na edição de 2018 do indicador CPC foram avaliados 290 cursos de graduação em

jornalismo.

Dessa forma, critérios foram estabelecidos em busca de um recorte que proporcionasse a efetiva realização da pesquisa, viabilizando a aplicação dos questionários e posterior análise dos comportamentos e percepções dos docentes participantes da pesquisa encontrados por meio da coleta de dados. Sendo assim, o campo da coleta de dados foi definido conforme sua categoria (universidade), sua esfera (federal), seu indicador (maior nota CPC) e sua localização geográfica (região do país).

O primeiro e segundo critérios, baseados no tipo de instituição de ensino superior integrante da pesquisa, demarcaram este estudo em universidades públicas da esfera federal. Essa delimitação parte do princípio de maior possibilidade de encarecimento docente presente nas universidades públicas devido ao preenchimento dos cargos de magistério superior por meio de concursos públicos que oportunizam ao indivíduo concursado, após estágio probatório, determinada estabilidade no emprego em contraste com a alta rotatividade de contratações e demissões docentes comumente presenciadas na esfera privada.

Logo, do total de 290 cursos de graduação em Jornalismo em 2018 do indicador CPC, 223 cursos se apresentam administrados por instituições privadas e 67 cursos são coordenados por instituições públicas, subdividindo-se em 44 cursos na esfera federal, 16 cursos na esfera estadual e 7 (sete) cursos na esfera municipal. Ainda em relação ao universo geral, 151 destes cursos são ofertados por universidades, 89 por centros universitários e 50 por faculdades.

O terceiro critério, amparado nas maiores notas obtidas no indicador CPC do ano de 2018, conflui com o quarto critério de refino, fundamentado na localização geográfica da oferta do curso. Na edição de 2018, dentre os 290 cursos participantes, apenas 2 (dois) cursos alcançaram nota 5 (cinco) – os cursos de Jornalismo vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e à Universidade do Vale do Rio dos Sinos –, 118 cursos obtiveram nota 4 (quatro), 138 graduações atingiram nota 3 (três), 24 bacharelados foram avaliados com nota 2 (dois) e, por fim, 8 (oito) cursos foram classificados como sem conceito (SC).

Com isso, ao considerarmos apenas as universidades federais, do total das 44 graduações, 28 obtiveram nota 4 (quatro), 15 atingiram nota 3 (três) e 1 (um) curso foi avaliado com nota 2 (dois). Em relação à distribuição geográfica, 13 destas encontram-se na região Nordeste, 11 são ofertados na região Sudeste, 8 (oito) estão localizados na região Norte, 7 (sete) estão na região Sul e 5 (cinco) na região Centro-Oeste. Em relação às dez maiores notas, encontramos 4 (quatro) cursos ofertados na região Sudeste, 3 (três) na região Nordeste, 2 (dois) na região Sul e 1 (um) na região Centro-Oeste. Desta feita, nessa perspectiva, a delimitação considerou a maior presença de cursos da região Sudeste dentre os dez primeiros colocados,

assim como a proximidade das características sociais, econômicas e culturais dos estados que compõem esta região.

Cabe destacar que as dimensões avaliadas pelo indicador CPC são mensuradas e tabeladas em uma escala de 0 (zero) a 5 (cinco), diferenciando-se em CPC Contínuo, no qual é apresentada a média precisa de todos os componentes avaliados, e CPC Faixa, referente ao valor arredondado da média. Portanto, para a segmentação do campo para coleta de dados, as seguintes universidades federais foram selecionadas por compreenderem as três maiores pontuações da região Sudeste, com CPC Faixa nota 4 (quatro): a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com CPC contínuo 3,549; a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com CPC contínuo 3,537 e, por fim, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com CPC contínuo 3,404, todas situadas no estado de Minas Gerais.

Para concretização da pesquisa de campo, estabelecemos o questionário estruturado com questões fechadas e evocações dissertativas como instrumento para coleta de dados. Orientada por características da pesquisa descritiva, esta ferramenta é definida por Gil (1999, p. 121) como “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc”. Dessa forma, o instrumento para coleta de dados foi dividido em dois grandes blocos: o primeiro, correspondente ao perfil docente, englobou dados sobre perfil etário, de gênero e formação; e a segunda parte, centrada no contexto dos sujeitos, permeou os anseios, as relações e as percepções dos docentes, compreendendo indagações sobre o seu labor, a precarização da atividade e a utilização da curadoria de conteúdo no processo de ensino.

Para elaboração das questões fechadas, especialmente no bloco centrado no objeto de estudo, adotamos questões com opções de resposta tipo escala Likert com cinco pontos, viabilizando a comparação das respostas dos participantes da pesquisa em relação às afirmações propostas. Segundo Günther (2006, p. 210), “esta mensuração é mais utilizada nas ciências sociais, especialmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações. Nela, pede-se ao respondente que avalie um fenômeno numa escala”. Desse modo, os participantes contaram com cinco pontos para resposta, dentre as afirmações presentes, assinalando o mais adequado de acordo com sua percepção.

No tocante às evocações dissertativas, os questionamentos buscaram exprimir as diferentes perspectivas e comportamentos dos participantes da pesquisa, possibilitando aprofundar a investigação na realidade alicerçada. Para Gil (1999, p. 125), o comportamento “de uma pessoa é um tipo de fato que ela pode observar de uma posição privilegiada e constitui

indicador expressivo de seu comportamento futuro em condições similares”, portanto, as questões abertas possibilitaram a expressão dos docentes participantes da pesquisa na busca da descrição aproximada das situações vivenciadas.

Salientamos que para efetiva realização da coleta de dados, em um primeiro momento, ocorreu a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP – UFU) e somente após sua aprovação houve a prospecção e o cadastro dos docentes interessados em participar da pesquisa para envio do questionário online. Ainda que, por ocasião do cadastro, os participantes da pesquisa pudessem ser identificados, na descrição dos dados eles foram referenciados com nomes fictícios a fim de garantir a privacidade dos sujeitos.

Em continuidade sobre o campo de coleta de dados, os participantes da pesquisa foram definidos conforme critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão são os requisitos utilizados para selecionar os sujeitos que serão convidados a participar da pesquisa devido suas características subjetivas e peculiares; em contrapartida, os critérios de exclusão são as características verificadas nos sujeitos selecionados que os impedem de participar da pesquisa, por não atenderem aos propósitos da investigação. Logo, a seleção dos participantes norteou-se em alcançar docentes dos cursos de graduação em Jornalismo das três universidades públicas federais da região Sudeste que obtiveram a maior pontuação no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, considerando a maior presença de instituições da região Sudeste dentre as dez melhores notas da edição.

Em relação ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada com a perspectiva de análise histórico-dialética buscou ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a (in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. Ao contrastar o referencial teórico com as reflexões resultantes dos dados coletados, implementamos uma análise da relação entre a curadoria de conteúdo, o excesso informacional e a precarização da atividade docente, além da elevação das percepções dos participantes da pesquisa sobre os impactos da curadoria de conteúdo em seu labor.

Na qualidade de abordagem metodológica, o prisma do materialismo histórico-dialético auxiliou a análise e compreensão do objeto de estudo. Fundamentando a investigação no mundo do trabalho docente, bem como no atual tensionamento e precarização deste labor devido aos avanços do capital e das tecnologias, as percepções dos participantes da pesquisa proporcionaram a compreensão das contradições existentes em sua realidade. Isto posto, a dialética marxiana trouxe contribuições às análises, pois

[...] busca o significado do real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor. História aqui entendida não como a sucessão dos fatos, mas como luta cotidiana dos homens e mulheres para produzir suas condições materiais de existência na relação com a natureza mediada pelo trabalho, bem como, o modo como os seres humanos interpretam essas relações (Zago, 2013, p. 114-115).

Desta feita, as análises embasadas na perspectiva histórico-dialética buscaram compreender, além das contradições inerentes ao próprio objeto, a realidade firmada responsável por modificar e conduzir as relações humanas e o comportamento social. Assim, ao adotarmos tal perspectiva para as análises, realizamos um enfrentamento do objeto estudado na busca por suas contradições, despertando a apreciação da realidade em sua totalidade, o que proporcionou uma análise que transitasse dos aspectos visíveis aos olhos para uma compreensão crítica dos significados e símbolos subjetivos nas relações e comportamentos humanos.

Dessarte, para atendimento aos pilares apresentados, a tese é composta por mais quatro capítulos, além do capítulo introdutório, resumidos abaixo.

O capítulo 2 – *A curadoria de conteúdo no mundo tecnológico* – contempla a evolução tecnológica e suas contribuições para o excesso informacional hoje existente. Por meio de referenciais teóricos e documentais, nele delineamos a discussão sobre as transformações que nos levaram da escassez ao excesso de informações. Consequentemente, o capítulo abrange a trajetória, evolução e prática da curadoria de conteúdo diante da abundância de dados, além da sua interação com a prática docente.

O capítulo 3 – *Panorama do trabalho docente no ensino superior* – prossegue à problematização iniciada no capítulo anterior quanto às atividades relacionadas à profissão docente. As reflexões deste capítulo se desdobram sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e as principais características da atividade no mundo contemporâneo, a partir das análises dos dados coletados em campo considerando as perspectivas e práticas dos docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região Sudeste.

No capítulo 4 – *O ensino da graduação em jornalismo e os desafios da docência frente à curadoria de conteúdo* – apresentamos os documentos norteadores da graduação em Jornalismo: as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos participantes da coleta de dados. Neste capítulo, também, analisamos a sistematização da curadoria de conteúdo no contexto educacional buscando compreendê-la como atividade necessária e/ou como mais uma função que contribui para a sobrecarga laboral. Desse modo, a análise transitou entre os conceitos e as características apontadas pelos participantes da pesquisa

em relação à curadoria de conteúdo e o trabalho docente.

Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as considerações finais que trazem as reflexões, discussões e possibilidades de estudo futuras decorrentes das informações apresentadas nesta investigação. Na sequência, constam as referências utilizadas que embasam a presente investigação.

2 A CURADORIA DE CONTEÚDO NO MUNDO TECNOLÓGICO

Em vista da contextualização e compreensão dos conceitos, bem como das perspectivas que embasam a presente investigação, neste capítulo estão articuladas análises e descrições sobre o avanço do capital, o desenvolvimento tecnológico, o excesso informacional, as alterações no mundo do trabalho, a adoção da curadoria em diferentes áreas e a interação destes fatores com a educação.

Antunes (2000) define o capital como uma estrutura totalizante, voltada à organização e controle do metabolismo social, permeando todas as esferas das relações humanas. Orientado para expansão, utiliza toda sua estrutura no direcionamento do corpo social à produção, consumo e acúmulo de bens, mercadorias e serviços. Antunes (2000, p. 29) alerta que,

Expansionista, desde seu microcosmo até sua conformação mais totalizante, mundializado, dada a expansão e abrangência do mercado global, destrutivo e, no limite, incontrolável, o sistema de metabolismo social do capital vem assumindo cada vez mais uma estruturação crítica profunda. Sua continuidade, vigência e expansão não podem mais ocorrer sem revelar uma crescente tendência de crise estrutural que atinge a totalidade de seu mecanismo.

Neste cenário de crise estrutural permanente, conforme diagnosticado por Antunes (2000), o capital apropria-se da evolução tecnológica e do tensionamento da classe trabalhadora para garantir a maximização dos lucros, o aumento da produtividade, a redução dos custos de produção e, por consequência, a sua expansão. A evolução tecnológica, presente em boa parte das nações, assegura mudanças comportamentais, sociais e laborais necessárias à reprodução da lógica capitalista. Para Bhaskar (2020, p. 42):

A escala e a gama de atividades humanas hoje estão muito além da nossa compreensão, transformam o escopo da economia, a diversidade dos produtos em oferta e a pressão sobre os recursos. Toda essa gente tem aspirações e necessidades que impulsionam, fortalecem e sobrecarregam o mundo. O desenvolvimento tecnológico e a explosão populacional são manifestações óbvias de como criamos condições para o excesso.

Assim, ao mesmo tempo em que a tecnologia possibilita o progresso social e científico, também atua no esgotamento de recursos orientados à sobrecarga. Podemos nos valer de alguns exemplos nos quais, considerando algumas situações, a acelerada expansão no uso dos dispositivos digitais ocasionou fluidez e instantaneidade da comunicação. Como consequência, determinados grupos, até mesmo nações, passam por uma constante modificação de hábitos individuais e coletivos instigando os sujeitos na constante utilização dos dispositivos digitais destinados à produção e compartilhamento de informações, resultando em um excesso

informacional.

Essas mudanças comportamentais, impulsionadas pelo avanço tecnológico e consequente excesso informacional, também acarretam impactos no labor humano. Antunes (2018, p. 29) destaca que “em vez do fim do trabalho na era digital, estamos vivenciando o crescimento exponencial do novo proletariado de serviços, uma variante global do que se pode denominar escravidão digital”. Em pleno século XXI, considerando que o trabalho docente está incluso no conceito de atividades/serviços do proletariado, destacamos as possibilidades de intensificação motivadas pelo desenvolvimento tecnológico que progressivamente aumenta as exigências funcionais sobre os profissionais da educação requerendo a utilização de dispositivos e ferramentas digitais na prática laboral, assim como uma constante atualização e aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo, a atividade é tensionada para atender aos anseios do capital que impõe aumento de produtividade, flexibilização da jornada, alargamento das atividades e outras formas variadas de precarização com o intuito de diminuir os custos e avolumar os lucros.

Dado esse contexto, no qual o capital avança atrelado ao desenvolvimento tecnológico, precarizando as atividades profissionais, somos levados a refletir sobre as consequências do excesso informacional na atividade docente. Ao requerer novas formas de sistematização de suas funções, o excesso informacional acarreta a consequente busca, refino e tratamento dos materiais adotados pelos professores em classe. Logo, a curadoria de conteúdo e os modelos que propõem sua implementação aparentam se manifestar como mais uma possibilidade para auxílio na atividade docente, intervindo na complexidade de dados e informações disponibilizadas nos ambientes digitais, entretanto essa interação docente com a curadoria de conteúdo pode dispende tempo, esforço cognitivo e intensificação do trabalho, sujeitando o profissional da educação a uma maior precarização laboral.

Desse modo, neste capítulo, aprofundaremos nossa investigação sobre o avanço do capital, impulsionando a evolução tecnológica e acarretando modificações nas formas de produzir e consumir, bem como nas formas de compartilhar informações e conteúdo. Neste contexto de consequente abundância informacional, adentraremos na análise sobre os modelos de curadoria de conteúdo e o reflexo desta conjuntura na prática docente, exigindo a inserção da curadoria de conteúdo no rol de atividades dos professores ao mesmo tempo em que a profissão continua tensionada visando atender os interesses do sistema econômico vigente.

2.1 Da escassez à abundância: contribuições da evolução tecnológica para o excesso informacional

Há alguns séculos, a geração e a difusão da informação não apresentavam o ritmo e a fluidez dos dias atuais. A maioria das informações estavam disponíveis através de meios impressos, como livros, jornais e revistas. O processo para se obter dados precisos sobre notícias e fatos recentes mostrava-se mais dispendioso em relação aos tempos modernos. As coleções de livros, papiros, pergaminhos e outros registros históricos circunscreviam-se apenas aos limites das grandes bibliotecas. Bhaskar (2020) destaca a Biblioteca de Alexandria como um dos grandes exemplos da antiguidade que marcam a forma de registrar a memória. Para o autor, “a biblioteca era um viveiro da pesquisa – foi lá que se descobriu a natureza heliocêntrica do sistema solar, séculos antes de Copérnico” (Bhaskar, 2020, p. 14).

Assim, como as civilizações de cada época concebiam suas características socioculturais e criavam formas de conservá-las, historiadores retratam que os diferentes povos geralmente utilizavam-se da invasão e do domínio territorial para sobrepôr e expandir seus valores às outras culturas⁴. Em contrapartida, a evolução tecnológica dos novos tempos, tensionada pela celeridade do capital, propicia continuamente um intenso intercâmbio informacional e cultural entre as nações sem a necessária imposição de conflitos bélicos.

Com o passar dos séculos, o capitalismo, impelido pela globalização – processo de integralização para a inclusão e adequação dos países, regiões e pessoas aos novos padrões financeiros e culturais –, tornou-se presente na vida de bilhões de pessoas. Quase em sua totalidade, os estados buscam se posicionar dentro deste sistema econômico baseado na demasia de produção, consumo, posse e lucro que se fortaleceu graças à extração de recursos da natureza, ao avanço da manufatura e ao aprimoramento tecnológico. Segundo aponta Antunes (2000), a imposição das nações ao desenvolvimento e inclusão tecnológica atua dentro do contínuo movimento de globalização e supremacia do regime capitalista, pois o avanço nas tecnologias abrolha como um dos fatores determinantes para inclusão ou exclusão dos países no fluxo de investimentos que permitem receber recursos produtivos e financeiros globais.

⁴ Em sua obra *História e Memória* (1990), o historiador francês Jacques Le Goff remonta as concepções da escritora Jacqueline de Romilly sobre a guerra do Peloponeso registrada pelo historiador grego Tucídides. No trecho a seguir os autores destacam a invasão e o domínio territorial de outras sociedades como o modelo de mudança na busca da hegemonia cultural. Os autores reafirmam que “O grande motor da história é a natureza humana. Romilly pôs bem em destaque as frases em que Tucídides indica que a sua obra será ‘uma aquisição para todo o sempre’, válida ‘enquanto a natureza humana for a mesma’ e esclarece não só os acontecimentos gregos do século V, mas também ‘os que, no futuro, devido ao seu caráter humano, forem semelhantes ou análogos’ [Romilly, 1973, p. 82]. A história seria assim imóvel, eterna ou, melhor, com possibilidade de ser o recomeço eterno do mesmo modelo de mudança. Este modelo de mudança é a guerra [...]” (Le Goff, 1990, p. 73).

Libâneo, Oliveira e Toschi (2006, p. 74) atestam que, no final do século XX, o capitalismo acelerou todo o seu processo de reestruturação e integração econômica, compreendendo “o progresso técnico científico em áreas como telecomunicações e informática, a privatização de amplos setores de bens e serviços produzidos pelo Estado, a busca de eficiência e de competitividade e a desregulamentação do comércio entre países”. É fundamental pontuar que todo esse avanço tecnológico das nações, instigado pela ampliação do capital, também ecoa distúrbios no corpo social ao interferir nas diversas esferas da vida humana.

Antunes (2000, p. 25) afirma que:

Não sendo uma entidade material e nem um mecanismo que possa ser racionalmente controlável, o capital constitui uma poderosíssima estrutura totalizante de organização e controle do metabolismo societal, à qual todos, inclusive os seres humanos, devem se adaptar. Esse sistema mantém domínio e primazia sobre a totalidade dos seres sociais, sendo que suas mais profundas determinações estão orientadas para a expansão e impelidas pela acumulação.

Desta maneira, alinhado ao desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, o capital avança no âmbito social impondo novos hábitos e costumes nas mais diferentes populações. Desdobrando dados de disponibilidade da internet e consequente uso via dispositivos digitais do estudo realizado pelo *Internacional Communications Union* (ICU), Nogueira (2019, n.p., online) afirma que

56% da população mundial acessa a internet. Isso quer dizer que, dos 7.7 bilhões de habitantes do planeta, pouco mais da metade – 4.3 bilhões – conseguem ficar online. Para se ter uma ideia de como isso está dividido, na América do Norte e na Europa há uma estimativa de que 90% de sua população acesse a internet de alguma forma. Essa estimativa é bem diferente do que encontramos em regiões da África e da Ásia, que apresentam porcentagens de 37% e 50% respectivamente. Na América Latina, Caribe, Oriente Médio e Oceania, a porcentagem de pessoas conectadas está acima de 60%.

Portanto, ao expandir inicialmente o uso da internet e dos meios digitais aos habitantes dos países do hemisfério norte e, posteriormente, aos do hemisfério sul, o capital obtém cada vez mais êxito em sua lógica de incessante acumulação. Isto posto, apesar de sua amplificação, é importante ressaltar que nem toda a humanidade está incluída no processo da conectividade global. Os dados mencionados acima destacam que larga faixa de habitantes, principalmente em países do hemisfério sul, não possuem acesso à internet e/ou aos equipamentos que permitem a sua conexão. Os excluídos do mundo digital são, por sua vez, reflexo das desigualdades produzidas e metabolizadas socialmente pela lógica do capital. Ao estarem segregados do acesso à internet, dos dispositivos digitais e do conhecimento para utilização dos

equipamentos, estes excluídos representam as camadas da população apartadas de condições financeiras e estruturais que viabilizem a participação na evolução tecnológica.

Ao fixarmos nosso olhar sobre a produção e consumo informacional, observamos a ascensão da internet e dos dispositivos computacionais resultando na massificação da informação entre os indivíduos que conseguiram ingressar no mundo tecnológico. Conforme os dados da pesquisa desenvolvida pelo *Internacional Communications Union* (ICU), Nogueira (2019, n.p., online) destaca que “até abril de 2019, o número de sites ativos era de aproximadamente 1,45 bilhão. Se compararmos isso com os 215 milhões de 2009, podemos dizer que a internet está quase sete vezes maior do que há dez anos”. Desta feita, considerando estes dados, percebemos que a evolução e a disseminação das tecnologias não apenas elevaram a produção e o consumo de bens materiais, mas também intensificaram a geração de bens imateriais, amplificando o compartilhamento de conteúdos, dados e informações a um nível excepcional.

Bhaskar (2020), como mencionamos anteriormente, define como Expansão Prolongada os últimos tempos em que a sociedade transitou da frugalidade para o consumismo exacerbado, decorrências do avanço tecnológico, do excesso de produção e do consumo. Para o autor, “parte do impulso de produtividade está ligada à aceleração dos fluxos – de capital, ideias, dados, produtos, pessoas e mídias. Tudo isso levou o mundo a se tornar uma máquina mais rápida, mais ativa e mais produtiva, mas tem seus reflexos sobre os seres humanos” (Bhaskar, 2020, p. 57).

Dessa forma, as alterações comportamentais individuais e coletivas, resultado do alargamento no acesso à internet e uso dos equipamentos digitais, conseguem modificar as formas e relações no ciclo de produção e consumo da informação, causando impactos na vida cotidiana e nas relações de trabalho, permeando o contexto educacional. A agilidade da comunicação, que décadas atrás era proporcionada por aparelhos tais como telefones, televisores e rádios, hoje é incrementada pela instantaneidade comunicacional das novas tecnologias. A tecnologia digital, representada pela internet e por aparelhos que assentem seu acesso, como notebooks, tablets e smartphones, permite o compartilhamento em tempo real de textos, imagens, áudio e vídeo a um imenso número de pessoas. A rapidez da comunicação digital vai ao encontro das aspirações do capital, resultando em um consumo fugaz e na consequente sobrecarga informacional.

Segundo Dowbor (2020), a aceleração tecnológica e a imaterialidade do conhecimento são as marcas de uma nova transformação do sistema capitalista, que reverbera seus efeitos na sociedade. Para o autor, o atual estágio alcançado pela revolução digital traz uma reorganização

dos sistemas financeiros e sociais globais, alterando os mecanismos impulsionadores da expansão do mercado. O capital, antes estimulador da produção e consumo de bens tangíveis, agora também compele o gigantismo das corporações virtualizadas. O convívio social transpõe-se, portanto, para as plataformas digitais, assim

a apropriação privada da comunicação entre as pessoas, apoiada nas plataformas planetárias e na informação detalhada sobre os nossos gostos, relações, pensamentos, doenças e tantos outros detalhes, gera uma nova relação entre os sujeitos do processo econômico (Dowbor, 2020, p. 76).

Essa nova relação acaba por impactar o cenário trabalhista, incluindo o campo educacional. O progresso tecnológico, ao inserir diversas ferramentas no ensino, move o diálogo pedagógico, antes nutrido por livros, revistas e outros materiais físicos, rumo às redes sociais digitais, à transitoriedade e ao excesso da informação online. Os discentes e docentes pertencentes à faixa de habitantes do globo que conseguiram ingressar no mundo tecnológico acessam cada vez mais informações advindas do meio digital. Estas informações, produzidas e consumidas em quantidade exacerbada, contribuem na formação do excesso informacional afetando a vida cotidiana, o processo educacional e o trabalho docente. Toda a primazia capitalista determinada à produtividade resulta no acúmulo e disponibilidade de uma quantidade enorme de dados online, requisitando dos usuários cada vez mais análise e contextualização dessa sobrecarga.

Em se tratando do campo de atuação educacional, em tempos de acumulação flexível⁶, regime descrito por Harvey (2004), o docente é submetido à execução de diversas atividades que compõem a sua carga funcional, ao aprimoramento contínuo de sua prática por meio de cursos de atualização e/ou especialização, assim como à flexibilização de sua jornada. Assim, é solicitado constantemente ao professor a realização de ações práticas que intensificam o ritmo de seu trabalho, bem como exigências quanto a sua contínua atualização profissional.

O processo pedagógico, alinhado ao frenético ritmo da instantaneidade da comunicação e da acumulação capitalista, reivindica do docente mais planejamento, organização, pesquisa e seleção: tudo orientado ao refino do conteúdo que será utilizado na formação do pensamento

⁶ No livro *A condição pós-moderna*, Harvey (2004) descreve o regime de acumulação flexível como uma nova dinâmica de produção, circulação e lucro dentro do capitalismo. Para o autor, este regime compreende uma reestruturação econômica do capital por meio do reajustamento social e político, agregando importantes mudanças nas organizações, nos padrões de produção e consumo, no surgimento de novos mercados, novas tecnologias e serviços financeiros, assim como na dinâmica do trabalho. “O mercado de trabalho, por exemplo, passou por uma radical reestruturação. Diante da forte volatilidade do mercado, do aumento da competição e do estreitamento das margens de lucro, os patrões tiraram proveito do enfraquecimento do poder sindical e da grande quantidade de mão de obra excedente (desempregados ou subempregados) para impor regimes e contratos de trabalho mais flexíveis” (Harvey, 2004, p. 143).

em classe. Para atingir esse fim, o professor se vê obrigado a adotar métodos e práticas minimamente sistematizadas, dispendendo ainda mais tempo, esforço cognitivo e energia física em atividades fora da sala de aula. A precarização e a intensificação do trabalho docente, gradativamente, aumentam. Para Antunes (2018), em tempos tecnológicos, o capital alça novas formas de exploração do trabalho para o aumento da produtividade, de maneira que,

Como o capital não se valoriza sem realizar alguma forma de interação entre trabalho vivo e trabalho morto, ele procura aumentar a produtividade do trabalho, intensificando os mecanismos de extração do sobretabalho, com a expansão do trabalho morto corporificado no maquinário tecnológico-científico-informacional. Nesse movimento, todos os espaços possíveis se tornam potencialmente geradores de mais-valor. As TICs, presentes de modo cada vez mais amplo no mundo da produção material e imaterial e que tipificam também os serviços privatizados e mercadorizados, configuram-se como um elemento novo e central para uma efetiva compreensão dos novos mecanismos utilizados pelo capital em nossos dias (Antunes, 2018, p. 32).

Em meio às profundas alterações, o capitalismo tem a sua base produtiva deslocada. De acordo com Dowbor (2020), os novos meios para seu crescimento são basicamente intangíveis: os algoritmos, a inteligência artificial, o conhecimento, o capital especulativo e a rentabilidade no mercado financeiro. Os algoritmos⁷ e a inteligência artificial⁸, articulados por grandes corporações e suas empresas atuantes em diversos ramos, conseguem remodelar as características do trabalho a partir da inserção das tecnologias no mundo produtivo. A automação⁹ de parte das práticas laborais, seja na indústria ou na prestação de serviços, leva à substituição de processos antes manuais e mentais, que contavam com forte presença humana, por equipamentos tecnológicos, causando o alargamento da precarização no trabalho e o aumento dos índices de desemprego.

Segundo Dowbor (2020), essa evolução tecnológica, por estar intrinsecamente conectada com o conhecimento e sua imaterialidade, reforça a mudança nas relações sociais de produção. Desse modo, o autor ressalta que “quem controla o conhecimento e os sistemas de informação correspondentes, hoje, inclusive os sinais magnéticos” (Dowbor, 2020, p. 176);

⁷ Algoritmo é o conjunto de instruções e regras que um programa de computador (mas não apenas ele) possui para executar suas funções. O algoritmo em si não é o programa, mas a sequência de ações e condições que devem ser obedecidas para que o problema seja resolvido (Gogoni, 2020a, n.p., online).

⁸ Inteligência artificial é um avanço tecnológico que permite que sistemas simulem uma inteligência similar à humana – indo além da programação de ordens específicas para tomar decisões de forma autônoma, baseadas em padrões de enormes bancos de dados. Assim, podemos definir inteligência artificial, no grosso modo, como a capacidade das máquinas de pensarem como seres humanos: aprender, perceber e decidir quais caminhos seguir, de forma racional, diante de determinadas situações (Cossetti, 2019, n.p., online).

⁹ Automação é o uso de tecnologia para executar tarefas com o mínimo de assistência humana possível. A automação pode ser usada por qualquer setor que envolva tarefas repetitivas, mas é mais frequente nos setores de manufatura, robótica, automobilística e também tecnologia, presente em sistemas de TI e software de decisão de negócios (Redhat, 2022, n.p., online).

possui a mesma influência dos detentores das terras no período feudal ou das máquinas durante a revolução industrial, pois controlam o principal fator produtivo da atual sociedade. Logo,

o grande eixo transformador é que a tecnologia é hoje o principal fator de produção. Isso desloca o capitalismo, porque o conhecimento tecnológico, diferentemente das máquinas e do trabalho físico, é imaterial. A máquina continua importante, sem dúvida, mas o eixo estruturante é o conhecimento incorporado. O conhecimento é um bem imaterial. É fluido, navega quase na velocidade da luz e pode ser indefinidamente apropriado sem custos adicionais. A base material do que conhecíamos como capitalismo industrial se transforma (Dowbor, 2020, p. 29).

Diante das consequências da evolução tecnológica e do deslocamento da base produtiva material para a imaterialidade do conhecimento, a dinâmica do mercado financeiro também sofre suas alterações. Dowbor (2020, p. 182) salienta que “o mecanismo especulativo tornou-se a principal forma de acumulação de riqueza, o capital produtivo se transforma em patrimônio improdutivo”. O autor conclui que, nos atuais tempos, o lucro obtido por meio da mais-valia praticada pelas empresas, ao invés de ser reinvestido no processo produtivo, é drenado para o patrimônio dos investidores. Estes, por sua vez, transferem os lucros para aplicações financeiras com rentabilidade baseada na especulação e nos juros, ocasionando a acumulação de grandes fortunas pouco estimuladoras do processo produtivo. Dessa maneira, “onde tínhamos, e evidentemente ainda temos, a apropriação através dos baixos salários, a tradicional mais-valia, hoje temos também a expansão de formas inovadoras de apropriação, gerando uma sociedade predominantemente rentista” (Dowbor, 2020, p. 53).

Toda essa conjuntura, responsável por amparar a fluidez e celeridade do capital, conta com o movimento informacional para o avanço dos mercados. Ao homem do mundo contemporâneo, o avanço tecnológico instiga a contínua necessidade em se obter mais informações acerca de determinado assunto ou situação. Cruz (2008, p. 1024) destaca que

a sociedade da informação é uma realidade decorrente dos novos mercados, meios de comunicação e consumidores desta era que conseguiu transformar o mundo em uma grande sociedade globalizada e globalizante, na qual os bens primordiais são informação e conhecimento.

Considerando as características de competitividade do capital, “a informação é um fator intrínseco a qualquer atividade, ela deve ser conhecida, processada, compreendida e utilizada pela consolidação de serviços, produtos e sistemas de informações” (Cruz, 2008, p. 1024), sendo necessário estar atento às tendências, transformando o “imenso volume e o intenso fluxo de informações em conhecimento” (Cruz, 2008, p. 1024).

Dessa forma, no intento de estar mais bem informado, a tentativa de reter parte de uma informação consolida o princípio da concorrência capitalista, impactando no fluxo

informacional, assim como afetando as transações econômicas. A transposição da informação é prejudicada quando ocorre a busca por informação privilegiada, privando uma parte do acesso a todos os elementos necessários para a efetivação de uma negociação de forma equânime. O relatório “Superando a Economia Paralela”, de Stiglitz e Pieth (2017), utiliza a investigação de documentos confidenciais conhecida como *Panama Papers*¹⁰ para iniciar profunda análise sobre o papel do Estado como fortalecedor de normas com foco na transparência financeira e tributária das transações atuando contra o sigilo. Os autores reconhecem na plena informação um mecanismo incentivador de um sistema econômico isonômico. Ao contrário, “com informação imperfeita – em particular, com uma pessoa tendo informação que outras não têm, que é o significado de sigilo e falta de transparência – a economia não é, de modo geral, eficiente” (Stiglitz; Pieth, 2017, p. 7). Assim, podemos inferir que a tomada de decisão dos indivíduos também é influenciada pela qualidade da informação obtida e sua completude.

Neste contexto, em que se faz necessário equilibrar a quantidade e qualidade da informação consumida, a curadoria de conteúdo, cuja fundamentação será apresentada no próximo tópico, traz uma proposta de análise dos diversos materiais sobre determinada temática, dispostos em variadas plataformas, e que por meio da seleção e refino pretende filtrar conteúdos com melhor qualidade e integridade. Contudo, mesmo com as possibilidades apresentadas pela curadoria de conteúdo, devemos ressaltar a análise que Rascão (2006) faz sobre a inexistência de uma informação plenamente perfeita. Para o autor, existe uma possibilidade de aproximação das informações na tentativa de satisfação dos critérios de quem busca por mais dados, conceituando a informação em três tipos: incompleta, assimétrica ou ambígua. Na informação incompleta há falhas para pleno acesso à informação ou contemplação dentro do prazo necessário; por sua vez, na informação assimétrica há o privilégio de retenção da informação para obtenção de benefícios, sendo que na ambiguidade da informação há “interpretações diferentes sobre a mesma informação” (Rascão, 2006, p. 193).

Cabe destacar que a propagação e a acumulação de dados realizadas em larga escala advêm da ascensão tecnológica do homem e, por essa razão, acarretam excessos nas diferentes esferas da vida humana: no trabalho, nas relações interpessoais, nas vivências e nas informações. Consoante Bhaskar (2020, p. 30), “a quantidade de dados digitais duplica mais ou

¹⁰ *Panama Papers* é uma investigação feita pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ, sigla em inglês) sobre a indústria de empresas offshore. Esse tipo de empresa pode ser usado para esconder dinheiro e dificultar o rastreamento de seus verdadeiros donos. O ICIJ, com apoio do jornal alemão *Süddeutsche Zeitung*, teve acesso a 11,5 milhões de documentos ligados ao escritório de advocacia panamenho Mossack Fonseca. Os milhões de documentos vazados foram esmiuçados por mais de 370 jornalistas de 76 países (AGÊNCIA BRASIL, 2016, n.p., online).

menos a cada três anos, aumentando num ritmo mais do que quatro vezes maior que a economia mundial e com uma taxa de aceleração crescente”. A agilidade e a eficiência alçadas pela transformação do capital e incrementadas através da revolução digital incentivam a sobrecarga informacional. Dowbor (2020, p. 32) destaca que

A era do conhecimento está cobrindo rapidamente o planeta com computadores em cada domicílio com renda razoável, em cada empresa ou repartição pública, em cada avião, em cada carro, em cada bolso. Isso não constitui uma tecnologia a mais. Constitui uma tecnologia que permite receber, armazenar, tratar e articular volumes praticamente ilimitados de conhecimento e, portanto, desencadear um processo cumulativo de expansão.

Desse modo, a sociedade se municia de equipamentos físicos e tecnologias intangíveis que potencializam a comunicação instantânea, permitindo o acesso e o compartilhamento de informações em tempo real. O excesso informacional torna-se um dos possíveis agentes responsáveis em bloquear o processo criativo humano, impossibilitando os momentos de reflexão e imaginação. A abundância de conteúdos, potencializada por meio da simultaneidade e conectividade constantes, oriundas da internet, permitem frequentes interações ao vivo. Em uma sociedade interconectada, a disseminação de conteúdos audiovisuais possibilitou uma prática constante: a transmissão ao vivo, por meio de aplicativos digitais, da realização de tarefas cotidianas, como ir a um restaurante, dirigir ou caminhar.

O espaço físico, a distância geográfica e até mesmo a atividade realizada pelo sujeito que está consumindo e/ou produzindo a informação não são mais impedimentos para o compartilhamento espontâneo. Via de regra, a curadoria de conteúdo tende a trabalhar sobre toda essa abundância informacional, possibilitando o acesso aos conteúdos mais relevantes e desconsiderando a carga informacional de pouca significância. Logo, tende a diminuir os impactos do círculo vicioso da produção e consumo de informações superficiais, possibilitando um aprofundamento crítico do que é consumido e compartilhado ao oferecer conteúdo refinado e selecionado.

Além da abundância informacional dos novos tempos, a constante presença no mundo online distorce a compreensão entre os mundos real e digital ao proporcionar a ilusória experimentação de diferentes vivências em relação ao nosso cotidiano. Nesse sentido, Peres *et al.* (2012, p. 305) enfatizam que “o mundo virtual passa a ser cada vez mais atrativo a partir da qualidade das informações tecnológicas com alta resolução e miríade de cores vívidas, que seduzem naturalmente os usuários por meio da excitação provocada pelos estímulos sensoriais”. Assim, o avanço tecnológico transforma-se em mais uma ferramenta disponível empenhada na alienação dos indivíduos para a ampliação do capital ao contribuir com o excesso

informacional e com o deslocamento das interações sociais dos ambientes físicos para os dispositivos e aplicativos digitais. Ao reiterarmos o pensamento de Mészáros (2006, p. 39), compreendemos que

A alienação caracteriza-se, portanto, pela extensão universal da “vendabilidade” (isto é, a transformação de tudo em mercadoria); pela conversão dos seres humanos em “coisas”, para que eles possam aparecer como mercadorias no mercado (em outras palavras: a “reificação” das relações humanas); e pela fragmentação do corpo social em “indivíduos isolados” (vereinzelte Einzelen), que perseguem seus próprios objetivos limitados, particularistas, “em servidão à necessidade egoísta, fazendo de seu egoísmo uma virtude em seu culto da privacidade”.

Dessa maneira, o atual estágio de circulação da informação no formato eletrônico instiga novos modos de alienação dos indivíduos em uma sociedade voltada à produção e ao consumo, impactando na conduta social dentro das diversas esferas que compõem as relações humanas. A forte mudança tecnológica dos últimos anos possibilitou a adoção e uso dos equipamentos digitais por uma parcela significativa da população mundial, o que tende a tornar a vivência física do mundo real preterida em relação aos estímulos sensoriais disponibilizados pelo mundo digital. Aqueles que vivenciam a revolução digital também experienciam alterações no consumo de informações, nas relações sociais e nas atividades laborais. De igual maneira, estão sujeitos às consequências dessa revolução, tais como abundância informacional, redução do pensamento e análise críticos e a intensa informatização e precarização das relações trabalhistas.

O acesso à internet e aos dispositivos digitais tende a compelir os atuais usuários a um excesso informacional, estimulando-os a uma frequente consulta às notificações, notícias e novos e-mails, adotando práticas que estimulam um uso excessivo e uma conectividade quase ininterrupta. Desta feita, a considerável porção de indivíduos incluídos digitalmente vivencia uma época em que prevalece a demasia informacional. A superficialidade da experiência digital, ao tornar mais fácil o acesso aos conteúdos e às formas de comunicação, não colabora para a formação do pensamento crítico, ao contrário, pode levar a uma diminuição do tempo e espaço destinados à reflexão. Todas as transformações das últimas décadas impactam imediatamente nas novas gerações. Para Peres *et al.* (2012, p. 308), “a reflexão rasa de múltiplas informações e inputs sensoriais dominantes na cultura tecnológica vêm desconstruindo as etapas necessárias ao desenvolvimento saudável dos indivíduos e da sociedade”. Em consonância, Serres¹¹ (2013) analisa como as crianças do atual século, que possuem acesso à

¹¹ O filósofo francês Michel Serres traz, em seu livro *Polegarzinha* (2013), reflexões sobre as mudanças sociais e culturais impulsionadas pela evolução das tecnologias, posicionando uma análise sobre o impacto causado no homem, na sociedade e nas relações modernas. Em suas ponderações, propõe ao leitor repensar se há consonância

internet e aos dispositivos digitais, apresentam capacidades cognitivas diferentes dos antepassados. Conforme afirma Serres (2013, p. 19), “as ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita com o polegar, a consulta à Wikipedia ou ao Facebook, não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno”.

As oportunidades de análise, pensamento e reflexão, já limitadas por uma educação classista e aprisionadora, segundo pontua Frigotto (2010), tornam-se mais fragilizadas diante do intenso apelo tecnológico dos atuais tempos. Leite e Pinho Neto (2014, p. 38) destacam que “a perda da capacidade intelectual é ampliada a partir da falta de preservação da memória, sendo incapaz o homem de pensar, recriar, logo existir, resumindo-se a apenas reproduzir e repetir o já feito”. O fomento e a continuidade da cultura e valores construídos coletivamente, tal como a formação crítica, são transpostos para uma cultura tecnológica em que prevalecem os efêmeros estímulos sensoriais, divergindo ainda mais das antigas formas de transmissão cultural e intelectual.

Para Frigotto (2010, p. 36):

Na medida, todavia, em que o sistema capitalista se solidifica e os sistemas educacionais se estruturam, assume nitidez a defesa da universalização dualista, segmentada: escola disciplinadora e adestradora para os filhos dos trabalhadores e escola formativa para os filhos das classes dirigentes.

Assim, partindo das características apresentadas por Frigotto (2010) sobre um contexto educacional contrastivo e orientado aos interesses do capital, bem como na divisão das classes sociais, os espaços de reflexão e crítica no processo educativo tendem a se tornarem ainda mais limitados. O pensamento e a reflexão, importantes conceitos para o desenvolvimento humano e construção dos valores sociais e culturais que formam nossa identidade e sociedade, tendem a se fragilizar diante da cultura tecnológica financeirizada. Como afirma Frigotto (2010, p. 35), “o caráter subordinado das práticas educativas aos interesses do capital historicamente toma formas e conteúdos diversos, no capitalismo nascente, no capitalismo monopolista e no capitalismo transnacional ou na economia globalizada”. Desse modo, nos novos tempos, o decorrer da dinâmica social centralizada no processo de mercantilização culminou na gradual substituição da reflexão do cotidiano humano em favor da celeridade do mundo digital e da sobrecarga informacional, orientadas pelo processo de avanço capitalista, reverberando na educação e no mundo do trabalho. Por sua vez, a limitação crítica imposta às práticas educativas

nas práticas educacionais adotadas atualmente considerando a verdadeira realidade sociocultural e tecnológica do tempo presente.

pelo sistema capitalista, e atualmente potencializada pela evolução tecnológica, vai ao encontro das transformações do trabalho humano. Assim, cabe destacar que:

[...] a “longa transformação” do capital chegou à era da financeirização e da mundialização em escala global, introduzindo uma nova divisão internacional do trabalho, que apresenta uma clara tendência, quer intensificando os níveis de precarização e informalidade, quer se direcionando à “intelectualização” do trabalho, especialmente nas TICs. Não raro, as duas tendências se mesclam e sofrem um processo de simbiose (Antunes, 2018, p. 30).

Nesse sentido, podemos considerar que os interesses do capital alavancaram o avanço tecnológico, permearam o campo do trabalho e induziram as diretrizes da educação, tornando um desafio analisar e compreender os impactos desta conjuntura de fatores que afetam diretamente a vida humana. Em relação à evolução tecnológica, assim como seus efeitos refletem em consequente abundância informacional, no próximo subcapítulo conheceremos a proposta da curadoria de conteúdo, que, por meio de suas alternativas de simplificação e contextualização de toda a sobrecarga informacional, busca limitar a quantidade de informações que recebemos para possibilitar uma construção do pensamento crítico e reflexivo sobre o conteúdo recepcionado.

2.2 A curadoria de conteúdo: trajetória, evolução e sua prática

O impulso tecnológico das últimas décadas notavelmente favoreceu as possibilidades de geração e acesso a diferentes materiais disponíveis em ambiente virtual, desde notícias de grandes mídias, redes sociais, blogs, até serviços pagos que fornecem informações generalistas em bancos de dados. No entanto, este emaranhado possui natureza diversa e nem todo conteúdo que se apresenta traz significativa relevância ao usuário. Para Peres *et al.* (2012), a grande quantidade informacional tende a reduzir as capacidades de processamento, contextualização e compreensão individual. Os autores consentem que

O bombardeamento de informações variadas e desintegradas a que somos expostos no contato diário com a internet (por exemplo, observe a primeira página dos sites pelos quais você conecta seus endereços eletrônicos) se assemelha ao padrão traumatogênico de comunicação descrito nos processos de enlouquecimento (Peres *et al.*, 2012, p. 305).

Neste contexto de sobrecarga informacional constante, torna-se indispensável a busca de estratégias que possam tratar todo este excedente. Na contramão do excesso, a abordagem da curadoria esforça-se para reduzir o exagero, simplificar o complexo e categorizar o desordenado. Assim, ao refinar e contextualizar o que se apresenta disperso, consegue agregar

valor nas diferentes áreas em que é utilizada, e, ao ser uma alternativa nos diversos ramos da vida humana, permite focar os olhares e a atenção ao que realmente importa.

Em relação à origem e evolução da palavra, as concepções de autores entrecruzam-se na sua principal essência: cuidar. Bhaskar (2020, p. 75) destaca que o termo curadoria vem do latim *curare* e “além de dar carinho e nutrir, a palavra tinha implicações políticas. Curadores eram funcionários públicos responsáveis pela infraestrutura e por outras coisas, como jogos públicos e o tráfego fluvial no Tibre”. Conforme afirma Morgado (2015), o termo já percorria uma trajetória no domínio político e religioso, precedendo o destaque recebido no campo das artes.

Podemos associar as origens do termo curadoria a práticas anteriores ao surgimento da própria história da arte, como conhecemos hoje. Sabe-se que na Roma Antiga, curadores eram altos funcionários responsáveis pelos departamentos de obras públicas, supervisionando aquedutos, balneários e esgotos do Império. Chegando ao período medieval, encontramos o curatour, um sacerdote dedicado ao cuidado (ou “cura”) das almas. Na Idade Média, quando a Igreja Católica e os príncipes possuíam coleções de relíquias e artefatos valiosos que eram vedadas à visitação, o termo também remetia a uma prática monástica, cuja responsabilidade era vigiar os objetos icônicos, imagens e registros, sendo, portanto, anterior a era do mercantilismo cultural associada com a curadoria no contexto atual (Morgado, 2015, p. 43).

Entretanto, ao contrário dos conceitos de fiscalização na Roma Antiga ou privação na Idade Média, a curadoria expande suas possibilidades ao ingressar na história da arte, como destacam Lopes, Sommer e Schmidt (2014, p. 61) ao abordar a curadoria voltada ao campo das artes, tendo, ao longo da história, “métodos próprios que incluem a pesquisa e a seleção aprofundada de obras relacionadas a um campo temático – um assunto ou um período histórico – a um artista, grupo de artistas ou escola”. Para Bhaskar (2020, p. 75), “esse sentido de ‘cuidar de algo’ estava claro nas origens dos curadores de museus e galerias”. Além de cuidar, Cortella e Dimenstein (2015) definem que um curador tem como sua principal responsabilidade o compartilhamento, independentemente da área de atuação.

Não é um guardião porque este retém, não passa adiante; não é um guarda do museu, que não deixa o visitante chegar perto; não é um proprietário, que mantém a obra de arte dentro de casa. O curador não tem a visão de dono de uma propriedade, mas a visão integrante de um condomínio (Cortella; Dimenstein, 2015, p. 19).

Desse modo, no tempo presente, o curador se torna responsável por todo um processo que valida o percurso da curadoria. Garcia e Czeszak (2019, p. 25) enfatizam que “a origem etimológica desse termo, com base no sentido de cuidador, é o de dar orientação e manter uma linha coerente sobre informações, dados, conhecimentos consolidados que estão dispersos em diversos contextos”. Portanto, a curadoria busca promover caminhos para filtrar, ordenar e

colocar à disposição os melhores elementos ao público.

No atual panorama, com predominância do excesso, a utilização da curadoria em diversas áreas do conhecimento propicia o acesso aos recursos mais importantes. Cappelletti Júnior e Quintas (2014, p. 18, tradução livre) destacam que a curadoria surge neste contexto como “uma seleção personalizada, constante e de qualidade dos melhores conteúdos e recursos sobre um tema muito específico”¹². Desse modo, variados autores apresentam métodos para sua sistematização, utilizada em diferentes vertentes possibilitadas pela curadoria: curadoria cultural, curadoria de conteúdo, curadoria de notícias, curadoria digital, curadoria educacional, curadoria para marketing de conteúdo, entre outras. Por sua vez, a presente investigação não apresentará apenas uma abordagem, visando proporcionar ao leitor a descrição dos diversos procedimentos suscitados para a padronização do ato de curar, ressaltando a compreensão de suas proximidades e contrastes.

Porém, antes de adentrarmos nos modelos referenciais para efetivação da curadoria defendidos por estudiosos desta área, é indispensável discorrermos sobre os dois modos de sua possível operacionalização. A curadoria humana, realizada por um curador ou uma equipe, e a curadoria não humana, concretizada por meio de softwares¹³ e seus algoritmos. Bhaskar (2020, p. 117) aponta que “desde fins dos anos de 1990, a curadoria automatizada, alimentada por conjuntos de dados enormes que brotaram nesse ínterim, cresceu”, portanto, “ficou evidente que o modelo de seleção curatorial seria domínio, ao menos em parte, dos algoritmos” (Bhaskar, 2020, p. 117).

Assim, considerando o excesso e a possível confusão informacional que compõem o ambiente digital, é oportuno ponderar sobre os modos que possibilitam a aplicação prática da curadoria. No contexto da curadoria de conteúdo, destaca-se a realização de um trabalho misto, no qual a curadoria humana atua no refinamento e senso criativo do conteúdo coletado por softwares e pré-determinado em seus respectivos algoritmos. Neste quesito, Tripodi (2022, n.p., online) avalia que

Mesmo que o processo de curadoria tenha o auxílio de *softwares* para identificar informações, otimizar tempo e anular as possibilidades de alguma informação passar despercebida, ainda assim, nenhum programa tem a percepção e sensibilidade humana para analisar, de forma assertiva, determinado assunto ou situação. Assim, além do grande volume de informações, é possível investir em comunicação da maneira correta e transformar seu planejamento em números e estatísticas. Dessa forma, ao

¹² Trecho original em espanhol: “*una selección personalizada, constante, y de calidad del mejor contenido y recursos acerca de un tema muy específico*” (Cappelletti Júnior; Quintas, 2014, p. 18).

¹³ Software corresponde a todo programa rodado em um computador, celular ou dispositivo que permite ao mesmo executar suas funções. É um conjunto de instruções que devem ser seguidas e executadas por um mecanismo, seja ele um computador ou um aparato eletromecânico (Gogoni, 2020b, n.p., online).

optar pela curadoria de conteúdo, é mais fácil mensurar resultados e garantir conteúdos de qualidade, filtrados conforme o que é mais relevante, considerando a profundidade do assunto e o perfil do público leitor.

Apesar de um cenário que possibilite o trabalho curatorial estruturado em bases tecnológica e humana, Bhaskar (2020) eleva os benefícios da curadoria baseada em softwares. O autor exemplifica o sucesso obtido pela empresa de streaming Netflix¹⁴, por meio de proposta curatorial computadorizada, responsável por sugerir aos assinantes filmes e séries por meio da análise do perfil de consumo antecedente. Consequentemente, “ao longo dos anos, a Netflix desenvolveu um algoritmo para prever preferências do público, o *Cinematch*. Eles perceberam que grande parte de sua vantagem competitiva consistia em encontrar filmes que as pessoas gostariam de ver” (Bhaskar, 2020, p. 99).

Ao mesmo tempo, o autor não descarta a serventia do crivo humano no decorrer do processo curatorial, considerando que os “curadores não são apenas selecionadores: são selecionadores competentes ou peritos. Eles estudaram ou praticaram durante anos para construir aquele acervo de conhecimento” (Bhaskar, 2020, p. 113). Dessa forma, ressalta que “o valor da curadoria nunca está apenas na seleção. Está na seleção bem informada, no conhecimento que não pode ser dissimulado” (Bhaskar, 2020, p. 113). De maneira análoga, Tripodi (2022, n.p., online) estabelece que “com uma tecnologia entregando os conteúdos clipados com os termos desejados, entra o papel humano no processo da curadoria de conteúdo. A missão do profissional de curadoria é justamente interpretar e analisar as informações coletadas”.

Para Deshpande (2015, n.p., tradução livre), mesmo diante da sobrecarga informacional presente no mundo digital, o processo curatorial é fundamentalmente humano, pois cabe ao curador ir “selecionando manualmente qual conteúdo compartilhar, determinando qual método organizacional aumentará a acessibilidade e a usabilidade e adicionando contexto e insights para ajudar seu público a obter uma compreensão mais profunda do conteúdo”¹⁵. Deshpande é também fundador da Curata, “uma empresa de software para marketing de conteúdo com sede

¹⁴ A Netflix foi fundada em 1997 por Reed Hastings e Marc Randolph. O projeto inicial da empresa tem origem na ideia de alugar DVDs, pelo correio. Sendo assim, um ano depois, foi lançado o site da companhia, para cumprir esse objetivo. Em 1999 estreou um tipo de serviço de assinatura e, com isso, os DVDs poderiam ser alugados sem um limite mensal ou multa por atraso. Atualmente, a Netflix oferece o streaming de vídeo – o que permite o acesso instantâneo a filmes, séries, documentários, shows e animações presentes no catálogo. O serviço está disponível em 190 países e em mais de 30 idiomas. A somatória de assinantes pelo mundo é de cerca de 200 milhões, segundo a plataforma (CANALTECH, 2020, n.p.).

¹⁵ Trecho original em inglês: “*hand-selecting which content to share, determining which organizational method will increase accessibility and usability, and adding context and insight to aid your audience in gaining a deeper understanding of the content*” (Deshpande, 2015, n.p., online).

em Boston, Massachusetts” (CURATA, 2022, n.p., tradução livre)¹⁶. Conforme o site da empresa, são utilizados “aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e inteligência artificial para alimentar duas plataformas de software” (CURATA, 2022, n.p., tradução livre)¹⁷ que contribuem no processo da curadoria digital.

No campo noticioso, Guallar (2014) credita ao jornalista o compromisso com a curadoria da informação. Para este autor, os profissionais da imprensa devem aprimorar competências e habilidades para proficiência no processo curatorial, tão exigido nos dias atuais. Destaca ainda que os jornalistas, devido às peculiaridades da profissão, já realizam a gestão da informação na busca e seleção de conteúdos, além da capacidade de criação e divulgação das notícias. Desta feita, com a popularização da internet, a curadoria de conteúdo destaca sua importância ao focar o olhar do usuário nos conteúdos mais significativos.

Bhargava (2011) afirma que “um curador de conteúdo é alguém que continuamente encontra, agrupa, organiza e compartilha o melhor e mais relevante conteúdo online sobre uma questão específica” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre)¹⁸. Para Bhargava (2011, n.p., tradução livre), a “curadoria não se concentra em adicionar mais conteúdo/ruído à sobrecarga de informações caóticas das mídias sociais e, em vez disso, se concentra em ajudar qualquer um de nós a dar sentido a essas informações, reunindo o que é mais importante”¹⁹. Dessa forma, o autor defende cinco potenciais modelos para realização da curadoria de conteúdo: agregação, destilação, elevação, mashup e cronologia.

O modelo de agregação consiste no “ato de selecionar as informações mais relevantes sobre um determinado tópico em um único local” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre); o conceito da destilação busca “curar informações em um formato mais simplista, onde apenas as ideias mais importantes ou relevantes são compartilhadas” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre); a proposta da elevação “se refere à curadoria com a missão de identificar uma tendência maior ou insight a partir de reflexões diárias menores postadas online” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre); no formato mashup, “a fusão de conteúdo existente é usada para criar um novo ponto de vista” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre); por fim, a cronologia se apresenta como “uma forma de curadoria que reúne informações históricas organizadas com base no tempo para

¹⁶ Trecho original em inglês: “*a content marketing software company based in Boston, Massachusetts*” (CURATA, 2022, n.p., online).

¹⁷ Trecho original em inglês: “*use machine learning, natural language processing, and artificial intelligence to power two software platforms*” (CURATA, 2022, n.p., online).

¹⁸ Trecho original em inglês: “*A content curator is someone who continually finds, groups, organizes and shares the best and most relevant content on a specific issue online*” (Bhargava, 2011, n.p., online).

¹⁹ Trecho original em inglês: “*curation does not focus on adding more content/noise to the chaotic information overload of social media, and instead focuses on helping any one of us to make sense of this information by bringing together what is most important*” (Bhargava, 2011, n.p., online).

mostrar uma compreensão em evolução de um determinado tópico” (Bhargava, 2011, n.p., tradução livre)²⁰.

Ao pontuar os cinco modelos de curadoria de conteúdo propostos por Bhargava (2011), podemos considerar que, apesar de atenderem à vertente informacional da curadoria, suas características vão ao encontro das atuais necessidades presentes no contexto educacional da população com acessos aos dispositivos tecnológicos e internet. O contexto informativo, permeado pelo excesso de dados, fatos, e informações acaba por influir no contexto educacional ao estimular a produção e reprodução de conteúdos didáticos em diferentes plataformas, exigindo cada vez mais análise e refino dos materiais disponíveis antes de sua utilização.

Definindo a curadoria de conteúdo online como “o processo de classificar as grandes quantidades de conteúdo na web e apresentá-lo de maneira significativa e organizada em torno e um tema específico”²¹, Kanter (2011, n.p., tradução livre) atesta que o curador de conteúdo é o profissional responsável por conduzir as informações mais significativas para a comunidade em que atua, por meio de uma seleção personalizada dos tópicos mais relevantes. A pesquisadora recomenda uma prática de curadoria de conteúdo ideal seccionada em três partes (3S’s): *seek* (buscar), *sense* (sentir) e *share* (compartilhar). Para a autora,

Encontrar a informação ou buscar é apenas um terço da tarefa. [...] Dar sentido à informação é igualmente importante. A criação de sentido pode ser simples, como você anota os links que compartilha, a apresentação ou o que deixou de fora. [...] Por fim, o compartilhamento – trata-se de fornecer as melhores porções de conteúdo ao seu público em um formato que eles possam digerir e aplicar facilmente²² (Kanter, 2011, n.p., tradução livre).

O padrão de curadoria de conteúdo proposto por Kanter (2011), ao equiparar a importância dos três distintos momentos da prática curatorial – busca, criação de valor e compartilhamento –, assemelha-se em partes ao processo de ensino e aprendizagem. O docente, no planejamento de suas aulas, inicia o tratamento do conteúdo a ser abordado em sala a partir da pesquisa, análise e posterior refino do conteúdo didático. O fruto deste processo, o material

²⁰ Trechos originais em inglês: “*is the act of curating the most relevant information about a particular topic into a single location*”; “*curating information into a more simplistic format where only the most important or relevant ideas are shared*”; “*refers to curation with a mission of identifying a larger trend or insight from smaller daily musings posted online*”; “*unique curated juxtapositions where merging existing content is used to create a new point of view*”; “*a form of curation that brings together historical information organized based on time to show an evolving understanding of a particular topic*” (Bhargava, 2011, n.p., online).

²¹ Trecho original em inglês: “*the process of sorting through the vast amounts of content on the web and presenting it in a meaningful and organized way around a specific theme*” (Kanter, 2011, n.p., online)

²² Trecho original em inglês: “*Finding the information or seeking is only one third. [...] Sense making can be a simple as how you annotate the links your share, the presentation, or what you’ve left out. [...] Finally, the sharing – is about giving the best nuggets of content to your audience in a format that they can easily digest and apply it*” (Kanter, 2011, n.p., online).

refinado e contextualizado, embasará o diálogo pedagógico em classe.

Em continuidade a essa perspectiva, Guallar e Leiva-Aguilera (2013) acrescentam a esta prática de curadoria um novo elemento. A proposta dos autores baseia-se em um processo composto por quatro etapas: *search* (*búsqueda*, busca), *select* (*selección*, seleção), *sensemaking* (*caracterización*, caracterização) e *share* (*difusión*, divulgação).

A primeira fase caracteriza-se como “a busca de conteúdo em vários tipos de fontes e utilização de sistemas complementares como alertas, rastreamento de RSS ou monitoramento de redes sociais” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre). A seleção corresponde a “uma fase essencialmente intelectual, onde o mais importante são os critérios do curador, mas em que também podemos contar com várias ferramentas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre). Na caracterização, “o curador agrega valor à seleção prévia de conteúdo por meio de uma nova publicação, utilizando uma ou mais técnicas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre). A divulgação é a “fase final em que a curadoria é divulgada ao público através de todos os canais ou plataformas consideradas adequadas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre)²³.

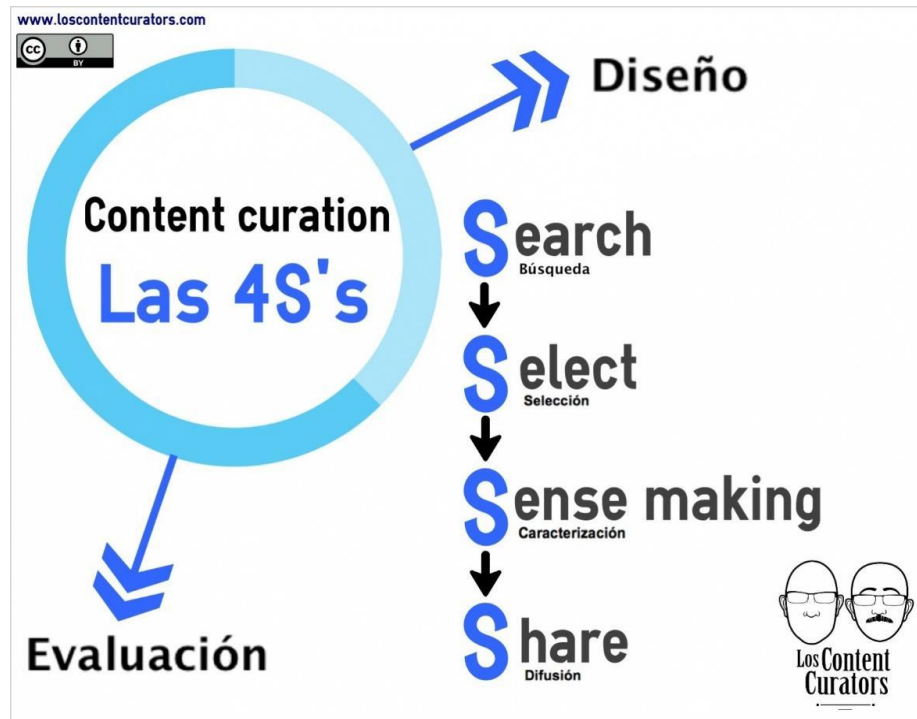
Guallar e Leiva-Aguilera (2013) adicionam em seu modelo de curadoria de conteúdo um momento inicial – *diseño* (desenho) – e um momento final – *evaluación* (avaliação). O momento inicial corresponde “[às] decisões estratégicas de objetivos, temas, fontes, produtos resultantes ou frequência de publicação” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre)²⁴, enquanto o momento final refere-se à “análise ou revisão periódica da cura para detectar opções de melhoria, possíveis erros, etc. e, quando apropriado, propor os ajustes necessários em um novo desenho” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre)²⁵. O infográfico que pode ser observado na Figura 1, que se segue, exhibe o modelo de curadoria de conteúdo criado pelos referidos pesquisadores.

²³ Trechos originais em espanhol: “*búsqueda de contenidos en diversos tipos de fuentes y utilizando sistemas complementarios como alertas, seguimiento por RSS o monitorización de medios sociales*”; “*una fase esencialmente intelectual, donde lo más importante es el criterio del curador, pero en la cual también nos podemos apoyar en herramientas diversas*”; “*el curador aporta valor a la anterior selección de contenidos mediante una nueva publicación, empleando para ello alguna o varias de las técnicas*”; “*fase final en la que se da a conocer la curación al público por todos aquellos canales o plataformas que se consideren adecuados*” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., online).

²⁴ Trecho original em espanhol: “*las decisiones estratégicas de objetivos, temas, fuentes, productos resultantes, o frecuencia de publicación*” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., online).

²⁵ Trecho original em espanhol: “*análisis o revisión periódica de la curación para detectar opciones de mejora, posibles errores, etc. y, en su caso, plantear los ajustes necesarios en un nuevo diseño*” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., online).

Figura 1 - Os 4S's da curadoria de conteúdo



Fonte: Guallar; Leiva-Aguilera (2013, online)

Cabe ressaltar que os modelos propostos por Bhargava (2011), Kanter (2011), Guallar e Leiva-Aguilera (2013), bem como outros pesquisadores da área, destacam a importância na busca do conteúdo amplamente presente no contexto digital. Dessa forma, independentemente de sua finalidade (noticiosa, educacional, entretenimento etc.) a atividade cerne da curadoria parte do princípio da exploração e coleta dos conteúdos existentes sobre determinada temática nos diversos meios e formatos, o que permite o desdobramento das demais atividades que constituem a prática curatorial. As propostas de curadoria educacional, que serão apresentadas no decorrer da pesquisa, também creditam à importância da busca e seleção como o ponto de partida da curadoria.

Em continuidade à descrição das propostas de curadoria de conteúdo, Codina (2018) anuncia um modelo curatorial baseado nos estudos de Guallar e Leiva-Aguilera (2013), apresentando um manual para curadoria de conteúdo destinado a jornalistas em consonância às características do ambiente digital. Além de analisar o conceito e a função da curadoria no jornalismo, o manual conta com a “apresentação de um esquema ou estrutura básica para o desenvolvimento da curadoria de conteúdo, vinculando cada fase com ferramentas de busca e monitoramento de informações” (Codina, 2018, p. 2, tradução livre)²⁶. Por consequência, o

²⁶ Trecho original em espanhol: “*presentación de un esquema o framework básico para el desarrollo de la curación de contenidos relacionando cada fase con herramientas de búsqueda y de monitorización de la*

autor equipara a importância da curadoria automatizada e da curadoria humana, evidenciando a relevância de um trabalho conjunto.

Este autor propõe a realização da curadoria no campo midiático por seis passos, sendo eles: “(1) busca, (2) monitoramento e gestão, (3) seleção, (4) análise e verificação, (5) edição de informações publicadas na web, com o objetivo de produzir ou enriquecer produtos jornalísticos, o que implica a (6) divulgação de tais produtos”²⁷ (Codina, 2018, p. 10, tradução livre). Codina (2018) destaca que a curadoria de conteúdo dirigida ao jornalismo se exhibe simultaneamente como um processo e um produto, pois, apesar de sua sistematização como um processo, resulta em um produto destinado ao consumo da informação. Para ele, “graças a essa importante operação intelectual que consiste em identificar claramente uma boa prática e formalizá-la, grandes benefícios são obtidos porque ela é realizada conscientemente”²⁸ (Codina, 2018, p. 25, tradução livre).

Sendo assim, a proposição de curadoria no campo jornalístico apresentada por Codina (2018), que considera a fluidez da informação no ambiente digital, alinha-se às práticas necessárias à curadoria no âmbito educacional. O excesso informacional estimulado pelos avanços tecnológicos dos últimos tempos permitiu acesso de uma boa parte da população a uma abundante quantidade de conteúdo informativo e formativo. Esta situação vem requisitando, cada vez mais, por parte dos docentes um tratamento e enriquecimento do conteúdo encontrado, ultrapassando a simples busca e seleção dos materiais a serem desenvolvidos em classe. O planejamento das aulas, a pesquisa, o tratamento e o enriquecimento do conteúdo tornam-se práticas necessárias para o estabelecimento do ensino e da aprendizagem que se mesclam em um processo e um produto, exigindo práticas sistematizadas para sua evolução, assim como é a proposta de Codina (2018) para o campo jornalístico.

Outra proposta de curadoria parte de Bhaskar (2020), sendo intitulada “efeitos da curadoria”, e exprime três princípios essenciais no ato de curar: reduzir e refinar, simplificar e categorizar. Assim, para Bhaskar (2020, p. 146), “os efeitos da curadoria são os resultados a que queremos chegar, as metas da curadoria; mas também a motivação, o trajeto e o cruzamento com outras áreas”. Ele enfatiza a utilização da curadoria em diversas áreas, seja no campo informativo, das artes e/ou mercadológico, pois sua principal função é contextualizar o que está

información” (Codina, 2018, p. 2).

²⁷ Trecho original em espanhol: “(1) búsqueda, (2) monitorización y gestión, (3) selección, (4) análisis y verificación, (5) edición de informaciones publicadas en la web, con el objetivo de producir o enriquecer productos periodísticos, lo que implica la (6) difusión de tales productos” (Codina, 2018, p. 10).

²⁸ Trecho original em espanhol: “gracias a esta importante operación intelectual que consiste en identificar con claridad una buena práctica y formalizarla, se obtienen grandes beneficios porque se lleva a cabo de forma consciente” (Codina, 2018, p. 25).

emaranhado, viabilizando uma composição com ordem e clareza. Dessa maneira, podemos considerar que os modelos de curadoria de conteúdo apresentados expressam concordância com as práticas necessárias para a curadoria educacional, atentando-se à necessidade de redução, simplificação e refino do conteúdo didático desempenhado no processo educativo. A curadoria, de forma consciente e sistematizada, tende a proporcionar uma síntese dos melhores materiais para articulação e aprofundamento nos conceitos a serem estudados.

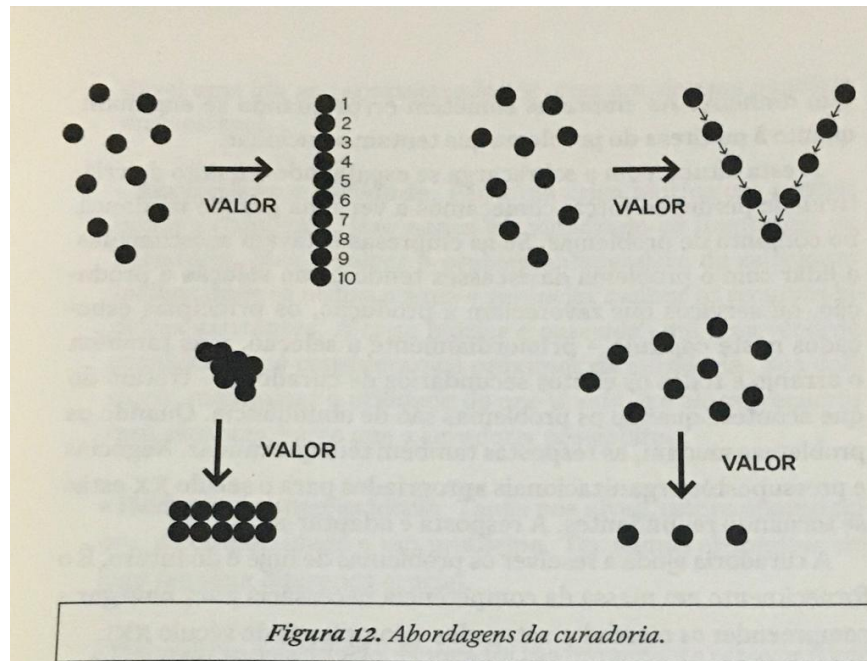
Em referência ao modelo de curadoria proposto por Bhaskar (2020), o primeiro princípio delineado – reduzir e refinar – faz referência ao ato de selecionar, que, ao ser concretizado, permite a redução e o refino. “O essencial é que esse não é um processo sem rumo. Ao reduzir, deixamos os objetos melhores. Fazer seleções com curadoria nunca significa apenas reduzir – também tem a ver com refinar” (Bhaskar, 2020, p. 147). Desse modo, o autor faz a distinção entre uma simples redução sem intencionalidade e um processo curatorial onde prevalecem a análise e o crivo do curador, buscando uma síntese refinada em relação ao contexto que se coloca de forma confusa.

O segundo princípio – simplificar – atua fundamentalmente no gerenciamento da complexidade. Bhaskar (2020), ao cunhar o termo Expansão Prolongada – já apresentado anteriormente –, destaca que o aumento da complexidade está intrinsecamente relacionado com o desenvolvimento das civilizações, favorecendo a cultura do excesso. Assim, para Bhaskar (2020, p. 157), “quanto mais complexidade encontramos, mais é importante a simplificação. Ao selecionar e arranjar, a curadoria pega o que é complexo e, apesar de manter os elementos essenciais, deixa o todo mais simples”. Logo, a simplificação não diminui o valor: ao contrário, em face de um contexto desorganizado, ela consegue elevar os atributos mais primordiais.

O último princípio analisado pelo autor – categorizar – apropria-se das características mais relevantes para destacá-las e ordená-las em grupos. Bhaskar (2020, p. 162) defende que as “categorias simplificam o mundo ao separá-lo em porções significativas e úteis, [...] [pois] não enxergamos cada folha do gramado, só a categoria geral que chamamos de grama”. Assim, o autor anuncia que, devido à familiarização do curador com o processo curatorial, este profissional conta com uma capacidade aflorada na percepção das características equivalentes mesmo em contextos desorganizados, diferentemente de indivíduos não habituados com os procedimentos de curadoria.

A Figura 2, que se segue, exemplifica os efeitos da curadoria, que, por meio dos seus princípios, trazem valor nos resultados ao reduzir e refinar, simplificar e categorizar – compreendendo todo o processo curatorial.

Figura 2 - Abordagens da curadoria



Fonte: Bhaskar (2020, p. 165)

Com ótica aproximada a Bhaskar (2020), em seu texto *Five simple steps to becoming a content curation rockstar (... in only 19 minutes a day)*, a empresa de software Curata (2011, p. 1, tradução livre) atesta que “a curadoria de conteúdo é o antídoto para a sobrecarga de informação. É a arte e a ciência de encontrar, organizar e compartilhar informações específicas de um tópico de maneira que agrega valor para o público”²⁹. Ainda, o texto defende a existência de um “processo consistente e testado pelo tempo usado por profissionais curadores, independentemente do tema ou público” (Curata, 2011, p. 2, tradução livre)³⁰, composto por cinco passos:

- Passo 1: Identificar – escolher seu tópico;
- Passo 2: Seguir – encontrar suas fontes;
- Passo 3: Organizar – revisar, filtrar e categorizar;
- Passo 4: Criar – agregar valor; e
- Passo 5: Compartilhar – publicar e promover³¹.

O texto de Curata (2011) salienta que o processo de curadoria somente se torna completo

²⁹ Trecho original em inglês: *Content curation is the antidote for information overload. It is the art and science of finding, organizing, and sharing topic-specific information in a way that adds value for the audience*” (Curata, 2011, p. 1).

³⁰ Trecho original em inglês: *“There is a consistent, time-tested process used by professional curators regardless of topic or audience”* (Curata, 2011, p. 2).

³¹ Trecho original em inglês: *“Step 1: Identify - pick your topic; Step 2: Follow - find your source; Step 3: Organize - review, filter, & categorize; Step 4: Create - add value; Step 5: Share - publish & promote”* (Curata, 2011, p. 2).

a partir da realização dos cinco passos, pois cada etapa baseia-se na anterior, e sua efetivação de forma singular não corresponde à completude do processo curatorial proposto. O primeiro passo – identificar – corresponde basicamente ao processo de compreensão de qual público se intenciona atender e quais conteúdos terão relevância para esta audiência, visto que é necessário que o curador “jogue de acordo com os interesses, pontos problemáticos e necessidades do seu público”³² (Curata, 2011, p. 12, tradução livre).

Já o segundo passo – seguir – diz respeito à busca por fontes variadas de conteúdo relevante – tais como formadores de opinião, autores de livros, eventos específicos, redes sociais e sites – , tornando-se indispensável ao curador “seguir suas fontes através de vários canais – RSS feeds, assinaturas de e-mail e conexões sociais”³³ (Curata, 2011, p. 12, tradução livre), além de “atualizar sua lista continuamente encontrando e adicionando novas fontes” (Curata, 2011, p. 12, tradução livre)³⁴.

A terceira etapa – organizar – estabelece a utilização de ferramentas automatizadas para classificação, segmentação e filtragem do conteúdo de interesse do público de forma a “criar uma experiência de qualidade ao usuário por meio do uso estratégico de categorias, subcategorias e tags” (Curata, 2011, p. 12, tradução livre)³⁵.

Por sua vez, o penúltimo passo – criar – relaciona o curador à sua capacidade inventiva e criativa, almejando a agregação de valor com base no conteúdo coletado, selecionado e organizado. Dessa forma, o curador produz “conteúdo original inspirado em curadoria e tendências nos interesses e participação do público” (Curata, 2011, p. 12, tradução livre)³⁶. Por fim, o último passo – compartilhar – é voltado a “integrar locais para alcançar um público mais amplo e maximizar o impacto do conteúdo” (Curata, 2011, p. 12, tradução livre)³⁷, de maneira que seja possível difundir o conteúdo curado selecionando e integrando os canais mais acessados por determinada audiência (Curata, 2011).

Com isso, podemos perceber que a proposta da curadoria de conteúdo defendida no texto de Curata (2011) também se aproxima dos demais modelos de curadoria educacional que serão apresentados adiante. Nos quesitos de organização e criação, podemos correlacionar o

³² Trecho original em inglês: “*play to your audience’s interests, pain points, and needs*” (Curata, 2011, p. 12).

³³ Trecho original em inglês: “*follow your sources through multiple channels – RSS feeds, e-mail subscriptions, and social connections*” (Curata, 2011, p. 12).

³⁴ Trecho original em inglês: “*refresh your list by continuously finding and adding new players*” (Curata, 2011, p. 12).

³⁵ Trecho original em inglês: “*create a quality user experience through the strategic use of categories, sub-categories, and tags*” (Curata, 2011, p. 12).

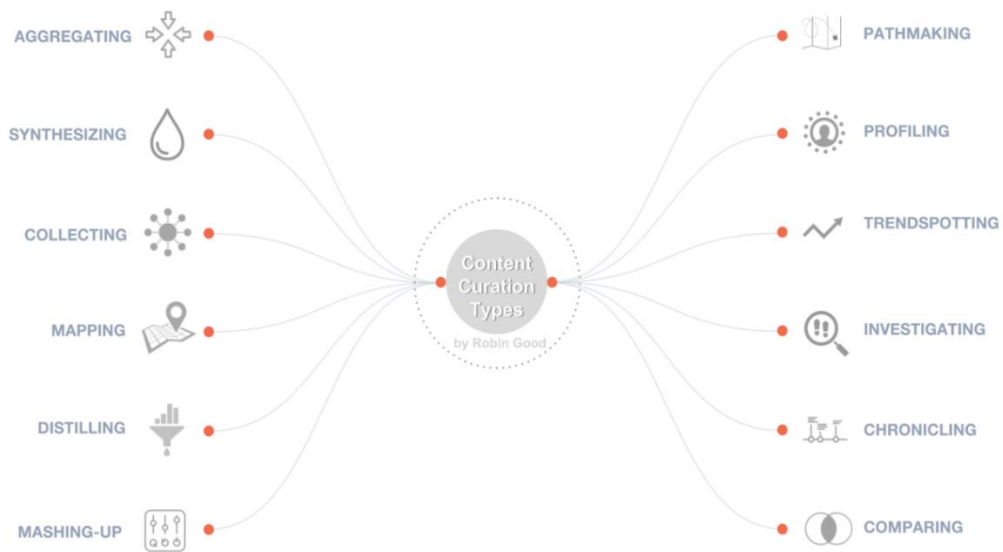
³⁶ Trecho original em inglês: “*original content inspired by curated content and trends in audience interests and participation*” (Curata, 2011, p. 12).

³⁷ Trecho original em inglês: “*integrate venues to reach a broader audience and maximize content impact*” (Curata, 2011, p. 12).

papel do professor na busca, seleção, refino e ordenação do material disponível, que posteriormente passará pelo crivo docente para adequação, enriquecimento e contextualização em consonância com os objetivos de aprendizagem elencados. O conteúdo curado possui o potencial que permite sua utilização no decorrer do diálogo pedagógico promovido em classe.

Cappelletti Júnior e Quintas (2014, p. 18, tradução livre) consideram que a curadoria de conteúdo digital “reflete a nova cultura de consumo e produção de informação na internet caracterizada, sobretudo, pela instantaneidade, pelo fluxo contínuo de conversa e pelo comprometimento do usuário com o que publica”³⁸. Logo, atentando ao novo horizonte cultural, Good (2018) apresenta 12 abordagens – elencadas na Figura 3, abaixo – para curadoria de conteúdo online, na qual cada abordagem, apesar de sua peculiaridade, possui o propósito em comum de criar percepções e valor ao conteúdo que já está posto no ambiente digital.

Figura 3 - As 12 abordagens para curadoria no contexto digital



Fonte: Good (2018, n.p., online).

A Figura 3 apresenta, em um plano geral, as 12 abordagens de curadoria no contexto digital propostas por Good (2018) e que possuem suas características descritas no Quadro 1, que exibimos em seguida:

³⁸ Trecho original em espanhol: “refleja la nueva cultura de consumo y producción de la información en internet caracterizada, sobre todo, por la instantaneidad, por el flujo continuo de conversación y por el compromiso del usuario con lo que publica” (Cappelletti Júnior; Quintas, 2014, p. 18).

Quadro 1 - Descrição das 12 abordagens para curadoria no contexto digital

12 ABORDAGENS PARA CURADORIA DE CONTEÚDO		
Símbolo	Termo	Conceito / Função
	Agregar	A coleta consciente das informações mais relevantes sobre um tema específico de diversas fontes em um só lugar.
	Sintetizar	Reduzindo artefatos de informação longos e complexos em versões curtas e simplificadas, identificando e destilando os aspectos mais relevantes."
	Coletar	Reunindo-se em um conjunto organizado, raro, único e difícil de encontrar artefatos de informação para um público específico e necessidade.
	Mapeamento	Coletando e organizando todos os elementos-chave que definem um reino específico e as relações entre seus componentes.
	Destilação	Uma seleção simplificada dos artefatos de informação mais representativos para um tema/tema e público específicos. Uma lista para o melhor e mais relevante.
	Misturar Remixar	- Uma recombinação criativa de artefatos informativos em algo novo.
	Pathmaking Sequenciamento	- O desenho dos caminhos de aprendizagem através do sequenciamento e contextualização dos recursos de informação existentes.
	Perfil	Reunindo e organizando informações de diversas fontes sobre uma pessoa ou evento específico para fornecer um perfil detalhado, bio, identidade.
	Tendências Análises	e Extraíndo insights, padrões e tendências a partir de análise sistemática e aprofundada de grande quantidade de dados.
	Investigação	Pesquisas jornalísticas aprofundadas aproveitando contribuições de várias fontes, incluindo as contraditórias, para lançar luz e compreensão sobre uma questão específica/história/tópico.
	Cronologia	A exibição visual e o arranjo de eventos selecionados com foco em um tópico específico, pessoa ou problema, ao longo de uma série de datas (uma linha do tempo).
	Comparação	A avaliação e análise de dois ou mais elementos, ponderados ao longo dos mesmos critérios./

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Good (2018)

Após a descrição dos modelos de curadoria de conteúdo defendidos por Bhargava (2011), Kanter (2011), Guallar e Leiva-Aguilera (2013), Codina (2018), Bhaskar (2020), Curata (2011) e Good (2018), bem como a observação de suas características que convergem com as práticas da curadoria educacional, apresentamos as propostas voltadas especificamente à sistematização da curadoria no trabalho docente. Ressaltamos que as propostas evidenciadas que versam sobre a curadoria educacional referem-se tanto à aplicação da prática curatorial na atividade docente, por exemplo, no decorrer do planejamento das aulas e no refinamento de conteúdos, quanto à sua aplicação como estratégia pedagógica em classe, por meio do ensino e aprendizagem da curadoria direcionada aos discentes.

Em sua vertente educacional, Garcia e Czeszak (2019, p. 45) defendem que a curadoria “pode se manifestar de diferentes formas, implicando sempre as funções de cuidar, orientar, apontar caminhos, promover ações autônomas e transformar modos de ver as coisas”. Segundo afirmam as autoras, o processo de curadoria também envolve a propagação do conteúdo didático e o envolvimento dos sujeitos em redes de reflexões com o intuito de “buscar soluções comuns a problemas identificados e que estão no âmbito do interesse dos alunos” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 45). Para atingir tais objetivos, as autoras apresentam um processo composto por nove passos que norteiam a prática docente em relação à efetivação da curadoria educacional, sintetizados no Quadro 2, que se segue.

Quadro 2 - Os nove passos para a curadoria educacional na prática

CURADORIA NA PRÁTICA		
Passo	Termo	Conceito / Função
1	Idealizar o projeto de curadoria com base em um design pedagógico	Analisar, planejar, desenvolver, implantar e avaliar com base nos pressupostos do design pedagógico.
2	Eleger um objetivo para sua curadoria	Exemplificar de maneira mais próxima à realidade.
3	Apresentar tópicos para a pesquisa	Tópicos que possam nortear a curadoria educacional.
4	Valorizar o pensamento crítico e a coerência argumentativa	Escolha de técnicas que dão suporte a curadoria educacional.
5	Dar orientações sobre a construção dos projetos	Fornecer orientações e suporte teórico sobre a natureza dos projetos a serem desenvolvidos com base no objetivo.
6	Realizar curadoria para checagem de fakenews.	Checagem de informações em busca de sua veracidade em fatos e discursos, além da desmistificação de boatos. Processo que envolve a formação para cidadania e responsabilidade.
7	Aplicar ferramentas para organizar e apresentar conteúdos curados	Buscar ferramentas de livre acesso para suporte nos processos curatorial e de apresentação dos resultados.
8	Formatar a solução proposta pela curadoria	Apresentação das soluções encontradas no processo curatorial, em diferentes formatos. Exposição, apresentação e defesa dos resultados.
9	Avaliar	Processo de contemplação da atividade proposta, com análise de pontos fracos, fortes e feedbacks.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Garcia e Czeszak (2019)

Com natureza semelhante, Chagas (2018) anuncia, em seus estudos, um modelo de curadoria de conteúdo digital na educação composto por seis fases que devem ser realizadas sequencialmente, a saber: plano de curadoria, busca, seleção, contextualização, compartilhar e avaliar. Para este autor, o modelo “é uma proposta que não possui início e fim, mas uma característica cíclica, no qual a curadoria após ser avaliada deverá sofrer modificações e/ou ampliações seguindo o fluxo contínuo de novos conteúdos disponibilizados na internet” (Chagas, 2018, p. 165).

Quadro 3 - Fases do modelo de curadoria de conteúdo digital na educação

MODELO DE CURADORIA DE CONTEÚDO DIGITAL NA EDUCAÇÃO		
Fase	Termo	Conceito / Função
1	Plano de Curadoria	É a primeira fase deste processo, é o momento no qual o curador irá realizar o planejamento da curadoria proposta. Definirá a estrutura da curadoria, que contém: o público-alvo; a temática; os objetivos; tipos e quantitativos de conteúdos curados; e a periodicidade de atualização desta curadoria.
2	Busca	É o momento de iniciar a busca (caçada) da informação. A primeira preocupação do curador é definir as suas fontes de pesquisa. Não existe regra para definir quantas fontes deve-se possuir para cada temática; o que se recomenda é ter o número de fontes suficiente para fornecer bons conteúdos e evitar a sobrecarga de informação para a fase seguinte.
3	Seleção	É o momento no qual o curador irá realizar uma análise crítica dos materiais pesquisados. É uma etapa que não pode ser automatizada por depender da análise crítica do curador. Nesta etapa o curador irá separar os conteúdos que julga agregar mais valor a curadoria, sendo assim, toda curadoria será influenciada pelas bases conceituais do curador.
4	Contextualização	É o momento de definir a forma que o conteúdo será contextualizado para posterior compartilhamento. É outra fase que depende exclusivamente do curador, que deverá dar sentido, agregando valor, a todo material selecionado exprimindo o seu ponto de vista sobre o conteúdo. A contextualização mais aprofundada da curadoria exige do curador uma maior dedicação e conhecimento da temática curada, além de ser necessário o domínio de recursos digitais para realizar as mesclagens necessárias.
5	Compartilhar	É como o curador irá disponibilizar o conteúdo curado, o resultado das fases anteriores. Nesta etapa é preciso identificar, no plano de curadoria, os espaços virtuais preferidos do público-alvo.
6	Avaliar	Após compartilhar a curadoria, resta identificar como está sendo a sua receptividade. É importante deixar canais de feedback com o seu público, sejam nos comentários ou nas interações das redes sociais digitais. Na fase de avaliação da curadoria é preciso definir os indicadores que servirão para a avaliação, a periodicidade desta avaliação também é um fator importante.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Chagas (2019)

Outra reconhecida iniciativa no contexto da curadoria digital voltada ao ensino se origina do Digital Curation Centre (DCC), fundado em 2004 no Reino Unido e que possui como objetivo “resolver os desafios de curadoria digital e preservação a longo prazo que não poderiam ser enfrentados efetivamente por nenhuma instituição ou disciplina” (DCC, 2004, n.p., tradução livre)³⁹. O centro de estudos, financiado pela *Continuing Access and Digital Preservation Strategy for the Joint Information Systems Committee* (JISC), oferece “serviços

³⁹ Trecho original em inglês: “to help solve digital curation and longer-term preservation challenges that could not be tackled effectively by any single institution or discipline” (DCC, 2004, n.p., online).

de apoio de curadoria compartilhada às instituições de ensino superior do Reino Unido” (DCC, 2004, n.p., tradução livre)⁴⁰, tornando seu escopo e áreas de atuação cada vez mais globais.

Na intenção da preservação dos dados e da instrumentalização da curadoria como um processo contínuo, o DCC propõe um modelo de ciclo de vida da curadoria digital, composto pelas seguintes etapas: “conceituar, criar, acessar e usar, avaliar e selecionar, descartar, ingerir, preservar, reavaliar, armazenar, acessar e reutilizar; e transformar” (DCC, 2004, n.p., tradução livre)⁴¹. Conforme este modelo de ciclo de vida, cada etapa apresenta um objetivo interligado aos passos anterior e sucessor:

Conceituar: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento.

Criar: produzir objetos digitais e atribuir metadados⁴² de arquivamento administrativos, descritivos, estruturais e técnicos.

Acessar e usar: certificar que os usuários designados possam acessar facilmente objetos digitais no dia a dia. Alguns objetos digitais podem estar disponíveis publicamente, enquanto outros podem ser protegidos por senha.

Avaliar e selecionar: avaliar objetos digitais e selecionar aqueles que requerem curadoria e preservação a longo prazo. Aderir às orientações documentadas, políticas e requisitos legais.

Descartar: liberar sistemas de objetos digitais não selecionados para curadoria e preservação a longo prazo. Orientações documentadas, políticas e requisitos legais podem exigir a destruição segura desses objetos.

Ingerir: transferir objetos digitais para um arquivo, repositório digital confiável, data center ou similar, aderindo, novamente, a orientações documentadas, políticas e requisitos legais.

Preservar: realizar ações para garantir a preservação e retenção a longo prazo da natureza autoritária dos objetos digitais.

Reavaliar: devolver objetos digitais que falham nos procedimentos de validação para posterior avaliação e reseleção.

Armazenar: manter os dados de forma segura conforme descrito pelas normas pertinentes.

Acessar e reutilizar: certificar que os dados sejam acessíveis aos usuários designados para uso e reutilização pela primeira vez. Alguns materiais podem estar disponíveis

⁴⁰ Trecho original em inglês: “*to deliver shared curation support services to UK Higher Education Institutions*” (DCC, 2004, n.p., online).

⁴¹ Tradução adaptada para aproximação dos conceitos em português. Termos originais em inglês: “*conceptualise, create, access and use, appraise and select, dispose, ingest, preservation action, reappraise, store, access and reuse, transform*” (DCC, 2004, n.p., online).

⁴² Metadados, ou metainformação, são dados sobre outros dados. Metadados são informações que acrescem aos dados e que têm como objetivo informar-nos sobre eles para tornar mais fácil a sua organização. Um item de um metadado pode informar do que se trata aquele dado numa linguagem inteligível para um computador. Os metadados tem a função de facilitar o entendimento dos relacionamentos e evidenciar a utilidade das informações dos dados (SAFERNET, 2019, n.p., online).

publicamente, enquanto outros dados podem ser protegidos por senha.

Transformar: criar novos objetos digitais a partir do original, por exemplo, por migração para uma forma diferente (DCC, 2004, n.p., grifo nosso, tradução livre)⁴³.

Também destinada ao ensino superior, Deschaine e Sharma (2015) sugerem a utilização da curadoria de conteúdo digital aos docentes universitários como forma de se adaptarem e adotarem recursos multidisciplinares em suas aulas. Para estes autores, os professores já fazem uso do processo de curadoria na pesquisa e no tratamento de materiais diversos para fins didáticos, no entanto sugerem o uso da tecnologia aliada a um modelo de curadoria como forma de potencializar a utilização dos materiais digitais em classe, com o objetivo de tornar os professores profissionais mais experientes na curadoria, obtendo os materiais mais relevantes e representativos de acordo com os objetivos da aula.

Ao aconselharem o uso da tecnologia com o crivo reflexivo humano, Deschaine e Sharma (2015, p. 21, tradução livre) indicam um método intitulado “os cinco Cs”: coletar (preservar e revisitar), categorizar (comparar e generalizar), criticar (discriminar e avaliar), conceituar (reorganizar e reaproveitar) e circular (mostrar valor e tornar acessível)⁴⁴.

Neste método, o primeiro passo – coletar (preservar e revisitar) – define que as tecnologias e a internet expandiram o acesso aos materiais no formato digital, em diversas mídias, e por isso “é necessário e apropriado que o corpo docente documente e catalogue de onde seus itens foram adquiridos” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22, tradução livre)⁴⁵, facilitando o trabalho da curadoria docente e garantindo a integridade do conteúdo.

No segundo passo – categorizar (comparar e generalizar) –, os autores preconizam a comparação dos itens coletados anteriormente, de forma a identificar atributos que demonstrem

⁴³ Tradução adaptada para aproximação dos conceitos em português. Texto original em inglês: “**Conceptualise:** conceive and plan the creation of digital objects, including data capture methods and storage options. **Create:** produce digital objects and assign administrative, descriptive, structural and technical archival metadata. **Access and use:** ensure that designated users can easily access digital objects on a day-to-day basis. Some digital objects may be publicly available, whilst others may be password protected. **Appraise and select:** evaluate digital objects and select those requiring long-term curation and preservation. Adhere to documented guidance, policies and legal requirements. **Dispose:** rid systems of digital objects not selected for long-term curation and preservation. Documented guidance, policies and legal requirements may require the secure destruction of these objects. **Ingest:** transfer digital objects to an archive, trusted digital repository, data center or similar, again adhering to documented guidance, policies and legal requirements. **Preservation action:** undertake actions to ensure the long-term preservation and retention of the authoritative nature of digital objects. **Reappraise:** return digital objects that fail validation procedures for further appraisal and reselection. **Store:** keep the data in a secure manner as outlined by relevant standards. **Access and reuse:** ensure that data are accessible to designated users for first time use and reuse. Some material may be publicly available, whilst other data may be password protected. **Transform:** create new digital objects from the original, for example, by migration into a different form” (DCC, 2004, n.p., grifo nosso).

⁴⁴ Trecho original em inglês, tradução adaptada para melhor contextualização: “collect, categorize, critique, conceptualize and circulate” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 21).

⁴⁵ Trecho original em inglês: “it is necessary and appropriate for faculty to document and catalog where their items were acquired from” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22).

a sua proximidade e possibilitem a categorização. Nesta fase, o crivo reflexivo do docente é utilizado “sobre por que certos itens precisam ser incluídos e, inversamente, por que certos itens precisam ser excluídos” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22, tradução livre)⁴⁶ de determinada categoria.

A terceira etapa – criticar (discriminar e avaliar) – conta com o julgamento crítico do docente sobre os itens categorizados no passo anterior. O principal intuito é selecionar os materiais mais objetivos e apropriados para que sejam utilizados no processo educativo. Para tal fim, “é durante esta fase que os membros do corpo docente universitário começam a agregar apenas os exemplos mais salientes do tema que estão estudando” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22, tradução livre)⁴⁷, destacando os conteúdos mais proeminentes sobre determinado tema.

O penúltimo passo – conceituar (reorganizar e reaproveitar) – exige do professor a conexão dos materiais curados com o conteúdo teórico desenvolvido em sala. Esta fase é “uma oportunidade para o docente apresentar os seus quadros teóricos e conceituais” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23, tradução livre)⁴⁸ sobre o conjunto de princípios analisados.

Por fim, a última etapa – circular (mostrar valor e tornar acessível) – destaca a importância do compartilhamento do conteúdo curado e a continuidade no processo de curadoria, permitindo a evolução da curadoria a partir do surgimento de novos materiais. Dessa forma, “a circulação de itens desenvolvidos e curados permite que a universidade compartilhe e preserve para a posteridade os trabalhos desenvolvidos” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23, tradução livre)⁴⁹.

Nesse sentido, as propostas de curadoria educacional idealizadas por Garcia e Czeszak (2019), Chagas (2018), DCC (2004) e Deschaine e Sharma (2015) aproximam-se das práticas de curadoria de conteúdo descritas nesta investigação, entretanto, inclinam-se às necessidades das condutas pedagógicas exigidas pelo avanço tecnológico e excesso informacional tensionado pelos atuais tempos. A simples busca realizada outrora pelos docentes, mesmo que consciente e intencional, destoa dos modelos sistematizados defendidos por tais autores. A fluidez da informação, o progresso dos dispositivos digitais e as próprias condições laborais impostas aos professores predisõem a adoção de modelos que permitam agilidade e ciclicidade nos

⁴⁶ Trecho original em inglês: “*upon why certain items need to be included and, conversely, why certain items need to be excluded*” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22).

⁴⁷ Trecho original em inglês: “*it is during this stage that university faculty members start aggregating only the most salient exemplars of the topic they are studying*” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 22).

⁴⁸ Trecho original em inglês: “*it is an opportunity for the faculty member to provide working examples of their theoretical and conceptual frameworks*” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23).

⁴⁹ Trecho original em inglês: “*the circulation of developed and curated items allows the university personnel to have their work shared and saved for posterity*” (Deschaine; Sharma, 2015, p. 23).

procedimentos a serem utilizados no decorrer do planejamento das aulas.

Portanto, diante das abordagens de curadoria educacional e de conteúdo consideradas nesta pesquisa, é possível inferir a ação curatorial necessária para o atual desempenho de uma curadoria educacional dentre o rol de atividades que compõem o trabalho docente. Na presente conjuntura em que se encontram posicionados os profissionais da educação, não podemos desprezar que a orientação à adoção das práticas de curadoria tende a precarizar ainda mais este labor, considerando o tempo despendido, a atividade cognitiva e a compreensão das técnicas para aplicação de sua sistematização. Ademais, no próximo subcapítulo ponderaremos sobre as interações do docente do ensino superior com a curadoria no contexto educacional.

2.3 As interações docentes com a curadoria de conteúdo

Previamente ao aprofundamento conceitual e análise sobre as interações docentes com a curadoria de conteúdo, é primordial compreendermos o conjunto que envolve o processo educativo e as atividades do professor, considerando que sua atuação vai muito além da sala de aula. Para Utuari (2012, p. 53), os docentes possuem como desafios “o cumprimento de prazos, conteúdos a serem explorados com os alunos, as preocupações com os preparativos das aulas e a avaliação das atividades realizadas pelos alunos”. Além destas principais atribuições, cabe destacar as tarefas administrativas – atividades estas que compreendem o universo docente e estão interrelacionadas com a prática pedagógica em classe –, tais como preenchimento de relatórios e diários, lançamento de notas e frequências e participação em reuniões diversas.

Para Antunes (2018), atualmente, no mundo do trabalho, o excesso laboral é uma realidade presente desencadeada pela hegemonia do capital que, na busca da intensificação da mais-valia e no aumento dos lucros, acaba “transferindo aos trabalhadores e trabalhadoras a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos, como os relativos à força de trabalho, além de exigir a ‘flexibilização’ crescente dos contratos de trabalho” (Antunes, 2018, p. 30). Logo, como integrante da classe trabalhadora, o docente também está submetido a um conjunto de atividades que contribui para exceder a sua carga horária laboral, comprimindo a sua vida pessoal e a sua saúde física e mental com o excesso de atividades funcionais.

Desse modo, ao presumirmos que a finalidade do trabalho docente ocorre apenas durante o próprio processo pedagógico em si – apenas correspondendo à articulação dos alunos com os conteúdos didáticos e a aplicação de atividades em classe –, corremos o risco de desconsiderar as demais atividades que correspondem à longa jornada de trabalho deste

profissional. Antecedendo o ato de ministrar aulas, fora da classe há uma conjuntura funcional que envolve muita pesquisa, refino, contextualização e estudo sobre conteúdos.

O avanço tecnológico tem migrado a rotina de pesquisa do docente dos materiais impressos – como enciclopédias, livros, revistas e materiais físicos – para os livros digitais, buscadores online e sites que fornecem conteúdos nos mais variados formatos e que colaboram para a abundância informacional. Conforme afirmam Resende, Oliveira e Adão (2019, p. 2), “no contexto acadêmico, atividades docentes consomem tempo para buscar, baixar, organizar, manusear e avaliar o material coletado em meio digital de forma que possam ser utilizados como um recurso didático para o ensino-aprendizagem”. Assim, é despendido, pelo docente, cada vez mais tempo, empenho cognitivo e esforço laboral com a intenção de viabilizar a preparação de suas aulas e a elaboração de exercícios realmente alinhados à necessidade de seus alunos.

Para Resende, Oliveira e Adão (2019), o processo de pesquisa não é novo para o docente, mas é tensionado frente às tecnologias digitais que o tornam mais eficiente e eficaz, ao passo que também trazem maior complexidade durante a consulta e o refino do conteúdo coletado. Garcia e Czeszak (2019, p. 18) complementam que “em termos educacionais, a abundância da informação pode constituir uma dificuldade tanto quanto sua falta”. Desta feita, neste cenário de abundância informacional, a profissão docente acaba por integrar mais responsabilidades. Assim, Garcia e Czeszak (2019) refletem que

A questão que nos instiga no contexto educacional seria de que ainda precisamos, como educadores, nos esforçar para encontrar caminhos metodológicos que possam orientar nossos alunos sobre como tratar as grandes demandas informacionais, transformando-os em leitores seletivos, investigativos, críticos e motivados a consumir e a produzir novos conhecimentos (Garcia; Czeszak, 2019, p. 17).

Portanto, avaliando este trecho, percebemos mais uma exigência funcional sobre os profissionais da educação. Ao passo em que necessitam instituir um processo metodológico sobre o trabalho, sistematizando as atividades anteriores à atuação em sala de aula, apresenta-se também a cobrança para que o profissional da educação desenvolva em seus alunos as habilidades necessárias voltadas ao trato informacional diante do atual contexto de excessos. Nesse sentido, a sistematização da curadoria para a efetivação do processo pedagógico em classe e o ensino da prática curatorial aos alunos seguem a ótica analisada por Antunes (2018) referente à precarização do trabalho, aludindo à “incessante ampliação da troca desigual entre o valor que o proletariado produz e o que ele recebe” (Antunes, 2018, p. 55).

Consequentemente, essa dupla exigência ao profissional da educação quanto às práticas

da curadoria pode contribuir ainda mais para precarização do seu trabalho. Na tentativa de atender aos anseios do capital, tais cobranças acarretam na intensificação funcional e no prolongamento do tempo dedicado ao planejamento das aulas, ocasionando um aumento no esforço físico e cognitivo necessários para o desempenho de suas atividades que, mesmo correlacionadas com a prática pedagógica em classe, não contemplam uma remuneração adequada.

Nesta perspectiva, ao ponderarmos sobre de que forma a curadoria de conteúdo manifesta-se como uma estratégia para o cotidiano educacional, adotada de forma consciente, intencional e sistematizada, também cabe refletirmos como a sua adoção pode desencadear um aumento na precarização da atividade docente, constituindo-se como mais atividades exigidas do profissional da educação sem a respectiva gratificação pelos serviços desempenhados.

Na ótica da curadoria educacional como uma prática relevante ao ensino, Resende, Oliveira e Adão (2019) destacam a importância de os professores conhecerem as propostas possibilitadas pela curadoria, assim como sua utilização tanto nas atividades que antecedem as aulas quanto no decorrer do diálogo pedagógico, diante da conscientização dos discentes em relação ao processo curatorial da informação. Segundo as autoras, a prática da curadoria colabora para “discernir e organizar melhor os materiais digitais encontrados na internet, utilizar melhor as ferramentas digitais relacionadas à curadoria para obter melhores resultados no ensino e no auxílio à construção do conhecimento de seus alunos” (Resende; Oliveira; Adão, 2019, p. 3).

Nesta conjuntura, considerando a adoção da prática da curadoria pelo educador para a preparação de suas aulas, atividades e avaliações, podemos comparar esta atividade docente à ação de um agente catalisador responsável por filtrar, refinar, analisar e contextualizar diversos materiais que vão ao encontro e complemento do conteúdo didático solicitado pela estrutura curricular. Utuari (2012), ao analisar o papel do professor no ensino da disciplina de Artes, assegura a relevância do desempenho docente como mediador e curador. Para Utuari (2012):

O professor/mediador é aquele que está entre, que conduz uma conversa, que provoca olhares, pensamentos, que promove encontros entre arte e os alunos. O professor curador seleciona, pensa possíveis conceitos a serem explorados com os alunos. A união da ação mediadora e da linha curatorial pode ativar culturalmente uma obra de arte. Para que o professor tenha sucesso nestas duas funções, hoje solicitadas no ensino de arte, pensar seu repertório cultural e didático é fundamental (Utuari, 2012, p. 54).

Por consequência, em sua preparação didática, o docente torna-se responsável por selecionar os conceitos que serão aprofundados, posicionando os conteúdos para promover e

instigar o pensamento em seus alunos. Consoante anui Utuari (2012), o professor precisa pesquisar, apurar e organizar todo o material que possibilite a criação de ações mediadoras, proporcionando uma curadoria atenta à ativação cultural e educativa dos estudantes. No entanto, este processo se apresenta cada vez mais penoso frente a forte presença das redes sociais digitais no cotidiano da população com acesso à internet e o seu consequente excesso informacional, que acaba por demandar mais tempo, empenho físico e mental do docente para a realização do processo curatorial dos conteúdos que serão sistematizados em classe. Segundo Garcia e Czeszak (2019), atualmente as redes sociais digitais mesclam a instantaneidade da conversação com notícias e entretenimento, transformando-se também em uma fonte para pesquisa de conteúdos formativos. Dessa maneira, apesar de possuírem funcionalidades pertinentes para o campo da curadoria, exigem maior concentração do profissional da educação no decorrer das fases que compreendem a prática curatorial.

Conforme afirmam Cortella e Dimenstein (2015), estamos posicionados na era da curadoria justamente devido à grande quantidade de informação disponível em ambiente digital e à necessidade de os profissionais mediar a construção do conhecimento e apontarem caminhos que viabilizem sua concretização. Para estes autores, o excesso informacional estéril não agrega valor ao indivíduo receptor de determinado conteúdo. Afirmam, ainda, que

Há uma informação estéril, há um espaço pedagógico estéril, há uma comunicação estéril, que é aquela que não gera a capacidade de elevação em relação ao que já se tinha. Porque educar é tirar o indivíduo de um lugar e levar para outro. A própria palavra significa isso. Quando uma comunicação, uma estrutura de informação mantém o indivíduo onde ele já estava, ela esteriliza, não fertiliza. Fertilizar é gerar aquilo que é novo, portanto, aquilo que eleva (Cortella; Dimenstein, 2015, p. 41).

Ponderando acerca do sentido da fertilização do processo de ensino e aprendizagem, com vistas à filtragem da informação estéril e oferta de conteúdo fértil aos discentes, Garcia e Czeszak (2019, p. 26) sinalizam aos docentes que “a curadoria não deixa de incorporar o papel análogo ao de uma bússola, que orienta as pessoas para um norte, com atribuição de valor, objetivos, conceitos e perspectivas”. Para as autoras, o trabalho do curador educacional não destoa das atividades comumente realizadas pelos professores relacionadas diretamente com o ambiente educacional – os planos de ensino, de aula e as interações com os alunos. Entretanto, defendem que o professor, ao adotar a prática curatorial em sua rotina funcional, buscando filtrar o conteúdo para suas aulas e exercícios, tenha como objetivo “a preparação do aluno para assumir posicionamentos críticos, sensíveis, acurados e próprios, a partir de bases sólidas, pesquisadas e seguras” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 47), pois a curadoria surge a partir de “uma necessidade identificada claramente” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 47).

Voltando às considerações de Utuari (2012), mesmo que especificamente no campo do ensino das artes, podemos nos valer de suas ponderações metodológicas. A autora enfatiza a diferença entre um professor que “executa aulas” e outro que “escolhe, arranja e media acervos artísticos com focos em conceitos e processos” (Utuari, 2012, p. 55). Por meio desta dualidade, a pesquisadora elenca as funcionalidades da curadoria no campo educacional que permitem ao educador propor “percursos estéticos, poéticos, artísticos e educativos” (Utuari, 2012, p. 55). Lopes, Sommer e Schmidt (2014, p. 61) ainda complementam que a curadoria mediada pelo profissional da educação acaba por exercer uma função pedagógica aos discentes, pois suscita a aprendizagem sobre determinada obra ou conteúdo. Malgrado os aspectos positivos, segundo os autores, da inserção da prática curatorial no rol de responsabilidades docentes, faz-se importante considerar a sua contribuição na intensificação e desgaste laboral deste profissional.

Neste aspecto, a curadoria de conteúdo se apresenta ao docente como um meio para organização de sua narrativa didática, estabelecendo, nos materiais curados, o princípio para análise, contextualização, crítica e criação no processo educativo. O alto volume informacional requer a seleção e organização dos materiais a serem desenvolvidos em classe, os quais, por meio de uma aplicação consciente e sistematizada de curadoria, possibilitam uma interação pedagógica sobre o conteúdo curado ativando o diálogo crítico e reflexivo com os alunos. Porém, para que isso ocorra, a sistematização da prática curatorial pelo docente exige refino e contextualização desse excesso informacional, demandando maior concentração nesta atividade em um cenário já permeado por outras exigências funcionais. Desse modo, para Cruz e Lemos (2005, p. 68), o docente acaba empregando “esforços extras para atualizar conhecimentos e instrumentalizar-se em novas tecnologias didático-pedagógicas, cumprindo uma jornada de trabalho que extrapola em horas semanais a jornada prevista em seu contrato de trabalho”.

Apesar de se apresentar estruturado, o conteúdo curado não é limitado em termos de contemplação, podendo oportunizar a sua reelaboração em classe. Na busca por um aprofundamento conceitual sobre o conteúdo refinado e contextualizado pelo docente, torna-se viável a ampliação de seus significados a partir da interação em sala de aula sobre o material disponibilizado, possibilitando a mobilização do raciocínio e da reflexão dos alunos. Assim, o processo curatorial não se encerra no diálogo pedagógico que compõe mais uma fase da sistematização da curadoria. Evidencia-se, portanto, a possibilidade de direcionamento dos conteúdos curados por meio de diferentes caminhos metodológicos propostos, transformando a percepção dos alunos sobre a diversidade informacional presente, bem como requerendo dos docentes habilidades intelectuais e esforços cognitivos que atravessam as práticas pedagógicas usuais baseadas na reprodução e memorização.

Destacamos também que, além da contemplação em classe dos conteúdos curados, é possível realizar a transmissão da prática curatorial aos alunos, permitindo o desenvolvimento do senso de apropriação da informação. Por meio da curadoria, é lícito incentivar e esclarecer aos discentes as etapas que constituem processo curatorial e a contribuição da curadoria na vida cotidiana face à sobrecarga informacional tão latente na atualidade. Dessa maneira, ao introduzir a estratégia de ensino da curadoria de conteúdo, o educador consegue “oferecer processos educacionais que possam garantir sustentabilidade ao longo da vida, [...] [formando os alunos] para transformarem-se em sujeitos aprendizes para toda a vida” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 18).

A inserção do processo curatorial em sala de aula deve partir inicialmente de um planejamento para estabelecer o tema curado e as abordagens a serem adotadas – já discutidas no subcapítulo anterior. Conforme aponta Chagas (2018, p. 162), “a ideia da utilização da curadoria de conteúdo digital na educação perpassa pelo potencial colaborativo que esta prática permite, possibilitando aos docentes e discentes compartilhar qualquer recurso disponível na internet”.

No decorrer da elucidação do processo curatorial aos discentes, há diversas alternativas para sua aplicação. Ao compartilhar informações para leitura, presentes em sites e redes sociais, o professor consegue orientar os alunos para a seleção e refino em vista da grande quantidade informacional apresentada, e, logo após, poderá conduzi-los para a apreciação crítica do conteúdo refinado. Ao inserir fontes já acessadas pelos alunos, o professor os aproxima do que é habitual, reforçando o interesse e as possibilidades de pensamento. Dessa forma, ele esclarece e certifica o uso construtivo das redes sociais e da internet em sala de aula, reverberando na vida cotidiana.

Entretanto, ao passo que o ensino do processo da curadoria de conteúdo aos alunos pode promover esclarecimentos necessários no decorrer da prática pedagógica, a sistematização do processo curatorial em classe também exige do docente mais planejamento e esforço laboral para a condução do diálogo pedagógico, podendo, assim, contribuir para o aumento da carga de trabalho docente e para o desgaste funcional.

3 PANORAMA DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

A profissão docente é considerada por muitos autores como uma das mais antigas práticas voltadas à formação humana. Cruz e Lemos (2005) destacam que esta ocupação surgiu bem antes da formalização das instituições de ensino. Enguita (2008) e Frigotto (2010) apontam a expansão do sistema capitalista como o movimento responsável por estruturar os sistemas educacionais como hoje conhecemos, realçando a íntima relação dos processos educacionais com o mundo do trabalho e a consequente atual caracterização do labor docente resultante desta relação.

Conforme Cruz e Lemos (2005, p. 69), “o trabalho docente é composto de várias atividades e ele não pode ser decomposto e dividido entre vários professores, como é possível dividir o trabalho em uma linha de montagem”. Assim, a prática docente diferencia-se de muitas outras profissões ao requerer habilidades intelectuais e capacidades físicas de um mesmo profissional que, simultaneamente, conduz a atividade em seu início, lida com sua continuidade e assume a responsabilidade de findá-la, tudo sem a possibilidade de dividir com outro profissional as funções do seu cargo.

No universo docente em nível superior, Muriel-Torrado (2020) indica o amplo escopo de atividades que englobam a carreira. Para o autor, além da docência, os profissionais que se dedicam ao magistério superior ainda são responsáveis por uma articulação do trabalho administrativo em paralelo ao planejamento de suas aulas, portanto, realizando atividades que envolvem o registro de presença e faltas, o lançamento de conteúdos no diário, a elaboração e a correção de exercícios e provas, entre outras. Geralmente, além destas atividades específicas do ensino, a profissão docente pode desdobrar ainda em tarefas nas áreas da pesquisa e extensão, tais como a produção científica ou a organização de eventos.

Com isso, o desenvolvimento de múltiplas atividades é uma realidade presente no exercício da docência, demandando também mais esforço cognitivo, físico e tempo dos profissionais da educação fora da sala de aula. A atuação do docente extrapola as paredes da classe ao exigir pesquisa, planejamento, reflexão e constante atualização profissional para a concretização das atividades interrelacionadas ao diálogo pedagógico. Esta conjuntura acaba por distinguir o trabalho docente de uma atuação mecânica, reivindicando dos professores habilidades cognitivas e ação diferenciada mediante singularidades encontradas neste labor.

A dedicação demandada por estas atividades, geralmente, não estão contempladas na jornada regular de trabalho, sendo a gratificação restrita apenas à prática em sala de aula. Eventualmente, os profissionais da educação realizam estas tarefas em seu tempo destinado ao

descanso e atividades pessoais, o que as torna mecanismo para intensificação do trabalho docente. Hypolito, Vieira e Pizzi (2009) caracterizam as diferentes formas voltadas à intensificação e conseqüente precarização do trabalho docente como situações que reduzem o tempo para descanso na jornada, aumentam a sobrecarga laboral, introduzem soluções técnicas que diminuem o espaço para planejamento, acrescentam habilidades gerenciais na profissão e deturpam o sentido do conceito de profissionalismo, aproximando-o do excesso laboral.

Nesse sentido, a flexibilização, a intensificação e a precarização adentram o cotidiano da atividade docente nos ambientes de ensino superior, estimulando fortemente a sobrecarga de trabalho e a eliminação de direitos. Maués e Souza (2016) enumeram sinteticamente as principais transformações que impactaram o universo docente, desencadeando a supressão dos profissionais da educação. Para as autoras, os professores sofrem constantemente com o atual ordenamento jurídico brasileiro, que preconiza

- a precarização e a intensificação do trabalho dos docentes,
- a contribuição para o surgimento do precariado,
- a desestruturação da carreira,
- o achatamento salarial,
- as perdas de direitos duramente conquistados,
- o fim da aposentadoria integral,
- o surgimento de uma previdência que depende do mercado para funcionar,
- o encaminhamento para o fim do regime de dedicação exclusiva,
- o aumento de tempo de contribuição e da idade para a aposentadoria,
- a desvalorização da titulação,
- a transformação do professor em um “empreendedor” que deve ser capaz de prover o seu grupo de pesquisa e a própria instituição com recursos arrecadados em empresas privadas (Maués; Souza, 2016, p. 79).

Logo, diante das informações apresentadas, este capítulo destaca um aprofundamento conceitual obtido por meio de pesquisa bibliográfica e documental referente à precarização do trabalho docente no sistema capitalista de produção e consumo. Também, neste capítulo, são apresentados os percursos trilhados para a efetivação da coleta de dados, o perfil dos participantes da pesquisa e as análises realizadas após o tratamento dos dados coletados, enfatizando a percepção dos docentes integrantes da pesquisa em relação às formas de precarização da função e principais características da profissão.

3.1 A precarização do trabalho docente no sistema de produção e consumo capitalista

O homem possui uma relação intrínseca com o trabalho, relação esta que reverbera em todas as esferas sociais. Para Marx (2013, p. 297), o “trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu

metabolismo com a Natureza”. Assim, o homem utiliza suas energias físicas e psíquicas modificando a matéria natural e a transformando em uma forma útil, ao mesmo tempo em que transforma a sua própria existência. Braverman (1980) diferencia o trabalho instintivo – realizado pelos animais – do consciente trabalho humano. Para ele, o trabalho “como atividade proposital, orientado pela inteligência, é produto especial da espécie humana” (Braverman, 1980, p. 3).

Nesse aspecto, apropriando-se da consciência e finalidade próprias do trabalho humano, o sistema capitalista incorpora o processo de valorização sobre a força de trabalho, bem como sobre os produtos e serviços concebidos. Marx (2013) destaca as particularidades que fundamentam a compra e venda da força de trabalho humano: o controle do trabalhador pelo detentor dos meios de produção e a destinação de toda produção a sua única propriedade. Diante do controle e do não pertencimento sobre o que é produzido, Marx (2011, p. 82) esclarece a estranheza do trabalho ao indivíduo que

Está em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é, portanto, voluntário, mas forçado, trabalho obrigatório. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele. Sua estranheza evidencia-se aqui de forma tão pura que, tão logo inexista coerção física ou outra qualquer, foge-se do trabalho como de uma peste.

Sendo assim, para Marx (2011), a compra e venda da força de trabalho humano não permite apenas a produção de mercadorias e serviços, como efetivamente se torna uma mercadoria. Conforme afirma Marx (2011, p. 80), “o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria”. A injusta troca entre detentores dos meios de produção e trabalhadores, cerne do regime capitalista, cria condições favoráveis ao enriquecimento de poucos. Para Marx (2013, p. 311), “a circunstância de que a manutenção diária da força de trabalho só custa meia jornada de trabalho, apesar de a força de trabalho poder operar, trabalhar um dia inteiro” permite ganhos aos detentores dos meios de produção não somente sobre a venda das mercadorias produzidas, mas também sobre a força produtiva recrutada, gerando o fenômeno conhecido por mais-valia.

Logo, a exploração econômica persistente da classe trabalhadora pela classe dominante, através da extração de ganhos por meio da mais-valia, acaba por acentuar as desigualdades sociais e econômicas existentes na sociedade capitalista. Para a estruturação dessa sociedade, Engels e Marx (2007) definem forças que as sustentam, divididas em estrutura (ou infraestrutura) e superestrutura. Segundo pontuam os autores, a infraestrutura pode ser definida

como o próprio capital, englobando a economia como base estruturante da sociedade responsável por desenvolver as relações de trabalho, o controle dos meios de produção e a exploração da classe trabalhadora. Em consonância, a superestrutura atua por meio das forças políticas, coercitivas, religiosas e simbólicas para manutenção da infraestrutura e do poder nas mãos da classe dominante. Engels e Marx (2007, p. 47) elucidam que

Os indivíduos que compõem a classe dominante possuem, entre outras coisas, também consciência e, por isso, pensam; na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que eles o fazem em toda a sua extensão, portanto, entre outras coisas, que eles dominam também como pensadores, como produtores de ideias, que regulam a produção e a distribuição das ideias de seu tempo; e, por conseguinte, que suas ideias são as ideias dominantes da época.

Isto posto, diante da constante tentativa de controle sobre a classe trabalhadora e o tensionamento das relações entre a classe dominante e os trabalhadores, a perspectiva marxista aponta como consequência o surgimento da luta de classes. Marx (2011) destaca a relação conflituosa entre os detentores dos meios de produção e a classe que realiza a venda de sua força produtiva em busca de sua sobrevivência. Dessa forma, há um enfrentamento que se posiciona em todas as esferas das relações humanas, reverberando nos posicionamentos políticos, culturais e ideológicos, distinguindo as diferentes camadas sociais por seus interesses.

Cabe ressaltar que além da mais-valia constatada por Marx (2011), no tempo presente, o capital se apoia em variados formatos para exploração do trabalho assalariado com vistas à maximização dos lucros. Dowbor (2020) destaca a globalização como fator determinante da competitividade econômica que, ao permitir a abertura comercial entre nações, intensificou a concorrência em nível global, desencadeando a adoção de práticas voltadas à redução de custos de produção e consequente formação de um contingente de trabalhadores precarizado.

De acordo com Dowbor (2020, p. 33), em tempos de capitalismo financeirizado, “as corporações, sujeitos políticos e econômicos centrais da nova globalização, organizam-se em rede no planeta. Cada um cobre dezenas ou mais de uma centena de países, influenciando ou controlando a política, a justiça, os meios de comunicação, a cultura dos povos”. Para o autor, diante da consolidação e mundialização das corporações, a classe trabalhadora torna-se gradativamente mais fragilizada, sujeita à exploração não somente por antigos mecanismos do capital, mas também por novos métodos. Dowbor (2020, p. 53) evidencia que “onde tínhamos, e evidentemente ainda temos, a apropriação através dos baixos salários, a tradicional mais-valia, hoje temos também a expansão de formas inovadoras de apropriação, gerando uma sociedade predominantemente rentista”.

Logo, a lógica do sistema capitalista, que se caracteriza pela busca incessante de lucro e acumulação de capital, acaba por impactar cada vez mais na precarização do trabalho. Antunes (2018, p. 44) aponta “o crescimento de novas formas de realização da lei do valor, configurando mecanismos complexos de extração do mais-valor, tanto nas esferas da produção material quanto nas das atividades imateriais”. Para ele, contribuem para a precarização estrutural no mundo do trabalho a intensificação, o tensionamento e a flexibilização laborais, por meio da abrangência de atividades a serem realizadas, do controle de jornada, da cobrança excessiva de produtividade e da inserção de novos tipos de contratação (pessoa jurídica, terceirização, contrato intermitente, contrato temporário).

Nesse contexto, a precarização do trabalho consegue alcançar as relações de emprego das diversas profissões, incluindo o serviço público e a docência. O docente, sujeito inserido nas transformações do labor humano e no tensionamento das relações trabalhistas e da sociedade, de maneira análoga aos demais trabalhadores também atravessa forte período de desapontamento com a carreira, sobrecarga laboral e flexibilização nas formas de contratação. Maués e Souza (2016, p. 76) afirmam que

Ante todas essas transformações no mundo do trabalho, o docente não ficou imune às metamorfoses que estão levando a um estado profundo de precarização. Para os professores vinculados às instituições públicas, as inúmeras políticas desenvolvidas nos últimos trinta anos, quando se caracteriza o fim do pacto social firmado entre o capital e o trabalho, vêm produzindo o estado de precarização.

A educação, na perspectiva do materialismo histórico-dialético, situa-se no campo da superestrutura, sendo responsável por fomentar os ideais da classe dominante impondo seus interesses à classe trabalhadora com vistas a ampliar as desigualdades. Frigotto (2010, p. 38) destaca que “de forma cada vez mais dissimulada, todavia, o desenvolvimento dos sistemas de ensino solidificaram uma estrutura dualista e segmentada que perdura até o presente, ainda que de forma diferenciada, em contextos específicos nas diferentes formações sociais capitalistas”.

Inserido nesse ambiente, o docente, ao exercer a sua atividade profissional, atua para a manutenção social dentro da presente dinâmica que embasa a sociedade. Para Feitosa e Cruz (2023, p. 14115), “o trabalhador da docência além de sofrer ele próprio o processo de desrealização pela captura das suas subjetividades nas condições de trabalho a que é submetido, desrealiza-se também pela não-realização daqueles que acredita estar formando”, pois possui uma atividade alinhada especificamente à reprodução do capital que favorece as contradições da sociedade capitalista.

Diante de uma orientação social nos moldes dos ideais capitalistas, tanto a educação

básica quanto a educação superior destinam seus esforços a uma instrução dirigida à formação profissional dos discentes. Dessa forma, o desprendimento ao saber elaborado historicamente é adotado nos ambientes de ensino que priorizam a formação de indivíduos aptos à inserção no mercado de trabalho. Feitosa e Cruz (2023, p. 14116) apontam que, na sociedade atual, “fala-se em liberdade na docência recorrendo-se a discursos como ‘autonomia’ na sala de aula, na docência como missão ou mesmo como dom, na docência como ato democrático e livre”. Entretanto, tais discursos, ao “romantizarem” a profissão docente, ignoram toda a alienação e estranhamento ao produto fruto do trabalho, bem como a precarização existente na carreira.

Conseqüentemente, o profissional docente atua, diante das condições específicas em que lhe são impostas, aproximando a docência, atividade que deveria atentar à expressão e à subjetividade humanas, a uma linha de produção fabril. Assim, ao preterir a formação integral do ser humano em detrimento a uma formação que atenda às expectativas do mercado, o desapontamento com a carreira docente ocorre a partir da utopia projetada no processo educativo. Feitosa e Cruz (2023, p. 14117) destacam que “a não-realização do objetivo educativo se dá na medida mesma da não identificação no indivíduo transformado a formação em sua integralidade, quando ele próprio enquanto trabalhador docente não se transforma, adapta-se”, logo, a atividade fim do trabalho é estranhada.

Além dessa conjuntura de alienação e estranhamento, em que o trabalhador docente encontra-se afastado do produto resultante da venda de seu tempo e de sua força produtiva, a sobrecarga laboral e a precarização tornam-se presentes na carreira. Para Garcia e Anadon (2009):

Entre os aspectos e as mudanças que apontam para a precarização do trabalho dos professores podem-se destacar a desqualificação da formação profissional dos docentes pela pedagogia oficial das competências, a intensificação do trabalho dos professores em decorrência do alargamento das funções no trabalho escolar e das jornadas de trabalho, os baixos salários docentes que não recompuseram as perdas significativas que sofreram nos anos da ditadura militar (Garcia; Anadon, 2009, p. 67).

Desse modo, os profissionais da educação encaram uma interação de fatores econômicos, políticos e sociais que no decorrer das décadas atuam na precarização da profissão, resultando em significativo aumento da carga de trabalho, desvalorização profissional e diferentes exigências acerca da prática pedagógica. Desta feita, é possível elencar uma série de exigências ao educador contemporâneo, fruto da expectativa social moldada pelos interesses do capital, que tendem a intensificar e tensionar a carreira docente. Estes requisitos buscam estabelecer um perfil ideal para o educador do atual século, na tentativa de padronização das

práticas educativas. Consoante aduz Oliveira (2004, p. 1140) em suas investigações, foi possível constatar que

os trabalhadores docentes se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas, contudo expressam sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo – faltam-lhes condições de trabalho adequadas – quanto do ponto de vista subjetivo.

Nesse sentido, ao considerarmos os apontamentos dos autores aprofundados e ao desenvolvimento tecnológico vivenciado, a primeira e principal cobrança atualmente destinada aos docentes diz respeito às novas tecnologias e à conectividade por elas proporcionada. Ao docente dos diferentes níveis de ensino é determinada a incorporação de tecnologias em sua prática educacional, seja para reter a atenção dos alunos durante o processo dialógico em aula ou, até mesmo, para o ensino da utilização dos aparatos tecnológicos. Bacich e Moran (2018, p. 11) defendem que

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura.

Apesar da importância anunciada pelos autores, faz-se indispensável pensar sobre as várias nuances que envolvem o uso das tecnologias na prática pedagógica. O primeiro ponto refere-se à finalidade na adoção das tecnologias em classe. Ao considerarmos a conjuntura educacional voltada à reprodução do metabolismo social do capital, há necessidade de ponderar sobre a real intencionalidade das ferramentas tecnológicas com cunho pedagógico, atentando ao caráter simplista das tecnologias direcionadas apenas à especialização para atuação futura no mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante versa sobre a equidade na disponibilidade e acesso às tecnologias. Em um país de extensão continental, com discrepâncias culturais, sociais e principalmente econômicas, é determinante refletir como se dá o real acesso às tecnologias antes mesmo da tentativa de utilização em sala de aula. Por fim, em um contexto de acesso à tecnologia, também é necessário refletir sobre a habilidade docente no uso da tecnologia, uma vez que para incorporação das tecnologias em sua prática pedagógica é imperativo a capacitação do professor, requerendo, assim, maior esforço laboral para o desenvolvimento de suas atividades. Nesse âmbito, Oliveira *et al.* (2002, p. 63) afirmam que

A utilização das tecnologias, traduzida em modificações padronizadoras nos livros didáticos, utilização de computadores, televisão e recursos audiovisuais, pode vir a

significar maior dedicação ao trabalho e maior exigência em relação ao uso das mesmas. Assim, por um lado a sala de aula se transforma e, por outro, o trabalho docente também sofre mudanças drásticas, sobretudo no sentido de sua maior intensificação.

Ademais, tão disseminada nos ambientes educacionais da atualidade, há uma cobrança relativa à promoção de uma educação crítica e reflexiva. Progressivamente, a pressão social vem demandando dos docentes um processo educativo que extrapole a pedagogia tradicional, buscando a inserção de criatividade, crítica e reflexão no ato de educar. Para Freire (1996, p. 14), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Todavia, a prática educativa em si apresenta-se afastada desse ideal teórico.

No sistema educacional atual, em que a formação curricular é voltada à preparação de futuros profissionais ao mercado de trabalho, bem como à manutenção do corpo social, a reflexão e a crítica quando estimuladas são limitadas à resolução de problemas para a consolidação do próprio capital. Desse modo, o profissional da educação atua em um campo antagônico no qual há constantes exigências por uma educação crítica, reflexiva e libertadora, ao passo que também se deve reproduzir o arranjo social existente, preparando os discentes para ocuparem o seu papel no mundo do trabalho. As diferentes exigências do mundo contemporâneo reivindicam ao processo educativo uma formação integral que desenvolva indivíduos competentes no âmbito profissional, assim como cidadãos conscientes, éticos e participativos no âmbito social. Entretanto, tais competências e habilidades tão requeridas no atual século são dosadas para que não desestabilizem a conjuntura hierárquica social, concebendo apenas indivíduos aptos ao processo econômico-produtivo e obedientes às estruturas sociais em que se prevalecem os anseios da classe dominante.

Além dos pontos apresentados anteriormente, por sua vez, ainda é imposto aos docentes o estímulo a uma aprendizagem contínua. Segundo Delors (2003, p. 89), “[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento [...]”. Sendo assim, o autor destaca que o processo educativo deve ser encarado como uma jornada percorrida pelo indivíduo por toda a sua vida, permeando todos os espaços onde se estabelecem as diferentes relações sociais. Dessa forma, progressivamente, o docente é impelido a estimular em seus alunos o senso de um desenvolvimento contínuo, com vistas à formação de profissionais adequados ao mercado e flexíveis às dinâmicas da sociedade. Sob a ótica da importância da educação ao longo da vida, Delors (2003, p. 103) defende que

a própria educação está em plena mutação: as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade exterior à escola multiplicam-se, em todos os domínios, enquanto a noção de qualificação, no sentido tradicional, é substituída em muitos setores modernos de atividade, pelas noções de competência evolutiva e capacidade de adaptação.

Contudo, o discurso da aprendizagem ao longo da vida, tão presente na sociedade capitalista, ignora as diferenças sociais, culturais e econômicas, bem como despreza particularidades de cada indivíduo. Uma busca contínua por formações voltada a suprir necessidades laborais não só mantém os indivíduos pressionados, como também colabora para a precarização do trabalho ao sobrepor a esfera profissional à esfera pessoal. Assim, em uma sociedade ditada pelo capital, a rápida evolução tecnológica acarreta agilidade no desenvolvimento humano, requerendo também aos docentes uma adaptação ininterrupta aos desafios impostos pela própria dinâmica da sociedade. O profissional da educação, exposto à rápida mudança social e tecnológica, deve incluir a aprendizagem contínua em sua rotina. Essa exigência pressiona o educador a uma constante atualização, seja teórica e/ou metodológica, sob o frequente discurso acerca de sua desatualização e defasagem diante da acelerada evolução.

Logo, a série de exigências à atuação docente contribui para a intensificação e tensionamento da profissão, com o objetivo de atender aos interesses do capital na formação de habilidades e competências nos discentes, visando aptidões para o trabalho e para a reprodução da hierarquia social. Cruz e Lemos (2005, p. 68) ressaltam que

o professor recorre a esforços extras para atualizar conhecimentos e instrumentalizar-se em novas tecnologias didático-pedagógicas, cumprindo uma jornada de trabalho que extrapola em horas semanais a jornada prevista em seu contrato de trabalho.

Cabe-nos ressaltar que, coexistente às tais exigências apontadas anteriormente, há um leque de atividades cotidianas relacionadas à prática docente, incorporando características únicas a essa atividade profissional. Além do tempo laboral dedicado à sala de aula, cabe ao docente equilibrar em sua jornada outras atividades, tais como: preenchimento de diários, registro da frequência dos alunos, elaboração de planejamentos, desenvolvimento de atividades e provas, correções de trabalhos, participação em reuniões, entre outras.

Em paralelo ao desapontamento com a carreira e com as exigências ao educador que contribuem para a progressiva intensificação e tensionamento da atividade docente, existem ainda diferentes formas de flexibilização nas relações de emprego, determinando a desvalorização da carreira do magistério no Brasil. Oliveira (2004, p. 1140) destaca que

[...] o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às

relações de emprego. O aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns estados, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos, o arrocho salarial, o respeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público.

Portanto, as jornadas extenuantes, os salários insuficientes, a falta de benefícios básicos, a instabilidade do emprego formal e o fortalecimento de novas formas de contratação flexíveis afetam a qualidade de vida dos trabalhadores e acabam por contribuir para a desigualdade social. Conforme Oliveira *et al.* (2002, p. 58), “a partir da segunda metade da década de 90 no Brasil, assim como em outros países da América Latina, os profissionais da educação, sobretudo no setor público, foram submetidos a uma política de arrocho salarial, implicando em grandes perdas”.

Assim, a desvalorização da função docente não se estabelece somente por meio do acúmulo de atividades e excesso de carga horária, mas também está condicionada à desestruturação da carreira, ao achatamento salarial e ausência de reajustes e às perdas de direitos conquistados. Logo, a precarização do trabalho não somente se manifesta por meio da diminuição dos direitos trabalhistas, mas também se concretiza através das jornadas extenuantes, da subcontratação e das mais variadas formas de contratação flexíveis, como, por exemplo, o trabalho temporário e o trabalho autônomo. Para Antunes (2009), os artifícios adotados pelo capital voltados à precarização do trabalho intensificaram-se na década de 70, logo após o fortalecimento das greves e lutas sociais. O autor afirma que

[...] a partir do início dos anos 1970, o capital implementou um processo de reestruturação em escala global, visando tanto à recuperação do seu padrão de acumulação, quanto procurando repor a hegemonia que vinha perdendo, no interior do espaço produtivo, desde as explosões do final da década de 1960 onde, particularmente na Europa ocidental, se desencadeou um monumental ciclo de greves e lutas sociais. Foi nesse contexto que o capital, em escala global, veio redesenhando novas e velhas modalidades de trabalho – o trabalho precário – com o objetivo de recuperar as formas econômicas, políticas e ideológicas da dominação burguesa (Antunes, 2009, p. 233).

A crescente utilização de contratos temporários voltados à contratação de professores substitutos promove a desvalorização da carreira docente e corresponde às novas formas de flexibilização para contratação e manutenção do vínculo empregatício. Nessa perspectiva, Oliveira *et al.* (2002, p. 58) elucidam que

O aumento do número de professores contratados temporariamente, em condições notoriamente precárias, nas redes públicas de ensino, é exemplo significativo dessas mudanças. Além disso, a política salarial do setor público no Brasil caracteriza-se por

uma grande diversidade, marcada por medidas diferenciadoras e flexibilizadoras das relações de trabalho. Dessa forma, os vencimentos dos docentes se diferenciam em função da carreira, do contrato de trabalho – efetivo ou temporário –, do cargo, do regime de trabalho, do nível e da classe, do tempo de serviço, da investidura em cargos de confiança, das gratificações incorporadas, da titulação, entre outras.

A prática de contratos para admissão de docentes substitutos, considerada uma exceção destinada a suprir necessidades imediatas e temporárias de docentes – substituições por licenças médicas, aposentadorias e/ou projetos específicos –, institui-se como atividade corriqueira no âmbito das universidades públicas federais. A justaposição de docentes efetivos e docentes admitidos por contratos temporários expõe as características da crescente precarização da atividade. A estabilidade, aspecto principal da carreira no magistério de nível superior em instituições públicas, é ausente nos contratos temporários. Na mesma proporção, os docentes efetivos e temporários, independente da estabilidade, vivenciam as mesmas principais características de uma atividade progressivamente precarizada.

Faz-se importante pontuar que um cargo estável permite o desenvolvimento de pesquisas e projetos de longo prazo, bem como apontam perspectivas de progressão na carreira e possibilidades de atualização acadêmica. Assim, a contratação por períodos determinados, com poucas garantias de renovação, pode afastar o docente substituto de atividades acadêmicas que exigem maiores prazos para seu desenvolvimento, além de dificultar a manutenção de um corpo docente constantemente atualizado. Além disso, a opção por contratações esporádicas em detrimento aos concursos públicos acentua outro traço marcante da precarização da carreira docente: a diferença salarial. Em linhas gerais, os professores substitutos possuem uma menor remuneração em relação aos profissionais efetivos e contam com uma carteira de benefícios menores em relação aos docentes estáveis que atuam no mesmo ambiente educacional. Para Fávero e Bechi (2020, p. 14),

Na chamada sociedade pós-moderna, os profissionais da educação estão sendo plenamente incorporados à lógica economicista e produtivista. Em razão disso, na acumulação flexível, a figura do professor efetivo – concursado, estável, estatutário e em regime de dedicação exclusiva – tende a compartilhar, de forma cada vez mais intensa, os objetivos, as funções e o ambiente universitário com profissionais contratados em regime temporário e com vínculos trabalhistas precarizados.

Dessa maneira, a dinâmica capitalista interfere nas relações de trabalho coordenando diversas frentes para o enfraquecimento da carreira do magistério de nível superior. O aguçamento da busca por produtividade, o alargamento da jornada de trabalho, a queda orçamentária e de investimentos público e a flexibilização nas formas de contratação docente preconizam um ambiente instável e inseguro para o profissional. Previtali e Fagiani (2015, p.

62) consideram que

A nova ordem de acumulação capitalista ancora-se em relações laborais fundadas na flexibilidade e no uso intensivo das tecnologias informacionais, nas exigências de maior escolarização e qualificação profissional, na redução expressiva do trabalho estável e contratado regularmente, concomitantemente ao aumento do emprego parcial, temporário, subcontratado e precário.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que a educação sofre com as distorções do capital que precarizam a profissão docente, destaca-se a importância da profissão na manutenção da dinâmica capitalista considerando o seu papel em reproduzir as características do capital no âmbito educacional. Antunes e Pinto (2017, p. 84) enfatizam que “as instituições de ensino, portanto, é que deram continuidade, na estrutura de seus conteúdos curriculares e com seus métodos e ferramentas de ensino e de aprendizagem, à formação de uma subjetividade calcada nos princípios da economia de mercado e da hierarquia do trabalho”. Logo, ao atender às diferentes demandas do mundo contemporâneo alinhadas às aspirações do mercado, a profissão docente coopera para a preservação das distorções econômicas e sociais, ao passo em que se deteriora diante das contrariedades do capital.

3.2 Os percursos metodológicos trilhados na coleta de dados e o perfil da amostra

Para a efetiva realização da coleta de dados, o primeiro passo contou com a definição da amostra, elencando os ambientes a serem pesquisados, os possíveis participantes da pesquisa e o instrumento da coleta de dados, anteriormente detalhados no Capítulo 1. No que diz respeito ao levantamento de campo, realçamos as considerações de Laville e Dionne (1999) que destacam a importância do acesso direto às pessoas nas pesquisas em ciências humanas, pois

[...] estas se mostram frequentemente a fonte melhor adaptada às necessidades de informação do pesquisador. O que leva a algumas considerações sobre a escolha dessas pessoas que serão observadas ou interrogadas, selecionando, as vezes, alguns indivíduos, ou então populações inteiras, ou ainda partes dessas (Laville; Dionne, 1999, p. 168).

Dessa forma, rememorando a amostra definida no Capítulo 1, o universo dessa pesquisa compreendeu docentes dos cursos de graduação em Jornalismo de três universidades públicas da região Sudeste, instituições estas que foram selecionadas considerando as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018. Com isso, selecionamos as seguintes universidades federais, por compreenderem as três maiores pontuações da região Sudeste: a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de São João

del-Rei (UFSJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), todas situadas no estado de Minas Gerais.

Destarte, para a concretização da coleta de dados, submetemos um questionário ao corpo docente dos cursos de graduação em Jornalismo destas universidades, entretanto, considerando a livre adesão dos participantes para contribuição junto à pesquisa, assim como destacam Marconi e Lakatos (2007, p. 201), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, foi estimada a participação de 5 (cinco) docentes por instituição, estimativa que totalizaria a participação de 15 respondentes para a pesquisa. No entanto, no decorrer da coleta de dados, obtivemos a livre adesão de 12 participantes, sendo 4 (quatro) respondentes por instituição. Em relação à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), considerando os 23 professores em seu curso de Jornalismo, houve a participação de 17% do corpo docente; no que diz respeito à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), dentre os 13 docentes do curso de Jornalismo, houve a participação de 30% do corpo docente; e por fim, em se tratando da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dentre os 40 docentes anunciados como professores no curso de Jornalismo da instituição, houve a adesão a esta pesquisa de 10% do corpo docente.

Considerando o número da amostra, aprofundamos nas análises de Rego *et al.* (2018), que determinam a quantidade de participantes de pesquisa a partir do objetivo do estudo (amplo ou específico). Para os autores, “quanto mais amplo o objetivo do estudo, maior é o número de casos necessários para o investigar”. Sendo assim, ao atentarmos para a especificidade da questão abordada nesta investigação, recorreremos novamente às contemplações de Laville e Dionne (1999) que propõem a técnica da amostragem por grupos, possibilitando efetuar “então a pesquisa, seja com os grupos inteiros, seja com uma parte dos elementos que os compõem” (Laville; Dionne, 1999, p. 171), indicando que parte dos elementos que constituem um grupo pode contribuir com suas ponderações em relação a questões levantadas.

Consequente à definição da amostra, ocorreu a confecção e submissão do projeto de pesquisa – com a geração do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob número 73613923.8.0000.5152 – para apreciação e aprovação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP – UFU), em virtude de o estudo envolver seres humanos. O projeto de pesquisa e o instrumento de coleta de dados aprovados pelo CEP – UFU foram apresentados aos participantes da pesquisa mediante devida autorização da direção dos cursos, visando o cadastro dos docentes interessados em participar da pesquisa e posterior envio online do instrumento da coleta de dados.

O questionário, no que lhe diz respeito, aplicado no formato online, foi estabelecido

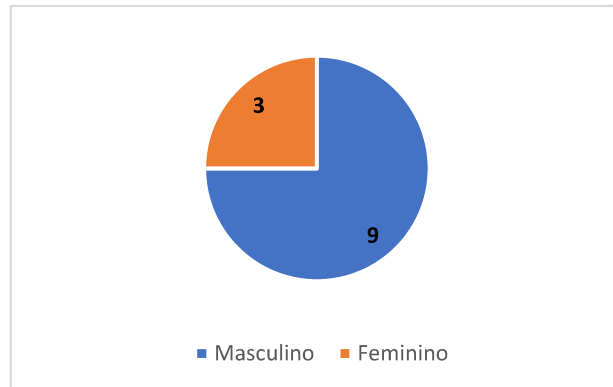
como o instrumento para a coleta de dados junto aos participantes da pesquisa. Para Gil (1987), o questionário é útil quando pretendemos recolher informação sobre um determinado tema. Segundo Gil (1987, p. 126), “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Dessa maneira, para a construção do questionário, foram estabelecidos questionamentos fechados com opções para resposta em múltipla escolha, questionamentos tipo escala Likert de cinco pontos, bem como evocações dissertativas que possibilitaram a dissertação do respondente, buscando capturar a expressão dos participantes sobre determinados aspectos.

A construção do questionário contou com a abordagem qualitativa para exprimir as diferentes perspectivas presentes no objeto de estudo, buscando traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas. Assim, o questionário foi dividido em dois grandes blocos, sendo o primeiro correspondente ao perfil docente e o segundo referente às categorias da investigação, subdivididas em: atividade docente, precarização e curadoria de conteúdo. O instrumento de coleta de dados disponibilizou no total 22 questionamentos aos participantes da pesquisa, sendo: 4 (quatro) perguntas de múltipla escolha, 14 afirmações com opções de respostas tipo escala Likert de cinco pontos e 4 (quatro) evocações dissertativas. Em seu início, o questionário estruturado apresentou texto de abertura e, após a submissão das respostas pelos participantes, uma mensagem de agradecimento.

Apresentamos, em seguida, a tabulação, descrição e análise dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados, adotando a seguinte estrutura para melhor fluidez e compreensão textual: em um primeiro momento, ainda neste subcapítulo, realizaremos a elucidação do perfil docente por meio dos questionamentos de múltipla escolha, enquanto que nos próximos subcapítulos e no Capítulo 4 destacaremos a reflexão e apreciação dos dados específicos das categorias da investigação (atividade docente, precarização e curadoria de conteúdo) obtidos por meio das afirmações com opções de respostas tipo escala Likert de cinco pontos e evocações dissertativas.

À vista disso, no perfil docente, a pergunta inicial solicitava a informação acerca do sexo dos sujeitos pesquisados. Como é possível observar no Gráfico 1, que se segue, no que diz respeito às instituições, todas elas contaram com a participação de 3 (três) docentes do sexo masculino e 1 (uma) profissional docente do sexo feminino, abarcando, então, a participação de 9 (nove) docentes homens e 3 (três) docentes mulheres. Apesar do equilíbrio apresentado nas três instituições entre docentes do sexo masculino e feminino na formação do corpo docente ocupante de cargo no magistério superior do curso de Jornalismo, a amostra contou com maior participação de homens, considerando a livre aceitação em colaborar junto à pesquisa.

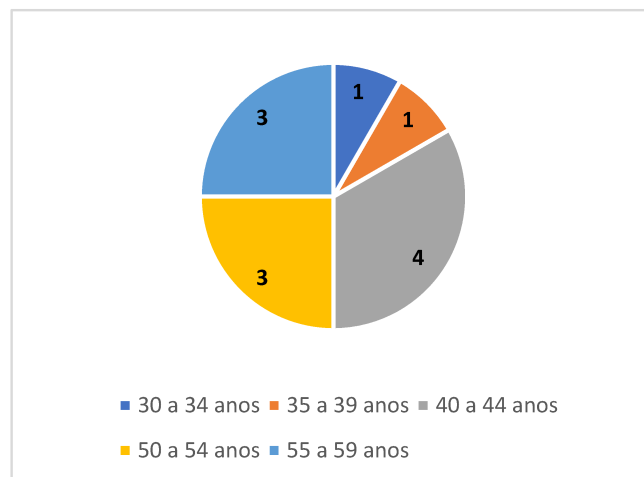
Gráfico 1 - Sexo – Participantes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

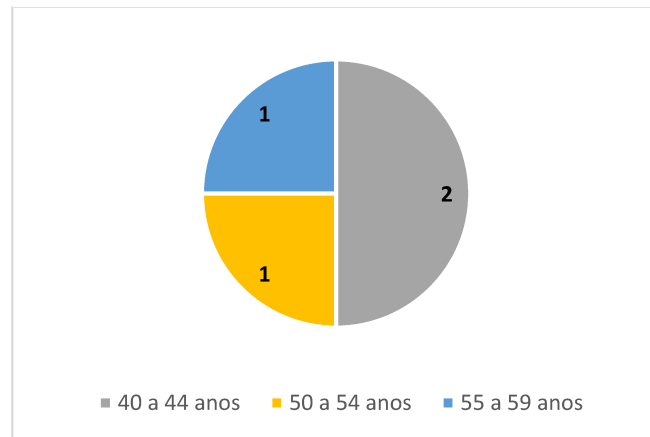
Em relação à faixa etária, o instrumento da coleta de dados replicou a métrica adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), inserindo 9 (nove) das 21 faixas etárias adotadas pelo IBGE para a constituição do censo demográfico. Conforme evidenciado nos gráficos abaixo, a amostra englobou a participação de docentes dentre 30 a 59 anos, não contabilizando participantes acima de 60 anos e/ou abaixo de 29 anos. A faixa etária com o maior número de participantes corresponde a 40 a 44 anos, com 4 (quatro) respondentes, seguida, respectivamente, pelas faixas de 50 a 54 anos e 55 a 59 anos, ambas com 3 (três) participantes cada.

Gráfico 2 - Faixa Etária – Participantes



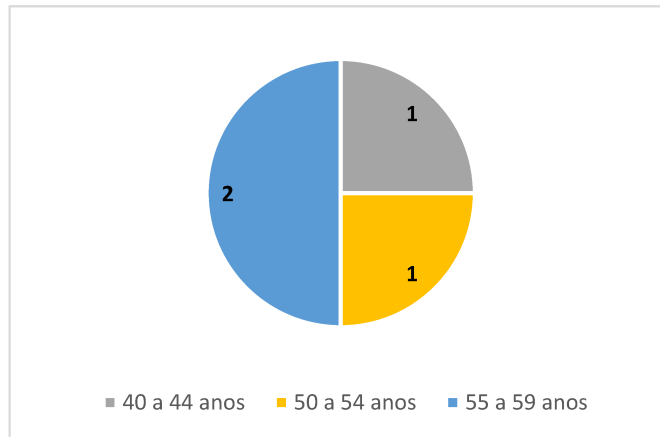
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 3 - Faixa Etária – UFMG



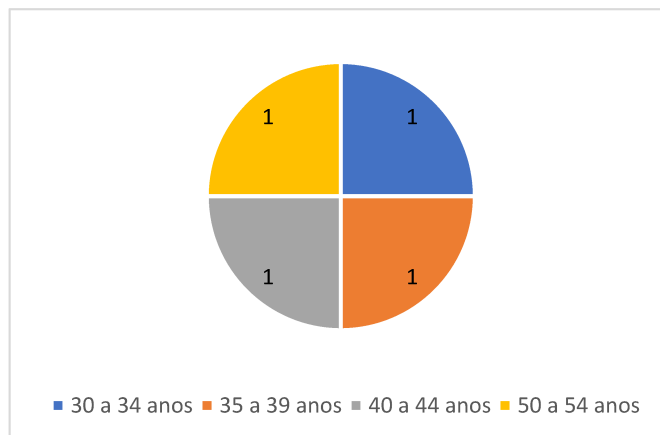
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 4 - Faixa Etária – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 5 - Faixa Etária – UFOP

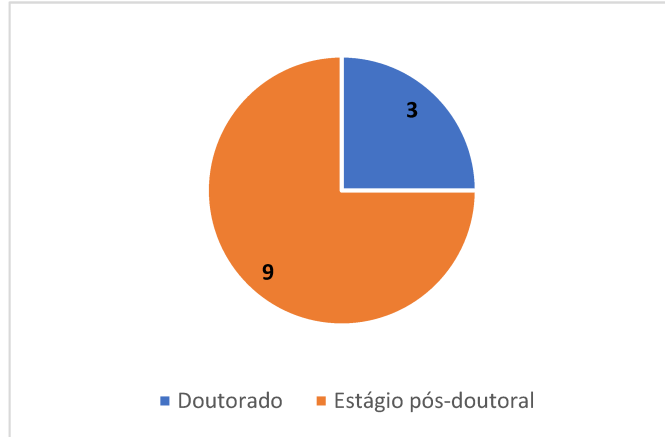


Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

O terceiro questionamento do perfil docente delineou o atual nível de formação

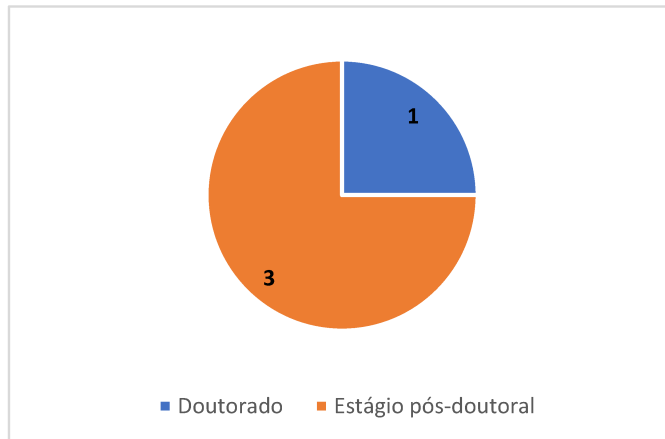
acadêmica dos participantes da pesquisa. Nas três instituições, todos os participantes possuíam pós-graduação completa, com maior incidência de docentes com estágio pós-doutoral.

Gráfico 6 - Titulação e pós-doutoramento – Participantes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 7 - Titulação e pós-doutoramento – UFMG



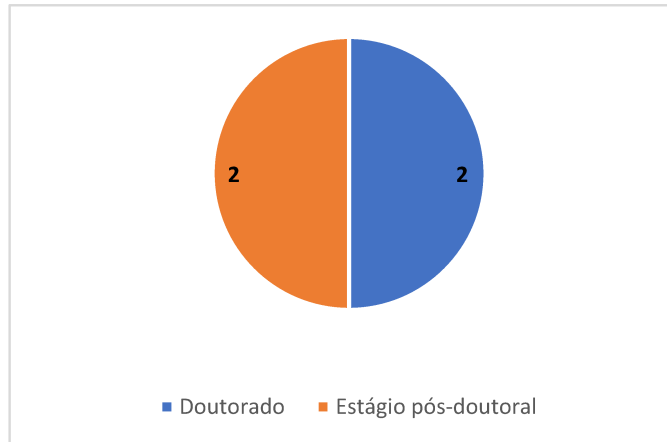
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 8 - Titulação e pós-doutoramento – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 9 - Titulação e pós-doutoramento – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

A última questão do perfil docente – *“Além da profissão docente, exerce outra atividade remunerada? Caso sim, especifique no campo outros”* – buscou compreender a atuação profissional dos docentes para além do magistério superior. Dentre os 12 participantes da pesquisa, apenas 1 (um) participante informou exercer outra atividade profissional remunerada em paralelo à atuação docente, afirmando exercer “atividade artística e musical esporádica”.

Desta feita, diante dos dados expostos, o perfil modal, ou seja, mais frequente entre os participantes da amostra, é composto por docentes do sexo masculino, na faixa etária de 40 a 44 anos, com estágio pós-doutoral concluído e com atividade profissional remunerada estabelecida unicamente por meio do magistério em nível superior. Ademais, considerando o panorama do perfil dos participantes que englobam a amostra, os dados referentes às categorias da investigação seguem estratificados e analisados no decorrer da tese.

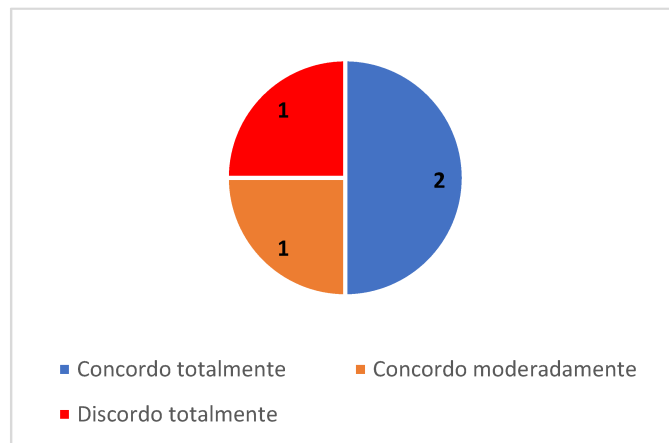
3.3 As percepções sobre a precarização e as características da atividade docente

Logo após as considerações sobre a intensificação e tensionamento que caracterizam a profissão docente, assim como a apresentação do perfil da amostra dos participantes da pesquisa, atentamo-nos às análises dos dados coletados, partindo da percepção dos participantes sobre a precarização da atividade laboral, bem como sobre as características da profissão. Em relação à precarização da atividade docente, a coleta de dados realizada na presente investigação buscou se atentar às novas formas de extração do mais-valor na atividade, responsável por alargar as desigualdades, distanciando progressivamente as classes sociais.

Dentre as categorias de investigação, o tópico Precarização contou com 5 (cinco) questões que versam sobre a jornada de trabalho, a intensificação das atividades a serem concretizadas pelos participantes da pesquisa, as pressões existentes na carreira e a cobrança por produtividade, que, articulados, colaboram para a sobrecarga funcional docente. Do total de questões dessa categoria de investigação, 4 (quatro) constituíam-se por afirmações com opção de resposta tipo escala Likert de cinco pontos e 1 (uma) questão era destinada à livre expressão do participante.

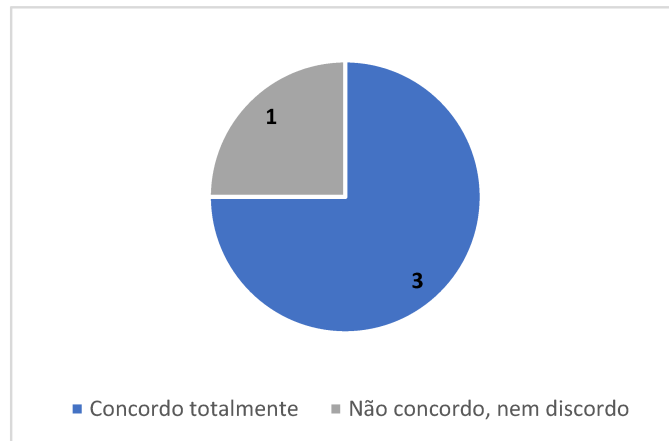
O primeiro questionamento dessa categoria de investigação – a questão 10 – atesta: *“Sinto que devo dedicar a maior parte do meu tempo disponível ao meu trabalho”*. Esta questão tentou compreender a percepção dos respondentes sobre o tensionamento da atividade docente por meio da expansão não institucionalizada de sua jornada de trabalho que, assim como em demais profissões, vem exigindo de forma recorrente uma atuação laboral em tempo e local dedicado às demais atividades não profissionais. Consoante os participantes, 7 (sete) concordam e 4 (quatro) discordam da afirmação, assim como 1 (um) participante não apresenta ideia estruturada sobre o tema.

Gráfico 10 - Questão 10 – UFMG



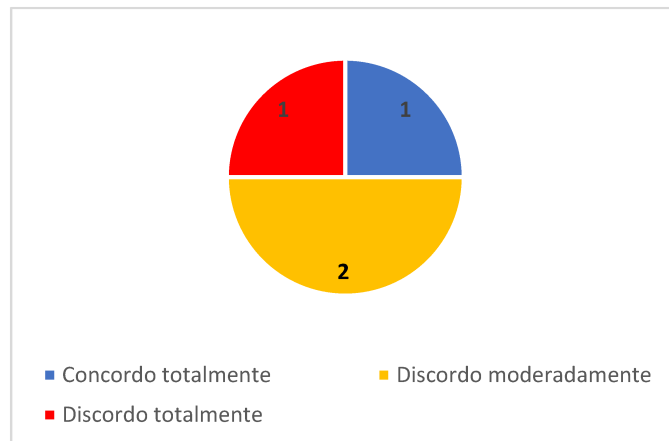
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 11 - Questão 10 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 12 - Questão 10 – UFOP



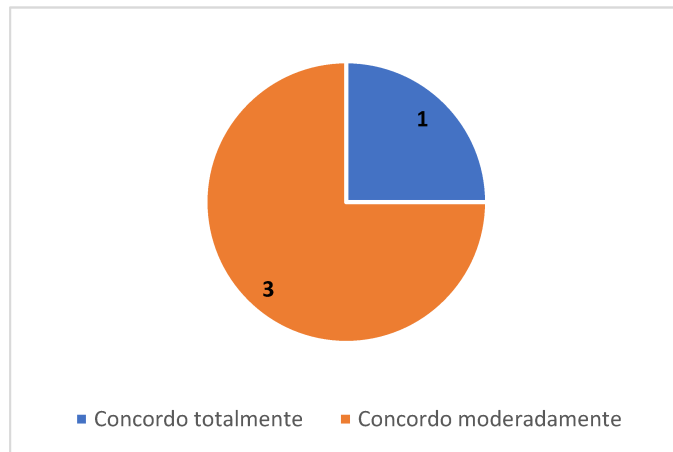
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Nesse sentido, recorreremos a Antunes (2018), que fundamenta o rápido avanço tecnológico inserido no mundo do trabalho e nas profissões como um dos fatores do aceleramento da precarização nas atividades laborais. Logo, o trabalho do profissional da educação também é afetado pela inserção de tecnologias que requerem adequação ao uso, exigindo, assim, qualificação constante deste profissional e, por consequência, ampliando seu uso fora do espaço de trabalho. O desenvolvimento tecnológico utilizado para expansão e manutenção do próprio capital realiza interferência direta no labor humano. Para Antunes (2018, p. 88):

Em verdade, estamos presenciando uma intensificação e ampliação dos modos de extração do sobretrabalho, das formas geradoras do valor, resultado da articulação de um maquinário altamente avançado (de que são exemplo as TICs que invadiram o mundo das mercadorias), com a exigência, feita pelos capitais, de buscar maiores “qualificações” e “competências” da força de trabalho.

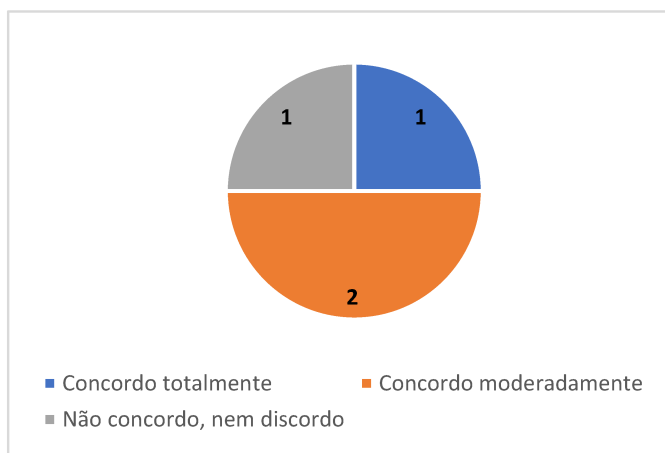
À vista dessas considerações, adentramos na articulação com a segunda afirmação da categoria Precarização – a questão 11, que destaca: “*Me sinto cobrado por produtividade, sempre podendo melhorar a minha entrega de resultados*”. Nesta, dos 12 participantes da pesquisa, 11 concordam com a asserção e somente 1 (um) não apresenta definição sobre a temática. Por esse ângulo, podemos atrelar a intensificação das atividades e da carga horária laboral não institucionaliza às pressões existentes na cobrança por produtividade. Em comparação às respostas obtidas nas questões 10 e 11, é possível alinhar a busca por um melhor desempenho ao prevalectimento da atuação laboral em horário não destinado a tal atividade, situação esta apresentada por alguns participantes da pesquisa ao relacionarmos as respostas das duas questões.

Gráfico 13 - Questão 11 – UFMG



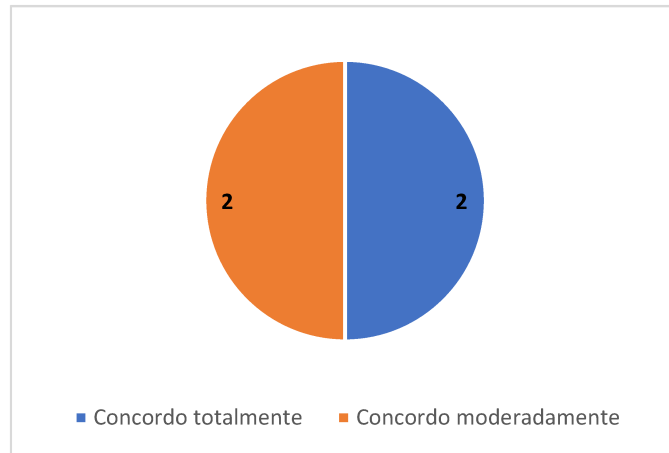
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 14 - Questão 11 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

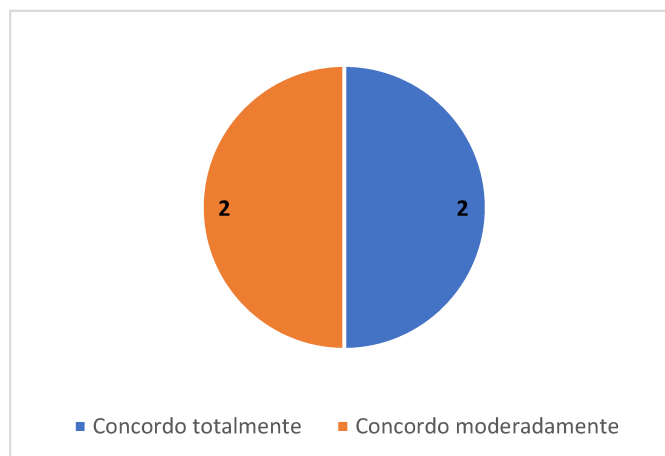
Gráfico 15 - Questão 11 - UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Em continuidade à análise dos fatores que contribuem para a precarização da atividade docente no magistério superior, o terceiro questionamento buscou compreender como as pressões existentes na carreira e o excesso de atividades impactavam no tempo livre do professor, transformando o momento de lazer em atividade laboral não institucionalizada. Com unânime concordância entre os participantes da pesquisa, a questão 12 destaca: *“Além da minha jornada cumprida na universidade, realizo atividades em casa e/ou no meu tempo livre e/ou em finais de semana para não ocorrer atrasos”*.

Gráfico 16 - Questão 12 – UFMG



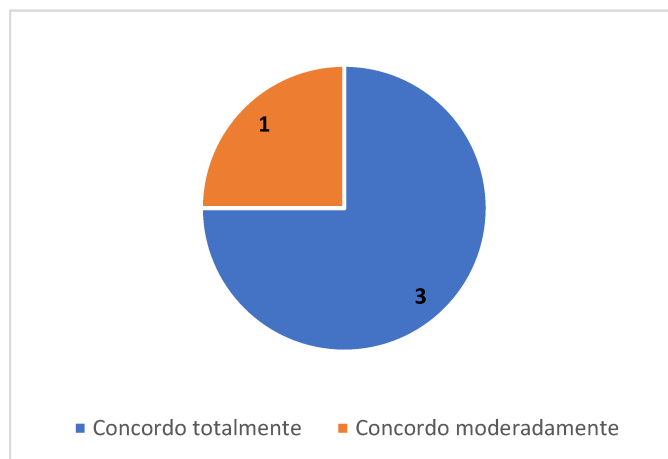
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 17 - Questão 12 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 18 - Questão 12 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

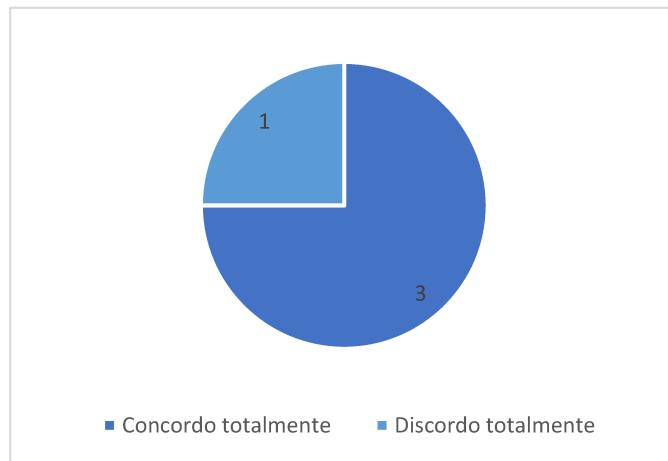
Diante dos dados coletados, podemos ressaltar que o contínuo acúmulo de atividades relacionadas direta e indiretamente à docência, assim como a falta de disponibilização de carga horária específica para a feitura de ações voltadas à pesquisa, extensão e orientação são fatores determinantes para o excesso de horas trabalhadas pelos docentes, ocasionando sobrecarga laboral. Desse modo, a atividade docente no ensino superior submete-se às diferentes atribuições e responsabilidades imbuídas ao professor, não o diferenciando de outras profissões que seguem a mesma lógica capitalista, sempre voltada à precarização das condições do trabalho e ao esgotamento do trabalhador. Bosi (2007, p. 1513) atesta que

Assim, a pressão exercida para aumentar a quantidade de trabalho dentro da jornada de 40 horas tem se concretizado, principalmente, alicerçada na ideia de que os docentes devem ser “mais produtivos”, correspondendo à “produção”, à quantidade

de “produtos” relacionados ao mercado (aulas, orientações, publicações, projetos, patentes etc.) expelidos pelo docente.

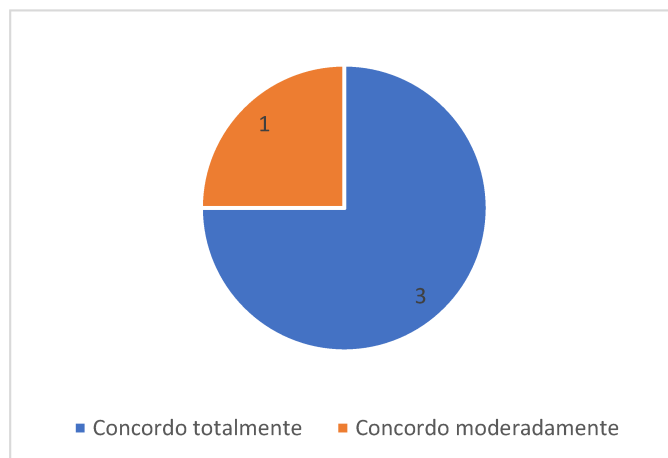
Nesse contexto, podemos identificar que a subordinação aos resultados (para melhor pontuação em indicadores de desempenho do curso), assim como o constante estímulo para realização de atividades além da docência constituem um escopo que promovem a sobrecarga laboral. Em seguida, a última afirmação com opção de resposta tipo escala Likert da categoria de investigação Precarização – a questão 13 – apresenta a declaração: “*Me sinto pressionado a atender às diversas demandas da profissão docente, incluindo-se as de cunho administrativo (ex. reuniões)*”. A afirmação contou com a concordância de 11 participantes e a discordância total de 1 (um) respondente.

Gráfico 19 - Questão 13 – UFMG



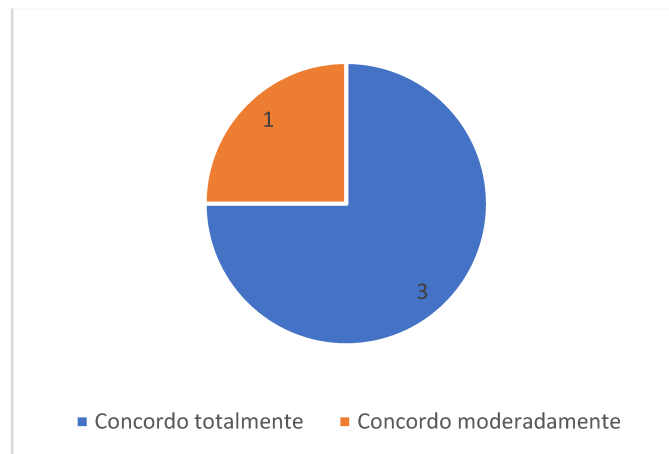
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 20 - Questão 13 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 21 - Questão 13 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Em análise dos dados encontrados, podemos evidenciar o pensamento de Cruz e Lemos (2005, p. 69), que apontam as tarefas consideradas burocráticas: “por exemplo, o preenchimento dos diários de classe, o registro da frequência e da avaliação dos alunos são atividades rotineiras e, portanto, desinteressantes, na maioria dos casos executadas no domicílio do professor.” Dessa forma, o excesso de afazeres para além da docência corroboram para a deterioração das condições de trabalho, impactando na qualidade de vida deste profissional. As atividades com vínculo direto ou indireto à docência extrapolam as costumeiras jornadas de trabalho, indicando uma possível atividade laboral em momentos destinados ao descanso e/ou lazer.

Sopesando o cenário apontado pelos participantes da pesquisa, é possível notar uma expansão da jornada laboral, seja em horário formal de trabalho ou em tempo que deveria ser dedicado à outras atividades, bem como uma imposição por produtividade na carreira através da diversificação das atividades profissionais diretamente e indiretamente relacionadas à docência e por sua intensificação. Em consequência, a articulação desses aspectos colabora para a sobrecarga funcional docente, movimentando a carreira rumo à precarização.

Em complemento às questões anteriores, foi oportunizado aos participantes da pesquisa a livre expressão sobre a precarização enfrentada na carreira docente. Por meio do questionamento 14 – “*Para você, há sobrecarga funcional na prática docente? Comente/exemplifique*” – deparamo-nos com respostas como “*Sem dúvida*”, “*Certamente*” e “*Sim, totalmente*”, aprofundadas logo em sequência. Antes de adentrarmos na análise das evocações dissertativas, ressaltamos que, para a preservação da identidade dos docentes partícipes da pesquisa, optamos por referenciá-los com letras do alfabeto grego.

Dessa maneira, os participantes da pesquisa, ao responderem a questão 14, apresentaram unanimidade em suas respostas, demonstrando uma percepção concreta da precarização

vivenciada por docentes do ensino superior e que ocorre por meio da combinação de diferentes aspectos, tais como o alargamento da jornada de trabalho, a intensificação e diversificação das atividades a serem concretizadas e as pressões existentes na carreira. Em relação à jornada de trabalho e sua conseqüente ampliação, os participantes afirmam que a prática docente

É uma atividade que não cessa. Até nos momentos de diversão transformamos eventos, acontecimentos e encontros em algo para as aulas.
(Participante Beta, UFMG)

Há muita sobrecarga, especialmente em relação a aspectos administrativos. A universidade pública demanda muitas horas semanais dos professores em atividades de deliberação e representação.
(Participante Ômicron, UFOP)

Há muitos dias em que trabalhamos os três turnos para dar conta do tripé universitário mais as atividades administrativas.
(Participante Sigma, UFOP)

Logo, diante das respostas apresentadas, é possível percebermos uma carga de trabalho excessiva, responsável pela extensão da jornada laboral distante de recompensas financeiras, ao considerarmos que o trabalho desenvolvido fora do ambiente laboral se estabelece como uma atividade profissional não remunerada. Assim, a intensificação e diversificação das atividades a serem desempenhadas para a efetiva prática docente extrapolam o tempo dedicado ao diálogo pedagógico em classe, contribuindo para a sobrecarga funcional da carreira. Conforme apontam Forattini e Lucena (2015, p. 34):

À docência de nível superior em uma IFES são atribuídas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de funções administrativas. Cada um desses segmentos é composto de um conjunto de atividades altamente complexas que exigem atualizações constantes do docente, tanto genéricas quanto específicas. Da pressão constante sobre o docente, advinda dos processos de qualificação, carreira, geração de resultados, do convívio com discentes que apresentam os mais variados níveis de cognição, da obediência às políticas públicas de ensino que privilegiam a burocracia e, principalmente, da carga de trabalho excessiva e sem reconhecimento ou recompensas, advém um significativo impacto em sua estrutura psíquica.

Isto posto, ao observarmos a sobrecarga laboral em que os docentes do magistério superior estão submetidos, a diversificação da prática docente por meio de atividades distintas à docência – tais como pesquisa, extensão e rotinas administrativas – favorecem o aumento da carga de trabalho. Para o participante Ômega (UFOP): *“As demandas em termos de ensino, pesquisa e extensão são diversas, de modo que nem sempre conseguimos dar a devida atenção a cada uma dessas frentes”*. Essa perspectiva também é compartilhada pelo participante Gama (UFMG), ao afirmar que *“O conjunto das atividades docentes demanda a realização de atividades meio (relatórios, reuniões, comissões etc.) que sobrecarregam ensino, pesquisa,*

etc”. Nesse aspecto, para o participante Épsilon (UFSJ): “*Além de ensino, pesquisa e extensão, resolvemos problemas administrativos para os quais não fomos treinados. Temos ainda que conversar com alunos sobre assuntos extra-didáticos, resolver problemas com data show e computadores com defeito...*”.

Atentando às observações acima, evidenciamos que a atividade docente não se limita às horas desempenhadas em classe. O profissional do magistério superior dedica grande parte de sua jornada de trabalho à diversificação de suas atividades, incluindo a preparação de aulas, elaboração de provas e atividades, correção de trabalhos, envolvimento com atividades extensionistas e ao desenvolvimento de pesquisas. A prática profissional docente ainda se encontra permeada por orientações de projetos e alunos, bem como pela elaboração de relatórios, lançamento de notas e frequências e participação em reuniões, comissões e colegiados. Todo esse arranjo funcional corrobora para a necessidade de uma gestão das diferentes responsabilidades da carreira docente, induzindo o profissional a priorizar atividades adjacentes à atuação em classe.

Nesse contexto, outra particularidade apontada pelos participantes da pesquisa na evocação dissertativa condiz com as pressões exercidas sobre os professores. Para o docente Alfa (UFMG): “*Há uma carga muito alta de tarefas administrativas que, na minha visão, toma mais tempo do que as atividades de ensino na graduação, que deveriam ser a nossa prioridade*”. Desse modo, a diversificação e intensificação das atividades que precisam ser concretizadas pelos docentes são estabelecidas por altas cargas de trabalho, com conseqüente tensionamento e pressões na carreira. Dentre as diferentes pressões existentes na profissão docente, o participante Lâmbda (UFSJ) salienta também que “*Há uma sobrecarga com a precarização dos recursos financeiros destinados às instituições, ao número reduzido de funcionários/servidores, ao acesso com pouca capacitação às novas tecnologias, por exemplo, etc*”.

Assim, a carreira docente do ensino superior também sofre os efeitos da escassez de investimentos públicos na educação que atuam em conjunto com os cortes orçamentários nas instituições de ensino superior públicas. As políticas de austeridade nas contas públicas, defendidas por inúmeros governos, acabam por refletir na ausência de políticas para valorização da carreira docente e na falta de reajustes salariais adequados à realidade econômica do tempo presente. A inação do estado em atender aos reais gargalos do ensino superior público converge com a lógica capitalista. Mediante toda esta conjuntura, conforme afirmam Cruz e Lemos (2005, p. 61), a precarização da atividade docente ocorre “em razão dos baixos investimentos nas ações de melhoria da educação superior, seja do ponto de vista dos ambientes de trabalho,

da remuneração ou, ainda, do reconhecimento social desse trabalho”.

Segundo Antunes (2000, p. 36), o “desemprego em dimensão estrutural, precarização do trabalho de modo ampliado e destruição da natureza em escala globalizada” são as principais características do capital em seu constante processo de consolidação. Nesse sentido, há um estabelecimento dos ideais capitalistas no ensino superior público visando uma precarização do labor docente. Cruz e Lemos (2005, p. 61) enfatizam que

O cenário da formação profissional em universidades públicas brasileiras, apesar dos esforços dos trabalhadores da educação, aponta para um estado crônico de dificuldades em gerenciar os processos de trabalho, seja por intensificação da precarização das condições de trabalho, seja pela incapacidade em transformar as ações reivindicatórias efetivamente em processos de conscientização da sociedade sobre os riscos implicados na precarização do trabalho dos professores e demais trabalhadores da educação.

Além dos pontos elucidados, que colaboram para a precarização da atividade docente, o avanço tecnológico também desenvolve importante papel nesta conjuntura. Em um cenário tecnológico, o desafio em se manter atualizado e apto em adotar as diferentes tecnologias oriundas do mercado corresponde a mais um tensionamento profissional vivenciado pelos docentes. Cotidianamente, a prática docente exige um saber tecnológico para realização das atividades administrativas e pedagógicas inerentes à profissão, bem como a transmissão desse saber tecnológico para o outro. Dessa forma, o docente é pressionado à inserção de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem com vistas à preparação do aluno para o tempo presente e sua futura atuação no mercado de trabalho, que se encontra permeado por tecnologias.

Entretanto, tais exigências do capital relacionadas com a educação e a tecnologia em ambientes educacionais desconsideram requisitos importantes para sua viabilização. Questões que versam sobre a acessibilidade e a equidade de oportunidades, tais como a disponibilização de ferramentas tecnológicas aos docentes, a sua formação adequada para o uso, assim como o fornecimento de tempo para a construção do planejamento das aulas com a utilização de recursos tecnológicos são desprezadas neste contexto.

As possibilidades de acesso e disponibilização das ferramentas tecnológicas aos docentes e discentes devem ser consideradas na atual conjuntura capitalista, em que predominam as diferentes formas de desigualdades, incluindo a social. Para Dowbor (2020, p. 123), “onde as políticas sociais se veem substituídas por empresas com fins lucrativos, teremos educação para ricos e educação para pobres, saúde para ricos e saúde para pobres, com todas as tensões e perdas de produtividade sistêmica que isso provoca”. Logo, o abismo financeiro entre

as diferentes classes sociais estabelecidas na sociedade capitalista e a substituição das políticas públicas em detrimento da iniciativa privada contribuem para disparidades na prática do profissional docente e no processo educativo em classe, afetando também discentes. A acessibilidade, fator fundamental para promoção de igualdades na educação, não está ao alcance de todos.

A instrução e formação adequadas para o uso dos recursos tecnológicos também deve ser destacada. Vinente e Batista (2019, p. 406), ao refletirem sobre as atribuições da formação docente, destacam que “a formação inicial e continuada deve contemplar as diversidades encontradas na sala de aula, aspecto cultural, social e/ou econômico”. Portanto, a formação contínua voltada à tecnologia faz-se determinante para o estabelecimento do uso das ferramentas tecnológicas na prática docente. Aos profissionais da educação é requerida a utilização das novas ferramentas tecnológicas em sua prática profissional, todavia, a importância da capacitação necessária para o seu uso é, em muitas situações, desprezada. Cabe ressaltar a importância da formação para o uso dos diferentes recursos digitais, pois a adoção dos dispositivos tecnológicos na educação agrega desafios técnicos em sua manipulação que extrapolam os conhecimentos pedagógicos dos professores.

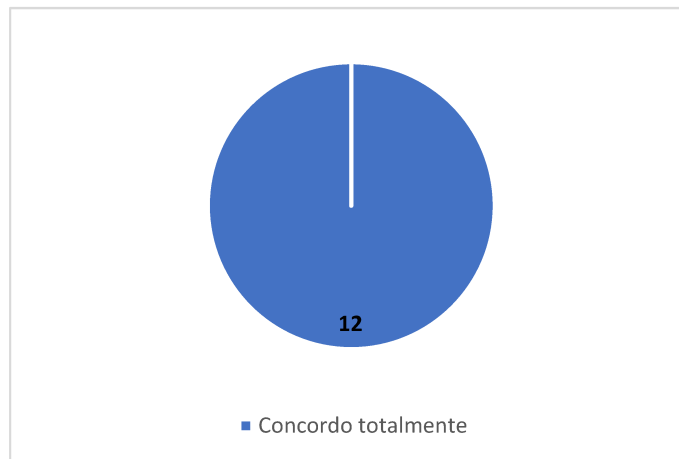
Ainda neste cenário, em que o saber tecnológico transita como necessidade para a efetiva realização das atividades inerentes à profissão, a transmissão desse saber para outro indivíduo também se torna exigência profissional. Assim, ao ser compelido à introdução de ferramentas tecnológicas em classe, igualmente surge ao professor a necessidade de um maior tempo para planejamento de suas aulas. Jacomi, Gil e Castro (2018, p. 444) elencam que “a ação docente exige capacidade de planejar a intervenção pedagógica para determinado grupo de alunos, adequar sua atuação às necessidades e conhecimentos daqueles indivíduos, de construir relações naquele coletivo”, com isso, o plano de aula, documento norteador dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidos em classe, precisa se integrar ao uso das ferramentas tecnológicas. Contudo, esta integração requer mais esforço cognitivo do professor para elaboração e aplicação de tecnologias aderentes a sua realidade.

Considerando esse panorama, a coleta de dados realizada na presente investigação aprofundou em sua categoria de investigação questionamentos referentes à Atividade Docente. A categoria apresentou 5 (cinco) questionamentos acerca das atividades que compreendem a prática laboral do docente, sendo 4 (quatro) questões formadas por afirmações com opção de resposta tipo escala Likert de cinco pontos e 1 (uma) questão destinada à livre expressão do participante.

A primeira pergunta da categoria de investigação Atividade Docente – a questão 5 –

afirma: “*A atividade docente requer o cumprimento de atividades variadas, desde planejamento das aulas até atendimento individual dos alunos*”. Nesse questionamento, atentamos ao nível de consciência dos participantes em relação às variadas atividades que compreendem a prática laboral do docente, seja no ambiente institucional ou fora dele. A aderência à afirmação foi unânime, na qual os 12 participantes das três instituições concordaram totalmente com a afirmação.

Gráfico 22 - Questão 05 – Unanimidade



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Desta feita, a partir da resposta dos participantes desta pesquisa é possível percebermos a intensificação das atividades que afetam a prática laboral dos docentes no magistério superior, bem como a existência da compreensão e sentimento de sobrecarga laboral enfrentada pelos partícipes. Para Previtali e Fagiani (2015), o tensionamento da força produtiva é uma realidade dominante no capital, visto que

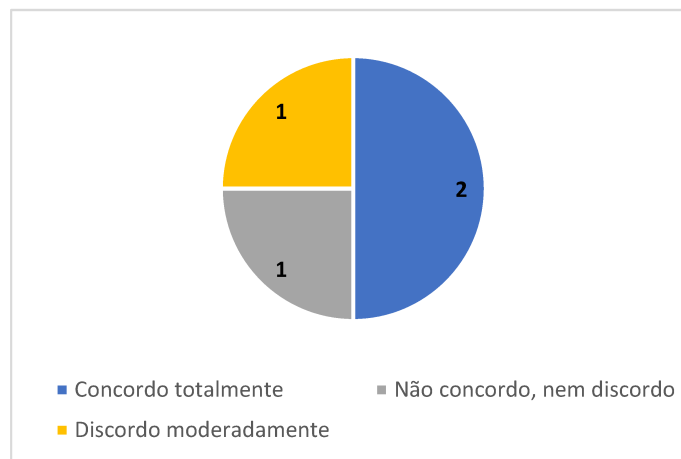
A realidade do local de trabalho vem sendo marcada por mais intensificação, flexibilização e precarização das condições de trabalho, exigindo-se do trabalhador flexível submissão às jornadas de trabalho prolongadas, às horas extras sem pagamento, pois se tornam bancos de horas para serem tiradas em folga quando a empresa precisar reduzir a produção, multifuncionalidade para executar diferentes tarefas e operar vários tipos de máquinas e equipamentos, além de aptidões que favoreçam a iniciativa, a cooperação e o trabalho em grupos (Previtali; Fagiani, 2015, p. 68).

Assim, conforme a lógica do capital, ao se subordinarem a uma dinâmica laboral voltada ao desempenho de múltiplas atividades interligadas, não se dedicando somente às aulas em classe, mas a uma atuação diversificada, os docentes do magistério superior estão sujeitos a uma intensificação, flexibilização e consequente precarização do seu labor. Desse modo, ao ponderarmos a percepção sobre a diversidade de atividades realizadas pelo profissional do

magistério superior, a coleta de dados prosseguiu sobre a impressão dos participantes em relação à fase em que há uma maior carga de trabalho, seja nas atividades anteriores às aulas, no próprio diálogo pedagógico em classe ou nas atividades posteriores às aulas.

Para o alcance de tal percepção, adentramos na segunda afirmação da categoria de investigação Atividade Docente – a questão 6 –, que atesta: “*Considero que a minha maior carga de trabalho está relacionada às atividades anteriores às aulas (planejamento, pesquisa, estudo, formulação de atividades/avaliações, reuniões, etc)*”. Dos 12 participantes da pesquisa, 8 (oito) concordam com a asserção, 3 (três) não concordam e não discordam e somente 1 (um) discorda da afirmação.

Gráfico 23 - Questão 06 – UFMG



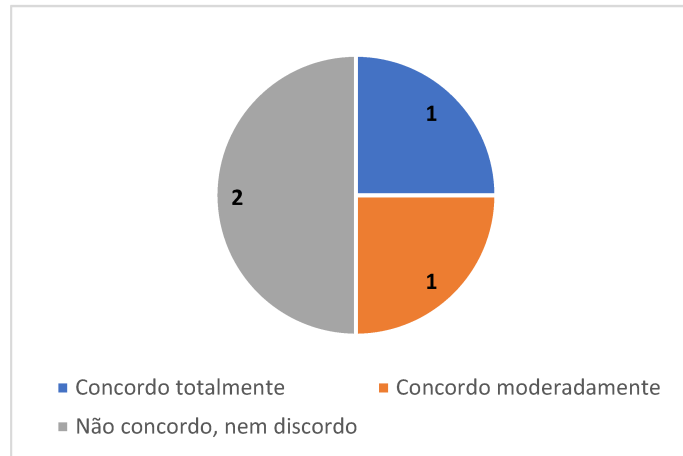
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 24 - Questão 06 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

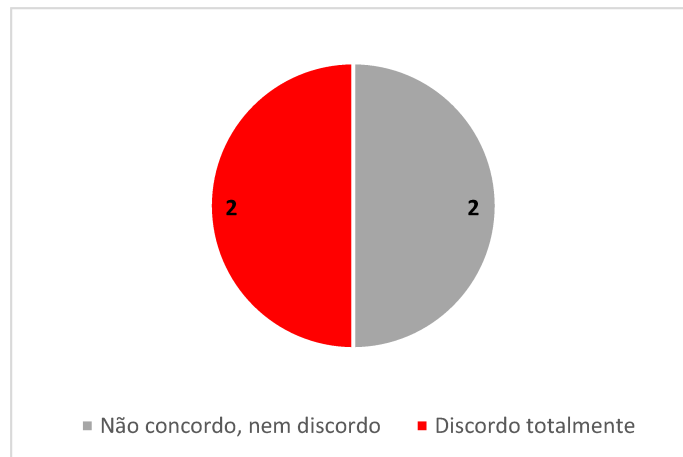
Gráfico 25 - Questão 06 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

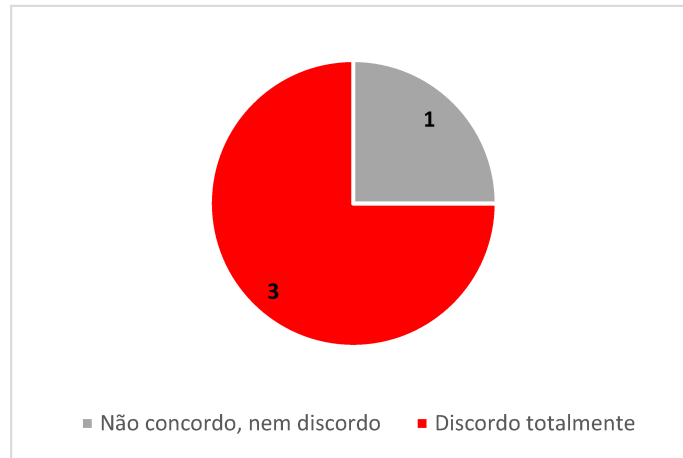
Em contrapartida à variação das respostas da alternativa anterior, a questão 7, ao destacar “*Considero que a minha maior carga de trabalho está relacionada às atividades em classe*”, apresentou em seus resultados que a maioria dos participantes da pesquisa discordam da afirmação, sendo 7 (sete) participantes discordando totalmente e 5 (cinco) participantes sem definição plena sobre a temática, não concordando e nem discordando da questão.

Gráfico 26 - Questão 07 – UFMG



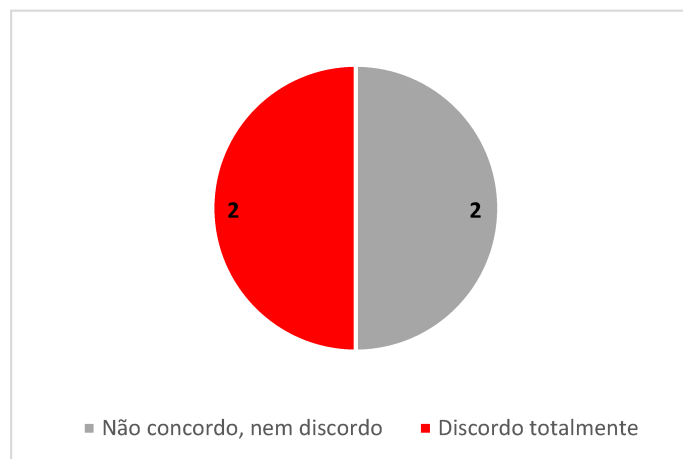
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 27 - Questão 07 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

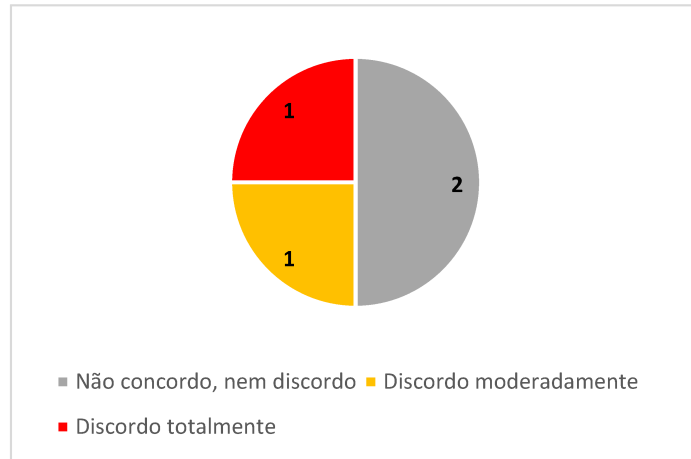
Gráfico 28 - Questão 07 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

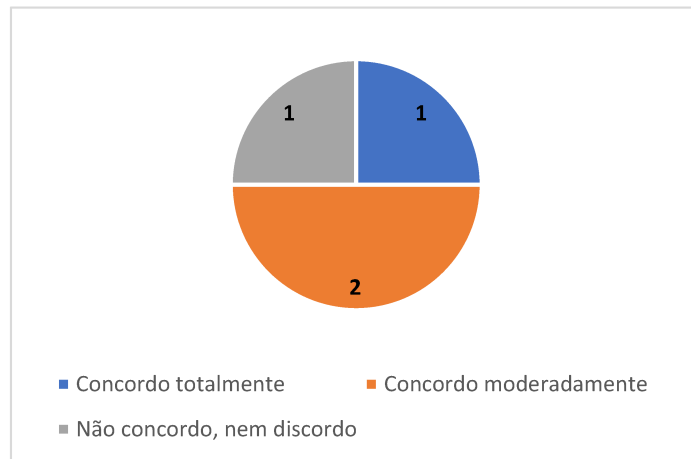
Em prosseguimento à análise da carga de trabalho em relação à diversidade de atividades do docente no magistério superior, relativo à última afirmação com opção de resposta tipo escala Likert da categoria de investigação Atividade Docente, a questão 8 apresenta variação na percepção dos docentes partícipes da pesquisa. No tocante à afirmação “*Considero que a minha maior carga de trabalho está relacionada às atividades posteriores às aulas (correção e lançamento de notas, frequência, atendimento pós aula, etc)*”, 5 (cinco) participantes concordaram com a afirmação, 4 (quatro) participantes não concordaram e nem discordaram da afirmação e 3 (três) discordaram, evidenciando não acreditar que as atividades posteriores às aulas correspondem à maior carga de trabalho.

Gráfico 29 - Questão 08 – UFMG



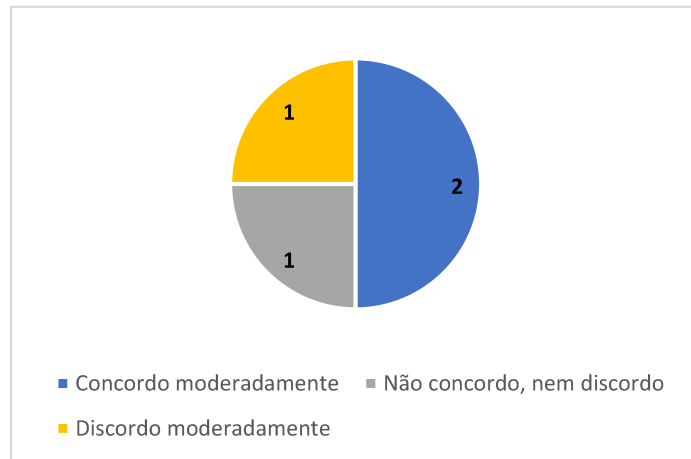
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 30 - Questão 08 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 31 - Questão 08 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Conforme aduzem Cruz e Lemos (2005, p. 68), o professor universitário “é contratado para realizar tarefas prescritas como ministrar aulas (e conteúdos), orientar pesquisas e leituras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, na perspectiva de avaliá-los no momento oportuno”. Contudo, mediante as respostas dos participantes da pesquisa às três questões anteriores, é possível interpretarmos que a maior carga de trabalho referente ao labor docente do magistério superior não está situada em sua principal função, que corresponde ao seu desempenho e afazeres em aula. Para os participantes, as atividades interligadas à docência que precedem/sucedem as aulas (planejamento de aulas, curadoria de conteúdo, estudo, formulação de atividades/avaliações, reuniões, correção e lançamento de notas, frequência, atendimento pós aula, etc) são pontuais para a intensificação laboral da carreira.

Além das questões anteriores com opções de resposta tipo escala Likert, a categoria de investigação Atividade Docente contou com a seguinte evocação dissertativa, que se refere à questão 9: “*Para você, quais atividades são exigidas para a efetiva prática docente? Comente*”. Na oportunidade, os participantes da investigação também pontuaram a exigência laboral sobre pesquisa e extensão, bem como enfatizaram a carga administrativa como atividades que integram a função docente. Para o docente Ômega (UFOP), além do ensino, também é exigido ao docente do magistério superior “*a pesquisa, a extensão e os encargos administrativos. Tudo isso faz parte de nossa dedicação exclusiva e às 40 horas (que, na realidade, são mais que 40) dedicadas*”. Na mesma direção, a docente Dzeta (UFSJ), afirma que

Além das atividades administrativas (atualmente como chefe de departamento e coordenadora de curso à distância), cito: reuniões, comissões, atuação em Núcleo Docente Estruturante, aulas na graduação, aulas na pós-graduação, preparação de aulas, orientações TCC e mestrado, atendimento a alunos, visitas técnicas com alunos, atividades voltadas à pesquisa, à criação artística, organização de congressos, escrita de artigos, organização de livros, participação de grupos de pesquisa, coordenação de laboratório, entre outros.
(Participante Dzeta, UFSJ)

Dessa forma, a multiplicidade de atividades exigidas ao docente colabora para a intensificação e sobrecarga laboral da carreira, demandando, por muitas vezes, uma atuação além da jornada estabelecida em contrato de trabalho. A função docente do magistério superior encontra-se permeada por um rol de atividades diversas, que, para o participante Lâmbda (UFSJ), compreendem “*Atividades pré e pós atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão a questões administrativas*”, sendo complementadas pelo participante Delta (UFMG), que afirma ser necessário se atentar às “*Orientações de TCC, mestrado e doutorado, preparação de aulas, correção de atividades e provas, atividades administrativas da universidade*”, além das

participações em colegiados, conforme pontua o docente Épsilon (UFSJ), visto que se faz necessária a “*Elaboração de regimentos, participação em decisões colegiadas em muitas comissões (graduação, mestrado, Conselho Universitário e outras comissões)*”.

Sopesando a conjuntura analisada, ainda cabe registrar a percepção dos participantes da pesquisa sobre o acúmulo e intensificação de atividades pelo docente do magistério superior, que, apoiado no tripé de responsabilidades de uma universidade, acarreta aos profissionais deveres atrelados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sendo assim, a universidade pública também incorpora as nuances do atual mundo do trabalho, no qual a globalização, a inserção tecnológica e os interesses do capital atuam para a aumentar a extração do mais-valor, que, para Antunes (2018, p. 55), “são usados vários mecanismos, como a intensificação do trabalho, o prolongamento da jornada, a restrição e a limitação dos direitos, os novos métodos de organização sociotécnica do trabalho etc”.

4 O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA FRENTE À CURADORIA DE CONTEÚDO

O processo educativo, em seus diferentes níveis de ensino, vem sendo estruturado para atender requisitos mínimos de aprendizagem e instrução dos indivíduos. Enguita (2008, p. 105) destaca que “sempre existiu algum processo preparatório para a integração nas relações sociais de produção, e com frequência alguma outra instituição que não a própria produção em que se efetuou esse processo”. Assim, apesar das diferentes perspectivas que perpassam a educação, torna-se essencial observar, em sociedades capitalistas, a consolidação de um processo educativo voltado para atender as diferentes necessidades do mercado de trabalho, buscando fornecer à força produtiva habilidades técnicas e/ou competências gerenciais, requisitadas pelo mundo produtivo, em sua formação. Desse modo, a evolução no acesso e socialização dos sistemas de ensino não buscou suprir demandas sociais, ao contrário, o ingresso nas instituições de ensino precede o ingresso no mundo produtivo, representando o acesso à aprendizagem para atender às exigências da produção.

Para Frigotto (2010, p. 33), a educação “é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma forma específica de relação social”. No campo do materialismo histórico-dialético, o processo educativo ocupa espaço no âmbito da superestrutura, desempenhando função nas relações sociais para a preservação da infraestrutura e, por conseguinte, a manutenção do metabolismo social do capital. Conforme destaca Enguita (2008, p. 135), a abordagem do materialismo histórico-dialético acreditava que a educação “era relegada ao campo das superestruturas, isto é, das facetas da vida social”, logo apenas uma alteração no sistema educacional não efetivaria uma mudança na base social, considerando que as condições atuantes na superestrutura “não podiam ser transformadas antes de transformar a infraestrutura ou a estrutura e mudariam por si mesmas uma vez conseguido isto” (Enguita, 2008, p. 135).

Nessa conjuntura, em que a educação pode ser analisada como forma de reprodução das relações sociais de produção, direcionamos nosso olhar à prática profissional e ao ensino do Jornalismo. Segundo afirmam Hohlfeldt e Valles (2008, p. 13), a atividade prática do Jornalismo, no Brasil, teve “a sua implementação oficial em 1808, com a vinda da Corte de D. João VI”. Marques de Melo (2000, p. 80) destaca que a profissão alcançou a sua identidade na transição do século XIX para o século XX, “quando as organizações que editam jornais e revistas se convertem em empresas comerciais, financiadas pela publicidade”, requisitando

força produtiva para concretização da atividade noticiosa.

Entretanto, apesar da introdução e consolidação da imprensa no país, as atividades de ensino da profissão não iniciaram tão agilmente. No Brasil, a prática profissional do Jornalismo teve o seu desenvolvimento anterior à consolidação do ensino especializado. A força produtiva da imprensa era formada por profissionais oriundos de outras áreas, como Direito e Letras. De acordo com Hohlfeldt e Valles (2008), a prática jornalística como atividade laboral não esteve atrelada ao ensino do Jornalismo, contudo a atuação prática impulsionou o surgimento de cursos superiores destinados à formação específica, uma vez que o fortalecimento das atividades de imprensa no país “deram ao jornalista Gustavo de Lacerda o incentivo para a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e para a idealização de uma escola de Jornalismo, projeto este que não conseguiu concretizar, em decorrência de sua morte prematura” (Hohlfeldt; Valles, 2008, p. 13). Estes autores ainda afirmam que

No âmbito do ensino, o Jornalismo experimenta as suas primeiras iniciativas. Em 1935, é criada a primeira Cátedra de Jornalismo, integrando-se à Universidade do Distrito Federal, tendo o jornalista Costa Rego como seu titular. Pouco tempo depois, contudo, a Universidade veio a ser fechada, em decorrência da deposição do prefeito Pedro Ernesto (Hohlfeldt; Valles, 2008, p. 14).

Logo após diversas tentativas de abertura e manutenção, Hohlfeldt e Valles (2008) destacam o início das atividades de dois importantes cursos no final da década de 40, “fundada em 1947, a Escola de Jornalismo Cásper Líbero” e “um ano depois, no Rio de Janeiro, é implementado o Curso de Jornalismo da Universidade do Brasil, a partir de esforços da ABI para a sua execução” (Hohlfeldt; Valles, 2008, p. 15).

Cabe ressaltarmos que a primeira iniciativa formal com história documentada e consolidação do curso refere-se ao pioneirismo da Escola de Jornalismo Cásper Líbero, que em 2024 completa 77 anos de existência. Em relação à Universidade do Brasil, diante de alterações políticas, a instituição deu origem a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ocasionando mudanças nas ofertas de cursos. Fávero (2010, p. 13) destaca a transição da Universidade do Rio de Janeiro, institucionalizada em 1920: por meio da “lei nº 452, de 5 de julho de 1937, que a institui como Universidade do Brasil (UB); estendendo-se até 1965, quando recebe a denominação atual: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)”. Atualmente, o curso de Jornalismo da UFRJ engloba o rol de cursos ofertados pela Escola de Comunicação, fundada em 1967.

Atualmente, conforme dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), participaram das avaliações do ensino superior, em 2018, 290 cursos

de graduação em Jornalismo, sendo 223 cursos administrados por instituições privadas e 67 cursos coordenados por instituições públicas. Ao partirmos para um recorte cronológico em relação aos cursos de graduação em Jornalismo dos ambientes pesquisados, o curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é o mais antigo, com início das atividades em 1962, em contrapartida os cursos ofertados pelas Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) apresentam estruturação mais recente, com funcionamento iniciado, respectivamente, nos anos de 2008 e 2009.

Mediante o contexto apresentado, neste capítulo analisaremos o ensino de Jornalismo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Jornalismo elencadas na Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, devido ao alinhamento dos três cursos investigados à atual resolução, bem como a análise documental dos projetos pedagógicos dos três cursos de graduação em Jornalismo constantes nessa investigação. Além disso, examinaremos a curadoria de conteúdo no ensino de Jornalismo, rememorando o excesso informacional como propulsor da atividade curatorial nos atuais tempos, assim como aprofundaremos acerca da utilização da curadoria de conteúdo na atividade docente nos ambientes pesquisados, equilibrando-a com as demais tarefas que compreendem a função do docente do magistério superior.

4.1 Os documentos norteadores para o ensino de Jornalismo

No decorrer da história do curso Jornalismo, o Conselho Federal de Educação, por meio do Ministério da Educação (MEC), instituiu diferentes documentos norteadores para o seu ensino. Moraes e Santana (2023) destacam que, dentre os anos de 1962 a 1978, foram promulgados quatro currículos mínimos responsáveis por elencar uma formação básica uniforme para a oferta dos cursos de Jornalismo, exibindo um conjunto de disciplinas obrigatórias visando a obtenção de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão. Conforme pontuam as autoras, “os currículos mínimos deixaram de ser promulgados com a instituição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96, em 20 de dezembro 1996 –, e passaram a ser instituídas diretrizes curriculares nacionais para os cursos superiores no Brasil” (Moraes; Santana, 2023, p. 27).

Sendo assim, os cursos de Jornalismo em funcionamento deveriam cumprir requisitos mínimos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), definidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e anunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). As DCN's possuem como principal objetivo normatizar o funcionamento dos cursos de graduação, assim,

em sua proposta, buscam instituir parâmetros como referência para a construção dos programas acadêmicos nas mais diversas instituições e cursos. De acordo com Moraes e Santana (2023), três DCN's dimensionaram o curso de Jornalismo, sendo os documentos datados de 2001 e 2002, correspondentes ao curso de Comunicação Social e suas habilitações, sendo o documento mais recente, específico para a graduação em Jornalismo, disponibilizado em 2013. Considerando o alinhamento às diretrizes de 2013 dos projetos pedagógicos dos 3 (três) cursos de graduação analisados na presente investigação, atentaremos-nos ao atual documento orientador da organização curricular dos cursos superiores em Jornalismo.

Atualmente, as graduações em Jornalismo devem seguir as orientações delineadas na Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do MEC, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2013, p. 1). Esta resolução delimita os referenciais definidos a serem seguidos por instituições que ofertam a graduação em Jornalismo, evidenciando os critérios relacionados às características da organização curricular, à estrutura do curso, ao perfil do egresso, às competências a serem adquiridas pelos alunos, à carga horária do curso, à obrigatoriedade de estágio e trabalho de conclusão de curso, às atividades complementares, bem como a outros aspectos fundamentais para a oferta da graduação que devem constar claramente no projeto pedagógico do curso. Segundo aduz Meditsch (2015, p. 74), as diretrizes apresentadas nessa resolução podem ser visualizadas

como uma oportunidade histórica de superar a dicotomia entre teoria e prática em nossos cursos, uma vez que a norma aprovada no CNE acaba com a ambiguidade entre formar para a prática do jornalismo e formar para a área acadêmica da comunicação, definindo objetivos bem claros e coerentes neste sentido.

Entretanto, apesar de retomar uma formação voltada à prática profissional jornalística, elencando requisitos teóricos e práticos mínimos relacionados à profissão e que devem ser adotados na organização curricular dos cursos, a resolução tende a uma padronização na oferta e disponibilização dos cursos de Jornalismo em todo o país. Diante de tal característica normativa, é possível refletir que a resolução busca uma formação voltada ao atendimento dos interesses do mercado, focada no desenvolvimento de profissionais aptos à atuação no âmbito da produção noticiosa em suas diferentes vertentes, sem considerar, por exemplo, as especificidades regionais. Além disso, na tentativa de atender às expectativas do mercado, a normatização dos cursos desconsidera as características sociais, econômicas e culturais de cada localidade e instituição, aspecto que pode contribuir para a precarização da atividade docente ao ocasionar uma possível sobrecarga laboral com vistas ao atendimento das premissas

instituídas no documento.

Em seu segundo artigo, a resolução destaca as características fundamentais necessárias aos cursos de Jornalismo. Em consonância a uma atuação profissional aliada ao conteúdo teórico generalista e específico do campo jornalístico, os itens III e V, do Art. 2º da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, apontam a necessidade de “III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” e “V – utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais”. Ademais, no item II desse mesmo artigo, é estabelecido a responsabilidade dos cursos em “II – utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade” (BRASIL, 2013, Art. 2º, p. 01).

Nesse sentido, Meditsch (2015) afirma que a resolução empenha uma interação entre o conteúdo e a formação prática do profissional ao realizar uma reorientação das metodologias para transmissão teórica e prática nos cursos. Para o autor, a partir da resolução, as graduações em Jornalismo buscarão “mais sentido na formação dos alunos enquanto intelectuais, com uma visão ampla, generalista e humanista, mas ao mesmo tempo especializada, uma vez que o jornalismo, como produção de conhecimento, tem uma perspectiva diferenciada em relação a da ciência e a da arte” (Meditsch, 2015, p. 82).

Não obstante, as diretrizes apresentam orientações que visam um preparo mínimo dos estudantes, com uma formação generalista e, ao mesmo tempo, especializada na prática jornalística, possuindo como principal objetivo a absorção dos futuros profissionais pelo mercado de trabalho. Nessa direção, Mészáros (2010) indica uma intervenção do capital na educação para obter a reprodução do metabolismo social no contexto educacional em consonância com as características sociais de cada tempo. Assim,

As determinações gerais do capital afetam profundamente cada âmbito particular com alguma influência na educação, e de forma nenhuma apenas as instituições educacionais formais. Estas estão estritamente integradas na totalidade dos processos sociais. Não podem funcionar adequadamente exceto se estiverem em sintonia com as determinações educacionais gerais da sociedade como um todo (Mészáros, 2010, p. 43).

Ainda, no âmbito do presente artigo, é possível atentarmos também ao aspecto de que, apesar das diretrizes não determinarem “como” as características fundamentais necessárias aos cursos de jornalismo serão alcançadas por cada instituição, há orientações mínimas a serem cumpridas. Por consequência, no campo da atuação docente, tais exigências necessitam de

determinados recursos para seu atendimento, como, por exemplo, tempo para planejamento das aulas, estrutura física, equipamentos específicos e formação contínua, que, caso inexistam, contribuem para a precariedade da atividade laboral.

Em continuidade, os Art. 3º e 4º da resolução referem-se à construção do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Jornalismo, anunciando os elementos estruturais e os indicativos norteadores dos cursos que devem constar nos projetos pedagógicos. Entre os elementos estruturais exigidos no Art. 3º, em seus itens de destaque IV e V, respectivamente, exigem constar no projeto pedagógico “IV – formas de efetivação da interdisciplinaridade” e “V – modos de integração entre teoria e prática” (BRASIL, 2013, Art. 3º, p. 01). Em relação aos indicativos que devem ser observados na elaboração do projeto pedagógico do curso, o Art. 4º aponta uma série de aspectos norteadores na construção do documento, dos quais destacamos os itens I, III e V, que, respectivamente, buscam

I – formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento; [...]

III – orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público; [...]

V – preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente (BRASIL, 2013, Art. 4º, p. 02).

Dessa forma, é perceptível a tentativa da resolução em reafirmar a exigência de uma formação ampla, generalista e, ao mesmo tempo, aliada com a prática específica da profissão. Contudo, apesar do direcionamento da resolução para a prática profissional atrelada a uma formação acadêmica generalista, rememoramos os apontamentos de Antunes e Pinto (2017) relativos à atuação do capital no ensino superior. Para os autores, a inclusão de uma formação generalista constituída por disciplinas responsáveis por “um nivelamento de competências” correspondem à “nova pragmática da educação do capital nos dias atuais”, resultando em uma educação destinada à formação da força produtiva para que essa possua um “conjunto de saberes-fazeres específicos, de habilidades, destrezas, conhecimentos teóricos e práticos” (Antunes; Pinto, 2017 p. 100-101).

O Art. 5º da referida resolução exhibe o perfil do egresso do curso, requisitando o desenvolvimento de competências gerais, cognitivas, pragmáticas e comportamentais em sua formação. Consoante anuncia o artigo:

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional

de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social (BRASIL, 2013, Art. 5º, p. 2).

Em alusão a esses requisitos, Meditsch (2015, p. 82) afirma que “o conhecimento acadêmico é imprescindível nesta formação profissional”, uma vez que o jornalista atua diante de determinada realidade e cabe a esse profissional interpretá-la e transmiti-la, assim, incumbindo aos cursos uma formação teórica ampla atrelada a uma formação específica que permita aos egressos a prática da profissão. Por esse ângulo, é possível considerar que a diretriz apresenta uma formação definida para atender às expectativas do mercado ao moldar um discente apto à venda de sua força produtiva ao estabelecer um perfil do estudante formado. Para Saviani (2011, p. 72), “a apropriação de conceitos e teorias é feita a partir dos interesses, da visão de mundo e da posição que os indivíduos ocupam no quadro social”. Logo, em sua construção, a resolução aproxima-se dos interesses de partes dominantes da sociedade capitalista, distanciando-se da educação como um meio da emancipação humana e superação do capital.

Para assimilação das competências e habilidades requeridas pela resolução, assim como para o atingimento do perfil do egresso, os artigos 6º, 7º, 8º e 9º, no que lhe dizem respeito, estabelecem os parâmetros que devem ser atendidos na organização curricular dos cursos de graduação em Jornalismo. Sendo assim, cabe ressaltarmos que a organização curricular engloba a estrutura, os eixos formativos, os conteúdos teóricos e as atividades práticas que nortearão as abordagens e as disciplinas a serem desenvolvidas no curso. Dessa maneira, o Art. 6º delimita seis eixos de formação que devem ser contemplados por conteúdos e, conseqüentemente, disciplinas, obrigatoriamente evidenciados no projeto pedagógico dos cursos. Os eixos estipulados abarcam uma formação teórica e prática relativas à fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. Meditsch (2015, p. 84) afirma que

Os eixos apontam os conteúdos imprescindíveis; mas a forma como serão ministrados, as disciplinas ou outras atividades em que serão contemplados, onde isso vai aparecer na grade, se serão ministrados isoladamente ou reunidos com outros conteúdos interdisciplinarmente, tudo isso fica a critério dos Núcleos Docentes Estruturantes na elaboração dos projetos pedagógicos.

Com isso, Meditsch (2015) ressalta a liberdade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na idealização e atualização do projeto pedagógico dos cursos superiores, respaldadas por meio da Resolução nº 1, de 01 de junho de 2010 que, em seu Art. 1º, aponta o Núcleo Docente Estruturante como um grupo de docentes com “atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2010, Art. 1º, p. 1). Dessa forma, Meditsch (2015, p. 83) destaca também a autonomia dos cursos para criação das disciplinas, que “deverão ser estruturadas livre e criativamente pelas instituições, a partir das indicações das diretrizes interpretadas com base na localização e vocação de cada instituição, de sua história, experiência e inserção particulares”.

Em continuidade aos parâmetros norteadores para a organização curricular do curso de Jornalismo, o Art. 7º da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 versa sobre as possibilidades de integralização do curso pelos estudantes, mediante o regime acadêmico de ingresso adotado pela instituição. Já o Art. 8º indica a liberdade das instituições de ensino na definição das disciplinas que comporão o currículo dos cursos, buscando um alinhamento entre a proposta do projeto pedagógico e os eixos de formação elencados na resolução. O Art. 9º, por sua vez, aponta o equilíbrio necessário entre a oferta de disciplinas teóricas e práticas no decorrer do curso, especificando a inserção progressiva e equilibrada de atividades voltadas à prática profissional em consonância com os diferentes níveis de complexidade e aprendizagem.

Por fim, os últimos artigos da resolução atentam-se à carga horária do curso, às atividades práticas relacionadas à profissão e às regras necessárias para atendimento aos critérios de qualidade e incorporação aos sistemas avaliativos internos, externos e institucionais. O Art. 10º define uma carga horária total de, no mínimo, 3.000 horas para o curso de graduação em Jornalismo, com estágio e atividades complementares limitados a 20% da carga horária total. Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Art. 11º estabelece a obrigatoriedade e a individualidade em sua construção, assim como a forma de registro e os norteadores de sua regulamentação definidos em cada instituição. As orientações quanto ao delineamento do estágio curricular supervisionado e sua normatização estão determinadas no Art. 12º, que, no seu 3º parágrafo, anuncia:

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo (BRASIL, 2013, Art. 12º, § 3º, p. 6).

No que se refere às atividades complementares constantes na organização curricular dos cursos, o Art. 13º as estipula como “componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino” (BRASIL, 2013, Art. 13º, p. 7). Nesse sentido, Meditsch (2015) compreende que a resolução é bastante restrita sobre a natureza das atividades, indicando que para a sua integralização devem ser cursadas disciplinas de outros cursos universitários e/ou desenvolvidas atividades de monitoria, pesquisa e/ou extensão.

Os Art. 14º, 15º e 16º referem-se, respectivamente, às regras de avaliação internas e externas, ao acesso aos planos de ensino das disciplinas pelos estudantes e aos parâmetros a serem contemplados na avaliação institucional. Para Meditsch (2015, p. 97), as orientações constantes nesses artigos visam “garantir os padrões de qualidade dos cursos e os critérios para a sua avaliação pelo MEC nos momentos de reconhecimento inicial e de renovação do mesmo”. Nesse caminho, os cursos devem se atentar aos aspectos fundamentais, como o projeto pedagógico, a grade curricular, a estrutura física e laboratorial e a qualidade e adequação do corpo docente e técnico. Ademais, o Art. 17º estabelece o prazo de 2 (dois) anos para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais da presente resolução, enquanto o Art. 18º revoga qualquer outra jurisprudência relativa às regulamentações da graduação em Jornalismo.

Nesse sentido, a resolução empenha-se em padronizar o formato para oferta dos cursos de Jornalismo que, apesar de quantitativamente significativa e da autonomia dos cursos para a criação das disciplinas, adotam a mesma determinação no processo formativo. Os pontos dispostos nas diretrizes curriculares para as graduações em Jornalismo reforçam o compromisso do sistema educacional com as determinações gerais do capital, adequando os graduandos para que, após a conclusão de sua formação, possam atender aos interesses do mercado de trabalho, desempenhando o seu respectivo papel na sociedade produtiva. Ao partir dos preceitos definidos na resolução, os cursos estabelecem uma formação geral e uma instrução para atuação profissional, disponibilizando aos discentes “saberes-fazeres técnicos específicos demandados pelo mercado de trabalho” (Antunes; Pinto, 2017 p. 95). Assim, a resolução visa reproduzir aos discentes das diferentes instituições de ensino uma assimilação de conceitos básicos e o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências aspiradas pelo mercado.

Desse modo, o processo educativo distancia-se dos ideais defendidos por Mészáros (2010) e Saviani (2011), autores estes que creditavam à educação uma via possível para superação do próprio capital. Para Mészáros (2010, p. 59), caso “os elementos progressistas da educação formal forem bem-sucedidos em redefinir a sua tarefa num espírito orientado em direção à perspectiva de uma alternativa hegemônica à ordem existente, eles poderão dar uma

contribuição vital para romper a lógica do capital”. Porém, no atual estágio do capitalismo e em meio às suas contradições, a educação, fator que muitos autores aspiram ser a via para superação do capital, torna-se uma ferramenta para a sua própria reprodução, bem como instala elementos da precarização do trabalho na força produtiva que a movimenta.

Posterior à análise das orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Jornalismo e compreensão dos aspectos que norteiam tais cursos, nesse momento, voltamos nossa observação aos projetos pedagógicos dos cursos de Jornalismo das instituições participantes dessa investigação: UFMG, UFOP e UFSJ.

Conforme a Portaria PROGRAD nº 35, de 28 de agosto de 2017, da Universidade Federal de Ouro Preto:

o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento orientador da ação educativa de um curso de graduação. Nele, são apresentadas as concepções políticas, filosóficas, teórico-metodológicas, pedagógicas e as diretrizes que orientam a organização curricular e a prática pedagógica do curso (UFOP, 2017, n.p., online).

Nessa perspectiva, a Resolução nº 34, de 01 de dezembro de 2021, da Universidade Federal São João del-Rei, aponta que “o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve demonstrar, claramente, como o conjunto de atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades esperadas” (UFSJ, 2021, n.p., online). No que lhe diz respeito, a Resolução Complementar nº 1, de 20 de fevereiro de 2018, da Universidade Federal de Minas Gerais, em seu Art. 35º, delimita que

os cursos de graduação serão criados e funcionarão tendo como referência um Projeto Pedagógico que deverá articular os seguintes elementos: I – fundamentos conceituais; II – estrutura curricular; III – regulamento e gestão; e IV – descrição dos recursos necessários para o funcionamento do curso (UFMG, 2018, Art. 35º, online).

Ainda em complemento, a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), define o núcleo como um grupo de docentes responsáveis pelo “processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Assim, ao ser constituído por “professores pertencentes ao corpo docente do curso”, o NDE busca incorporar as particularidades de cada curso em consonância com as diretrizes elencadas nos documentos norteadores (BRASIL, 2010, n.p., online).

Logo, a partir das características apresentadas, salientamos a autonomia das instituições para a criação do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Entretanto, tal autonomia estabeleceu-se de forma limitada, considerando o alinhamento do documento à padronização elencada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Nesse aspecto, a padronização vislumbra a

uniformização da formação discente, desprezando as características culturais, sociais e econômicas de cada localidade e instituição, e se inclina aos desejos do mercado para o desenvolvimento de uma força produtiva com conhecimentos básicos para o desempenho de suas funções. Além disso, a padronização estabelece exigências aos cursos e ao corpo docente que podem não ser atingidas devido a diversas variáveis, ocasionando possível tensionamento à carreira docente, na tentativa de alcançar tais exigências.

No contexto dos ambientes pesquisados, os projetos pedagógicos da graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foram deliberados no ano de 2014 e, respectivamente, possuem 67 e 231 páginas, enquanto que o documento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui 91 páginas e foi publicado no ano de 2015. Cabe destacar que os três projetos pedagógicos de curso, independente do quantitativo de páginas ou ano publicação, estabelecem os princípios norteadores dos cursos alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2013.

Em relação ao projeto pedagógico do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), seu primeiro tópico apresenta um panorama da fundação da universidade, do curso de Jornalismo, as características socioeconômicas da cidade de Mariana/MG, que abriga o campus ofertante do curso de Jornalismo, e a justificativa para criação do curso. A concepção do curso de Jornalismo da UFOP, os objetivos gerais e específicos e o perfil e competência profissional dos egressos constituem o tema do segundo tópico ali expresso. Já no terceiro tópico é evidenciada a atuação da administração acadêmica por meio dos conselhos departamentais, do colegiado do curso e das diferentes comissões específicas que atuam sobre setores estratégicos do curso, tais como: TCC, Estágio, Laboratórios e Avaliação Permanente do Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Por sua vez, a organização curricular do curso é destacada no quarto tópico, no qual a matriz e a proposta curricular são detalhadas, especificando a articulação do curso entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, considerando que

O conteúdo do currículo do Curso de Jornalismo foi conformado com base nas DCNs da área, publicadas em outubro de 2013; no relatório de avaliação do seu Processo de Reconhecimento pelo MEC; nas especificidades e demandas da Região dos Inconfidentes, no perfil de egresso desejado; no percurso histórico e identitário trilhado pelo Curso de Jornalismo da UFOP, desde sua criação até hoje (UFOP, 2014, p. 24).

No quinto e sexto tópicos, o papel da atividade docente é acentuada por meio da realização de apontamentos relativos, respectivamente, a metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação da aprendizagem. Apesar do impacto concernente aos discentes, estes

elementos dependem da atuação docente para a concretização das propostas presentes no documento. O projeto pedagógico do curso de Jornalismo da UFOP evidencia que, no curso, deve ser adotada uma “abordagem metodológica dialógica, baseada na educação democrática e libertadora de Paulo Freire” com foco em “formar profissionais comprometidos com a cidadania, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva”. Como metodologia, os docentes devem enfatizar “o ensino ativo e participativo, integrando teoria e prática jornalística”. Sendo assim, para tal fim, são sugeridas aulas expositivas dialogadas, trabalhos em equipe, seminários, visitas técnicas, palestras e eventos, assim como atividades inter e transdisciplinares (UFOP, 2014, p. 53-55).

A respeito da avaliação da aprendizagem discente, o sexto tópico desse documento afirma que a avaliação “necessariamente formativa e processual – deve conduzir à autonomia, à conversação e ao debate coletivo”, apresentando possibilidades de instrumentos e metodologias para a concretização do processo avaliativo. Da mesma forma, especifica o quantitativo mínimo de avaliações necessárias em cada disciplina, devendo “ser realizadas um mínimo de duas atividades avaliativas por disciplina cursada”, levando em consideração a “verificação do aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos pelos estudantes ao longo de cada semestre letivo” e “as lacunas a serem trabalhadas durante o processo de aprendizagem” (UFOP, 2014, p. 58-59).

O sétimo tópico complementa o anterior, referindo-se ao acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ao apontar os requisitos mínimos necessários para aprovação nas disciplinas. Já o oitavo tópico destaca outras avaliações articuladas ao curso, a saber: avaliação institucional, avaliação dos egressos, pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação e avaliação do PPC. Por fim, o último tópico diz respeito ao apoio aos discentes no âmbito acadêmico, bem como na assistência estudantil.

Direcionando-nos à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), o projeto pedagógico do curso de Jornalismo desta universidade, em seu início, conta com uma apresentação do curso e da instituição, além de delimitar a trajetória histórica que culminou na formação da universidade e na criação do curso de Jornalismo, evidenciando a demanda e a justificativa para o lançamento da graduação. O segundo tópico, por sua vez, é dedicado às bases legais que embasam a construção do próprio documento e o desenvolvimento da graduação em Jornalismo na instituição, assim como projeta um alinhamento das resoluções voltadas ao processo educativo e ao ensino do Jornalismo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dessa graduação.

O terceiro tópico do projeto pedagógico apresenta os objetivos gerais e específicos, destacando o papel do curso no desenvolvimento da “reflexão e investigação dos processos de comunicação e dos processos jornalísticos e de suas transformações”. Já o quarto e o quinto tópicos versam sobre os alunos formados, elencando o perfil do egresso e as competências e habilidades almejadas. Nesse sentido, adotam as Diretrizes Curriculares Nacionais como base para que os egressos assimilem aptidões que correspondam “plenamente ao que se espera da graduação em jornalismo” (UFSJ, 2014, p. 23-25).

No sexto tópico é apresentada a oferta do curso alinhada aos eixos de formação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo, destacando que “a grade curricular deve mesclar de forma equânime a formação teórica e humanística com a formação prática e laboratorial”. Já o tópico sete trata das formas de ingresso na graduação, enquanto o oitavo tópico aponta as atividades de ensino, extensão, pesquisa, artístico-culturais e de estágio presentes no curso. Nos itens nove, dez, onze e doze estão distribuídas informações sobre os referenciais que permitiram a formação da matriz curricular do curso, a organização do currículo, o fluxograma do curso, bem como a descrição das ementas de cada disciplina da graduação em Jornalismo (UFSJ, 2014, p. 28).

O décimo terceiro tópico respalda a exigência do estágio obrigatório no curso. Por sua vez, os tópicos quatorze e quinze referem-se aos recursos humanos, constituídos por docentes e corpo técnico administrativo, assim como elenca a infraestrutura física e de equipamentos que possibilitam o desenvolvimento das atividades do curso. O décimo sexto e décimo sétimo tópicos são dedicados à apresentação da gestão do PPC e do seu sistema de avaliação, ressaltando a criação do primeiro projeto do curso e da formação do Núcleo Docente Estruturante, responsável por suas atualizações. Por fim, o último tópico delimita as estratégias e sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, destacando que “o processo de ensino e aprendizagem deve ser avaliado de modo continuado e processual” (UFSJ, 2014, p. 177).

O projeto pedagógico da graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem, em seu início, uma apresentação da concepção geral do curso e um resgate histórico da graduação. Conforme evidenciado no documento, mesmo diante da diversidade na oferta de cursos de Jornalismo por instituições particulares, a UFMG busca manter sua identidade de universidade pública “como produtora de conhecimento, como espaço de formação diferenciado, como lugar de resistência, estímulo e criatividade” (UFMG, 2015, p. 4-5). Dessa maneira, de acordo com o projeto pedagógico do curso, estas características refletem nas bases que norteiam o desenvolvimento da graduação em Jornalismo, formando estudantes

“para a mudança, capacitando essas pessoas a compreenderem técnicas e processos de modo a transformá-los e adaptá-los quando necessário” (UFMG, 2015, p. 4-5).

Em seu segundo item, o projeto pedagógico do curso ofertado pela UFMG traz um panorama da atuação prática do jornalismo que transita até as informações da graduação ofertada pela instituição. Em um primeiro momento, dedica-se aos princípios normativos, evidenciando as legislações que respaldam o curso; em continuidade, o capítulo destaca o campo de Jornalismo e as mudanças no mercado de trabalho para o jornalista, destacando que o trabalho noticioso “tem sido profundamente afetado pelas inovações tecnológicas, por novos formatos de mídia e pelo papel que os não-profissionais passaram a desempenhar na comunicação jornalística” (UFMG, 2015, p. 12). O tópico ainda alinha a atuação jornalística ao curso ofertado, sopesando o papel da universidade para a formação de novos perfis profissionais, bem como o contexto e inserções do curso na atualidade. Finalmente, aprofunda sobre os objetivos do curso, as formas de realização da interdisciplinaridade, os modos de integração entre teoria e prática, os meios de aproximação entre graduação e pós-graduação, os intercâmbios acadêmicos e a integração com políticas de acessibilidade.

O terceiro tópico deste PPC, por sua vez, advoga sobre as características necessárias ao graduado pelo curso na instituição, ressaltando as habilidades e o perfil desejados para o futuro profissional, as destrezas e competências que devem ser adquiridas no decorrer da graduação, a formação científica e técnica geral, assim como os conhecimentos específicos do egresso em Jornalismo. Já o quarto item aponta as condições necessárias para oferta do curso, tais como os recursos humanos necessários, os laboratórios e a infraestrutura física, enquanto que o quinto tópico do projeto pedagógico versa sobre a estrutura geral do curso no âmbito curricular, a forma de oferta, possibilidades de integralização e modalidades de ingresso.

O sexto item dedica-se a detalhar todo o percurso curricular e pedagógico do curso, anunciando as atividades didáticas disponibilizadas no decorrer da graduação, as formas de atividades complementares, o estágio supervisionado obrigatório, as modalidades de formação complementar, os momentos pedagógicos e a aquisição de competências gerais e específicas, que devem “ser capaz[es] de unir a teoria e a prática com o objetivo de promover uma reflexão constante sobre o binômio comunicação/sociedade” (UFMG, 2015, p. 54).

No que lhe diz respeito, o sétimo tópico apresenta as formas de acompanhamento e de avaliação, destacando o sistema de avaliação do projeto de curso que pode ser realizado pelo Núcleo Docente acompanhado pelo Colegiado de Curso, bem como o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes que, conforme o próprio documento, distingue o processo avaliativo de disciplinas conceituais e práticas. Por último, o oitavo item destaca a

estrutura curricular do curso, com a identificação dos planos de ensino de cada disciplina pertencente ao currículo do curso de graduação em Jornalismo da UFMG.

Ao considerarmos as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para oferta e funcionamento dos cursos de Jornalismo, assim como os projetos pedagógicos dos ambientes pesquisados, nota-se um alinhamento dos cursos em busca de uma formação que atenda às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, estes documentos evidenciam o arcabouço teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser incorporadas aos profissionais em formação, em resposta às tendências apontadas no campo jornalístico. Em sua análise sobre a atuação do capital nas estruturas educacionais, Laval (2004, p. 37) aduz que “as reformas impostas à educação serão cada vez mais guiadas pela preocupação com a competição econômica entre os sistemas sociais e educativos e pela adequação às condições sociais e subjetivas da mobilização econômica geral”.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais perceptível uma sujeição da organização curricular das graduações aos interesses econômicos. Dessa maneira, as diretrizes e os documentos norteadores dos cursos buscam promover junto aos alunos uma formação com prática interdisciplinares, inovação e determinada autonomia, estimulando o desenvolvimento de características valorizadas pelo mercado de trabalho, como a criatividade e a resolução de problemas. Para Laval (2004, p. 39), tais estímulos são necessários para a formação de um trabalhador flexível, visto que “em vez de obedecer cegamente às ordens superiores, o assalariado seja capaz de discernir e analisar para impor a si mesmo uma conduta eficiente”.

Circundante a esse contexto de padronização e exigências, encontra-se a figura do docente, profissional responsável pela formação da força produtiva que será destinada ao mercado de trabalho. Ao professor cabe, progressivamente, adaptar a sua prática a partir das orientações impostas por documentos norteadores, os quais desconsideram as particularidades regionais e institucionais. Logo, na tentativa do atendimento das exigências em relação à formação discente, o docente transita para a sobrecarga laboral com o alargamento da jornada de trabalho, a intensificação das atividades e as tensões existentes na carreira, situações essas analisadas no capítulo anterior.

Antunes e Pinto (2017, p. 92) destacam que, a partir da década de 70, o mercado de trabalho passou a exigir determinadas “qualificações profissionais, educacionais e comportamentais”, responsáveis por estipular as características necessárias ao trabalhador flexível. Nessa conjuntura, o capital exige que o trabalhador deva estar apto a desempenhar suas atividades em um mercado polivalente, sendo necessário que se adapte às diferentes situações, ambientes e demandas provenientes do mercado. Assim, em sua constante contradição, o capital

atua na precarização docente, profissional responsável por formar as demais forças produtivas que estarão à disposição do mercado de trabalho também precarizado.

Isto posto, os documentos norteadores para a oferta e funcionamento dos cursos de Jornalismo visam uma preparação do estudante para a reprodução social do capital, estimulando a formação de um trabalhador flexível que atenda aos interesses do mercado ao mesmo tempo em que atuam também na precarização da atividade docente. Para Antunes (2018, p. 25), “em pleno século XXI, mais do que nunca, bilhões de homens e mulheres dependem de forma exclusiva do trabalho para sobreviver e encontram, cada vez mais, situações instáveis, precárias, ou vivenciam diretamente o flagelo do desemprego”. Logo, sob essa ótica, conforme as Diretrizes Curriculares e os projetos pedagógicos dos ambientes analisados, os graduandos em Jornalismo acabam por absorver características de um trabalhador flexível, permitindo a reprodução da precarização existente no mercado de trabalho vivenciada por diferentes profissões da atualidade, incluindo a carreira docente, na tentativa de fuga do possível desemprego.

Além disso, ao considerarmos as propostas de ensino e atividades presentes nos documentos norteadores das graduações em Jornalismo e confrontarmos as percepções dos participantes da pesquisa em relação à atividade docente e à precarização da profissão, constatamos as contradições existentes nas relações produtivas do labor docente. A diversificação metodológica proposta no Artigo 2º e as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos nos estudantes elencados no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os apontamentos dos Projetos Políticos Pedagógicos dos ambientes pesquisados visam a padronização de características fundamentais nas graduações. Esta padronização intenta a formação de futuros profissionais adequados às necessidades do mercado e pode impactar na atividade laboral docente.

Desta feita, as exigências dos documentos norteadores das graduações em Jornalismo, além de requererem recursos físicos, estruturais e de equipamentos, também demandam recursos humanos. Nessa lógica, para atingimento dos parâmetros elencados nos documentos, e considerando as percepções dos participantes da pesquisa no campo da atuação docente, há uma intensificação laboral relacionada às atividades que precedem e sucedem as aulas nos âmbitos administrativo e pedagógico. Ao recordarmos os apontamentos realizados pelos docentes no capítulo anterior, é possível destacar informações relativas à “*altíssima sobrecarga especialmente em função das atividades administrativas*” (Participante Delta, UFMG), à “*sobrecarga com a precarização dos recursos financeiros destinados às instituições, ao número reduzido de funcionários/servidores, ao acesso com pouca capacitação às novas*

tecnologias” (Participante Lâmbda, UFSJ), bem como à extensão da jornada laboral, considerando que *“há muitos dias em que trabalhamos os três turnos para dar conta do tripé universitário mais as atividades administrativas”* (Participante Sigma, UFOP).

Desse modo, o processo educativo que poderia proporcionar a aquisição de experiências e vivências a partir da realidade de cada local e da autonomia docente tende a se tornar orientado e condicionado às necessidades do mercado, sujeitado a uma padronização de suas características. No ponto de vista da atividade laboral do professor, a aproximação da atuação docente a uma formação que atenda apenas aos interesses do mercado converte-se propensa à alienação e ao estranhamento do fruto do próprio labor, podendo limitar e desestimular a atuação docente. Para Antunes (2009, p. 232), *“sob o capitalismo, o trabalhador não se satisfaz no labor, mas se degrada; não se reconhece, mas se desumaniza no trabalho”*. Assim, diante das contradições do capital, além da sobrecarga laboral, do prolongamento da jornada, da intensificação das atividades e da flexibilização nas formas de contratação, o sujeito docente ainda encontra na carreira o conflito entre distanciamento dos seus ideais e a aproximação dos interesses do mercado em sua prática laboral.

4.2 A curadoria de conteúdo no ensino de Jornalismo

Ao rememorarmos o segundo capítulo da presente investigação, relembremos algumas características do excesso informacional e da curadoria de conteúdo para adentrarmos na estratificação e análise dos dados coletados em campo referentes à última categoria da investigação. O excesso informacional é uma realidade presente em nosso tempo, potencializado devido ao avanço do capital, ao desenvolvimento tecnológico, à globalização, à diversificação dos meios de comunicação, entre outros fatores que vêm intensificando o ritmo de produção e disseminação de conteúdo.

A hegemonia do sistema capitalista possibilitada por sua predominância em quase todas as nações do globo, bem como o consequente impulso tecnológico utilizado para sua expansão e manutenção favorecem uma sociedade baseada em excessos. A ideologia do capital, fundamentada na acumulação de riquezas por meio da detenção dos meios de produção e na exploração da força produtiva, incentiva as relações sociais voltadas à contínua produção e consumo. Para Bhaskar (2020, p. 36):

A resposta mais direta para a pergunta de como chegamos ao contexto em que temos tudo em excesso é que a produtividade vem aumentando há mais de duzentos anos. A cada ano, conseguimos produzir mais do que no ano anterior. Por fim, as coisas se acumulam e a balança pende da escassez para o excesso. Surge um novo conjunto de

problemas – e de oportunidades.

Nesse sentido, o excesso proeminente nos mais diversos campos das relações sociais é a consequência de uma estrutura mobilizada para atendimento dos ideais capitalistas, fundamentados na máxima produtividade com vistas à geração de lucro. Por conseguinte, o avanço do capital e o desenvolvimento tecnológico impulsionaram também a sobrecarga informacional. Nas últimas décadas, a evolução tecnológica propiciou e diversificou os formatos para geração e acesso aos conteúdos e informações. A internet, com características múltiplas, permite a produção e o consumo de materiais audiovisuais, coexistindo, em um ambiente virtual, desde portais de notícias a redes sociais embasadas apenas em textos, áudios, vídeos ou no aglutinado desses elementos.

Diante da diversidade de fontes para obtenção das informações, a sociedade encontra-se rodeada por uma sobrecarga informacional. As fontes de informação, em um primeiro momento, restritas aos materiais impressos e, posteriormente, aos sinais radiofônicos e televisivos, hoje convivem com o rápido compartilhamento de conteúdo audiovisual via internet. Para Cortella e Dimenstein (2015, p. 20): “o indivíduo acessa o Google e vem um vendaval de possibilidades de informação. E isso só está aumentando, a atenção está cada vez mais dispersa. Vivemos numa era em que todos são ao mesmo tempo consumidores e produtores de informação”.

Dessa forma, em uma sociedade alicerçada na agilidade para produção e consumo de conteúdo, o excesso informacional acarreta diferentes impactos. Destacadamente, a evolução tecnológica e a sobrecarga informacional ocasionam mudanças comportamentais que afetam a sociedade em seus hábitos coletivos e individuais, desde a diversificação das formas de alienação do homem, com o deslocamento das interações dos ambientes físicos reais para as plataformas de comunicação digitais; transitando pelas transformações do labor humano a partir da flexibilização e precarização das profissões; até ao alargamento das desigualdades entre as nações digitalmente incluídas e as periferias digitais, temas desdobrados no segundo capítulo da presente investigação.

Nesse contexto, o processo educativo não está ileso à sobrecarga informacional que causa impactos em alunos e professores. Ao partimos do ponto de vista discente, em comunidades digitalmente incluídas, a facilidade no acesso ao conteúdo disponível em formato online pode favorecer uma busca superficial de informações sobre determinado tema. Além dessa superficialidade, a grande quantidade de dados dispostos na internet pode levar a uma dispersão no aprendizado, bem como comprometer o desenvolvimento da capacidade de

contextualização e análise dos alunos. Cortella e Dimenstein (2015) creditam à evolução tecnológica uma mudança comportamental no aprendizado, visto que, segundo os autores:

para haver aprendizagem é fundamental que estimule a concentração. O que a internet faz? As redes sociais dispersam a concentração, e talvez seja esse um novo tipo de concentração. Alguns cientistas já afirmam que é mais fácil aprender no estilo internet, pois para haver concentração, é preciso fazer esforço (CORTELLA; DIMENSTEIN, 2015, p. 36).

Para estes autores, a internet, com a sua grande quantidade de dados e informações, acarreta em uma conseqüente sobrecarga informacional. Cortella e Dimenstein (2015, p. 103) apontam, ainda, que, atualmente, “estamos vivenciando aquilo que seria mesmo o prognóstico da hipertextualidade. Isto é, uma coisa leva à outra. Eu começo num ponto e, como posso me conectar com outros, vou abrindo portas.” Assim, sob o ponto de vista docente, também considerando comunidades digitalmente incluídas, o excesso informacional atua em diversas frentes que corroboram para a sobrecarga laboral, tais como: cobranças por atualização quase constante devido à rápida evolução tecnológica e à dispersão da informação, dificuldades no diálogo pedagógico com os alunos diante do excesso informacional e a necessidade de refino do conteúdo frente ao rápido fluxo de informações. Assim, o excesso de informações pode acarretar uma sobrecarga de trabalho aos docentes expostos a uma grande quantidade de conteúdo, seja para planejar aulas, aprofundar pesquisas, orientar alunos ou realizar atividades que compreendam o seu escopo laboral. Para Cruz e Lemos (2005, p. 65), a carreira docente transita em meio às transformações da sociedade, uma vez que

a docência e os processos de ensino-aprendizagem vêm se modificando ao longo da institucionalização dos processos de formação profissional, especialmente em função das transformações no mundo do trabalho e da produção, das mudanças culturais e da evolução tecnológica, que repercutiram e repercutem sobre as condições de vida e trabalho dos professores.

Retomando os resultados apontados no Capítulo 3, os participantes da pesquisa afirmaram, em sua maioria, que a maior carga de trabalho está relacionada às atividades anteriores às aulas (planejamento, pesquisa, estudo, formulação de atividades/avaliações, reuniões, etc), pois, além da jornada cumprida na universidade, realizam atividades em casa e/ou no meu tempo livre e/ou em finais de semana para não ocorrer atrasos, bem como se sentem cobrados por produtividade, possuindo a sensação de sempre poderem melhorar a entrega de resultados.

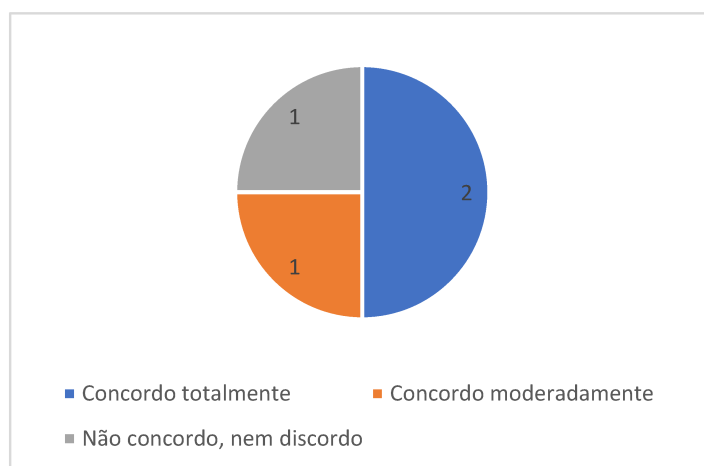
À vista disso, como conseqüência da sobrecarga informacional dos atuais tempos, é requerida aos docentes a inclusão da curadoria de conteúdo em sua rotina laboral, seja para

preparação do material a ser desenvolvido em classe, possibilitando uma organização e direcionamento do conteúdo de forma mais clara e eficaz, ou no processo de ensino aos discentes sobre como a adoção de uma estratégia curatorial pode auxiliar no controle da sobrecarga informacional, logo, também estimulando nos alunos a capacidade de contextualização e análise das informações obtidas em distintas fontes. Garcia e Czeszak (2019, p. 25) atestam que a “curadoria, de um modo consciente ou não, faz parte da atividade do professor, a partir do momento em que ele reflete, estuda, seleciona e organiza materiais para preparar suas aulas. A diferença dessa abordagem é que está mais próxima dos interesses dos alunos e toma decisões levando em conta esse conhecimento”.

Dessa forma, mediante os apontamentos anteriores, adentramos na análise dos dados coletados junto aos participantes de pesquisa referente à categoria de investigação Curadoria de Conteúdo. Esse tópico contou com 8 (oito) questões acerca da sobrecarga informacional e da possível adoção da curadoria de conteúdo pelos participantes da pesquisa. Do total de questões dessa categoria de investigação, 6 (seis) constituíam-se por afirmações com opção de resposta tipo escala Likert de cinco pontos e 2 (duas) questões foram destinadas à livre expressão e aprofundamento do participante.

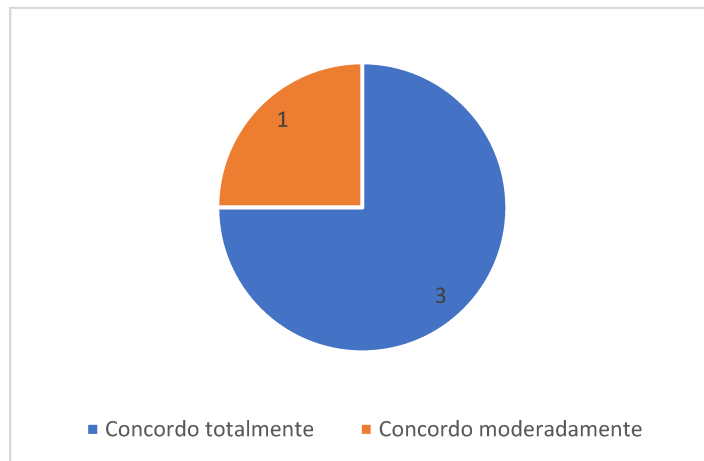
Sendo assim, a questão 15, a primeira questão da categoria de investigação Curadoria de Conteúdo, buscou compreender a possível relação entre a disponibilidade de informações em ambientes online e o seu uso voltado às atividades profissionais da carreira docente ao afirmar: “*O acesso às informações disponibilizadas em ambientes digitais auxiliam na realização das minhas atividades profissionais*”. Nesse questionamento, dos 12 participantes da pesquisa, 11 concordam com a asserção totalmente ou moderadamente e 1 (um) não concorda, nem discorda da afirmação.

Gráfico 32 - Questão 15 – UFMG



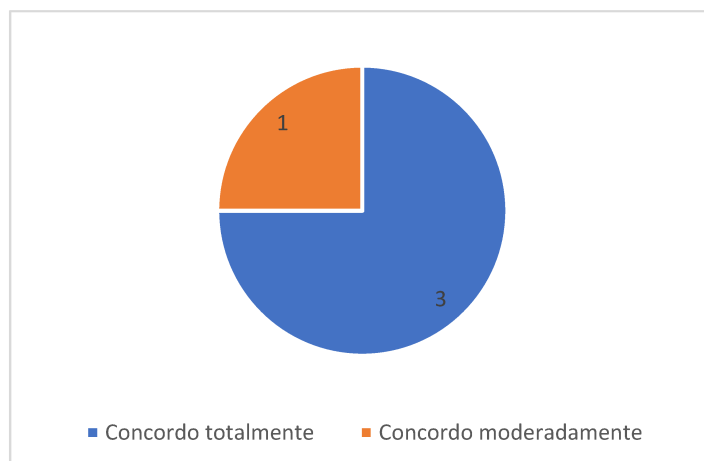
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 33 - Questão 15 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

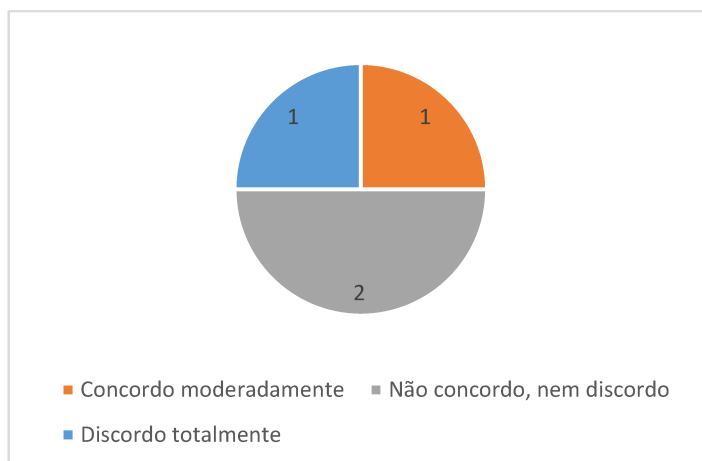
Gráfico 34 - Questão 15 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

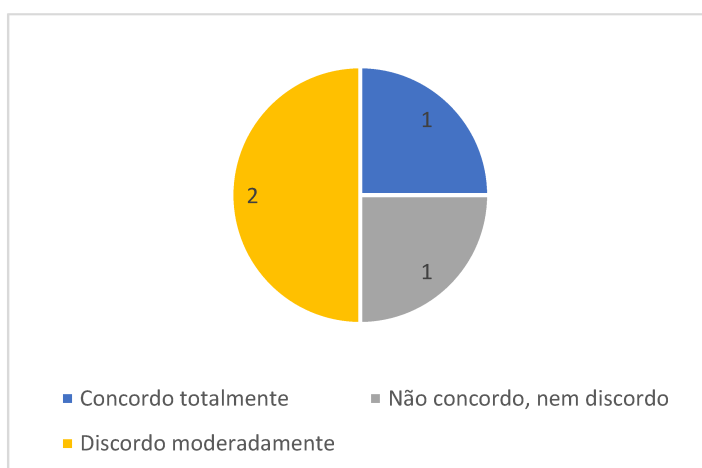
Em articulação ao primeiro questionamento, a segunda afirmação da categoria, a questão 16 – “*O excesso informacional dificulta a realização das minhas atividades profissionais*” – apresentou disparidade nas respostas dos participantes. Dentre os 12 respondentes, 4 (quatro) concordam com a asserção totalmente ou moderadamente, 4 (quatro) discordam da asserção totalmente ou moderadamente e 4 (quatro) não concordam, nem discordam da afirmação.

Gráfico 35 - Questão 16 – UFMG



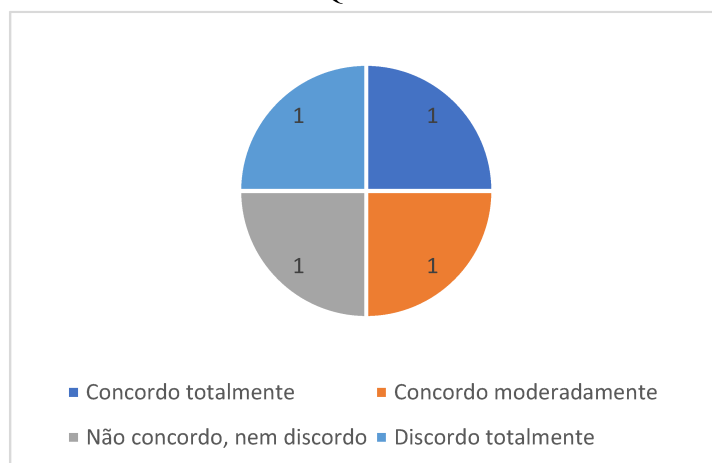
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 36 - Questão 16 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 37 - Questão 16 – UFOP

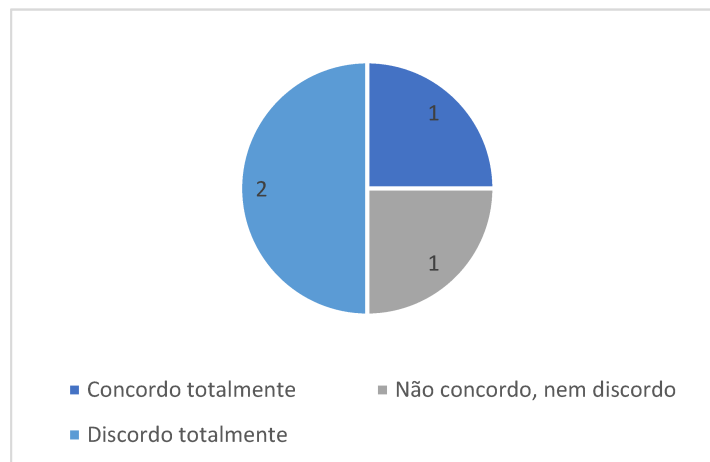


Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Apesar da inexistência de um consenso opinativo nos participantes da pesquisa nessa questão, recorreremos à Garcia e Czeszak (2019), que afirmam nos encontrarmos “em tempos de alta tecnologia digital, caracterizada por ser mais acessível, de grande capilaridade, ubíqua, móvel e produzida por diferentes fontes e formatos”. Segundo as autoras, “com o avanço ininterrupto das tecnologias digitais, que facilitam a criação e a propagação de informações, a variedade de fontes e a divulgação de notícias falsas” as informações disponibilizadas em ambientes digitais podem ser utilizadas para diversas atividades profissionais relativas à função docente. Entretanto, nessa realidade de excessos, faz-se necessário um manejo sobre a curadoria voltada à educação, em virtude de a curadoria educacional ser “um trabalho ainda bastante complexo, pois abrange muitas variáveis e exige investimento de tempo, bem como planejamento das aulas, além de políticas que gerem esse tipo de interesse na formação continuada de professores” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 7-20).

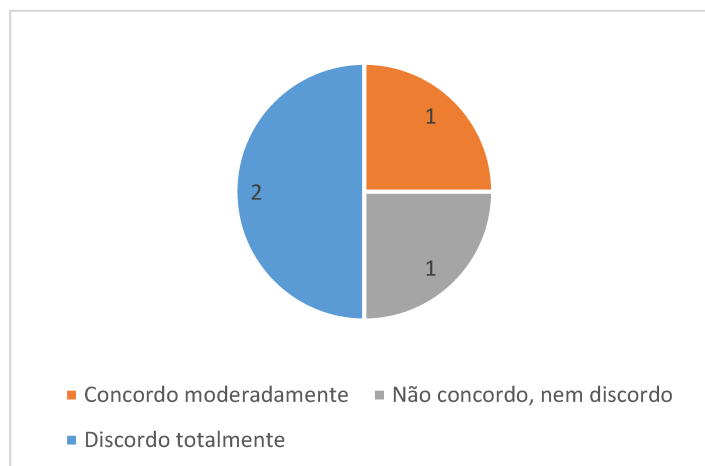
Após abordarmos a utilização de informações em ambientes online para a prática profissional e o possível excesso informacional presente no labor docente, a questão 17 adentrou na temática da curadoria de conteúdo. Os 12 participantes da pesquisa responderam à seguinte questão: “*Conheço o conceito curadoria de conteúdo e a sistematização de sua prática*”. A afirmação contou com a discordância de 5 (cinco) participantes, entretanto, 4 (quatro) respondentes concordaram totalmente ou moderadamente e 3 (três) não concordam, nem discordam da afirmação.

Gráfico 38 - Questão 17 – UFMG



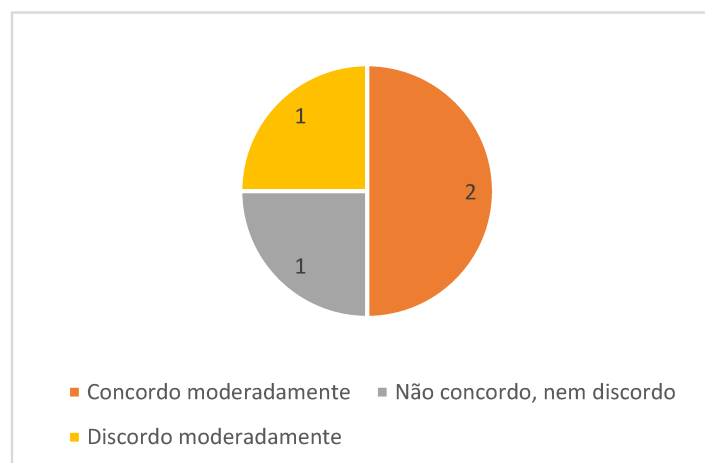
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 39 - Questão 17 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 40 - Questão 17 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Em complemento à afirmação anterior, o questionamento 18 – *“Caso tenha respondido concordo totalmente ou moderadamente na questão 17, especifique seu conhecimento sobre curadoria”* – tentou aprofundar o nível de compreensão dos 4 (quatro) respondentes que asseguraram conhecer o conceito. Nessa questão, na modalidade evocação dissertativa, foi possibilitada a livre escrita dos participantes, nas quais encontramos respostas que apresentam diferentes níveis de conhecimento sobre o conceito e a sistematização da curadoria de conteúdo.

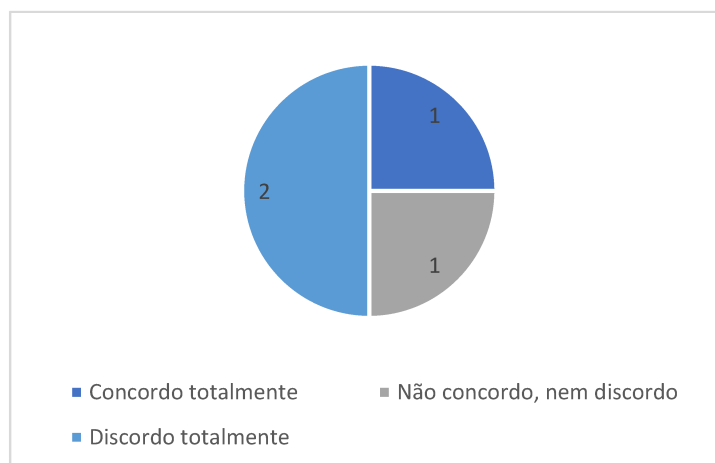
O participante Beta (UFMG), em relação à curadoria de conteúdo, afirma *“Trato como saneamento de informações para melhoria de conteúdo e planejamento das aulas”*; já o respondente Úpsilon (UFOP) destaca que *“Trabalho com curadoria, especialmente após o início da pandemia”*. Em resposta alinhada aos demais participantes, os respondentes Lâmbda (UFSJ) e Sigma (UFOP) apresentaram conhecer o conceito de curadoria possivelmente em um

nível mais aprofundado em relação aos participantes anteriores, pois inseriram também, em suas evocações, termos adotados na prática de sistematização da atividade curatorial, tais como “compilação”, “seleção” e “hierarquização”. Respectivamente, os participantes Lâmbda (UFSJ) e Sigma (UFOP) responderam conhecer a curadoria de conteúdo como “*Levantamento de informações/conteúdos, sua compilação e análise, para apresentar aos discentes em sala*” e “*Curadoria tem a ver com processos de seleção, hierarquização de conteúdos pertinentes e relevantes a partir dos temas das aulas, para serem utilizados como exemplos ou como aportes mais aprofundados*”.

Diante das evocações disponibilizadas pelos participantes da pesquisa, a curadoria é utilizada para alinhamento do conteúdo e atividades que serão disponibilizadas em classe. Assim, como afirma Bhaskar (2020, p. 32), “num mundo de tantos dados, é valioso ter os dados certos”, e os respondentes que apontaram conhecer o conceito e a prática da curadoria de conteúdo seguem no sentido da seleção dos materiais educacionais. Além da seleção do conteúdo, Bhaskar (2020, p. 90) ainda define que a “curadoria acontece quando as práticas de seleção e arranjo somam valor”, portanto, os docentes podem atuar também na organização do conteúdo selecionado ao encontro dos conceitos desenvolvidos no decorrer das aulas.

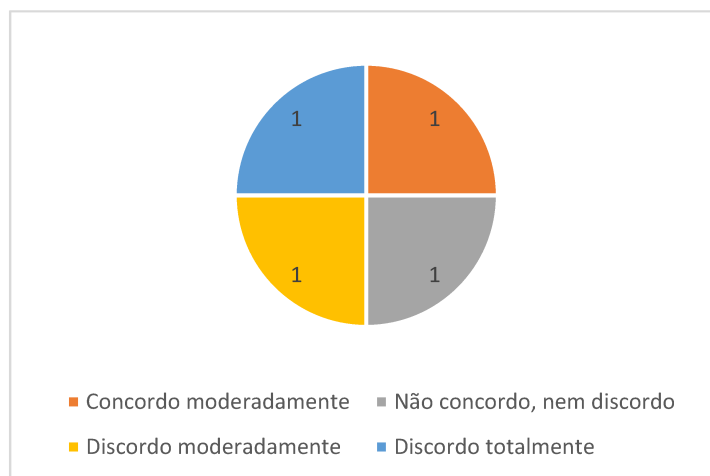
Após destacarem o conhecimento sobre o conceito e a sistematização da curadoria de conteúdo, a questão 19 – “*Utilizo a curadoria de conteúdo no planejamento de minhas aulas/confecção de atividades e avaliações*” – retratou a adoção da prática curatorial na carga laboral que precede a atuação em sala de aula. Entre os 12 participantes, 4 (quatro) respondentes concordaram totalmente ou moderadamente, enquanto 5 (cinco) apresentam discordância da afirmação e 3 (três) não concordam, nem discordam.

Gráfico 41 - Questão 19 – UFMG



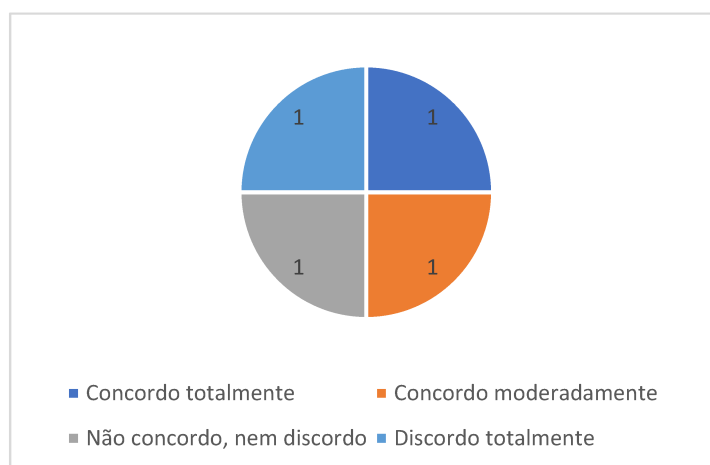
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 42 - Questão 19 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 43 - Questão 19 – UFOP



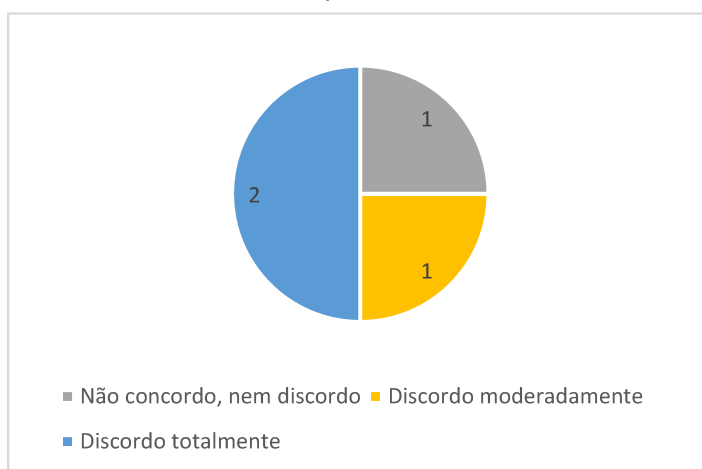
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Nesse questionamento, em consonância com as respostas obtidas na questão 17, os 4 (quatro) respondentes que afirmaram conhecer o conceito e a prática da curadoria de conteúdo também indicaram a sua adoção para a organização de aulas e demais atividades. Em vista disso, atentamos ao pensamento de Garcia e Czeszak (2019, p. 122), ao afirmarem que “a curadoria já se faz presente nas salas de aula, sob determinados aspectos, há décadas. A diferença atual é a incorporação de abordagens críticas para o enquadramento, o viés, a análise de agendas e perspectivas no panorama da informação que tem ocorrido há relativamente pouco tempo”. Desta feita, para o alcance de tais aspectos, nos tempos atuais, a prática curatorial requer do profissional docente uma sistematização conforme os modelos apresentados no segundo capítulo, que vão além de uma simples seleção do conteúdo a ser apresentado em

classe, demandando, com isso, tempo e esforço cognitivo nessa atividade laboral.

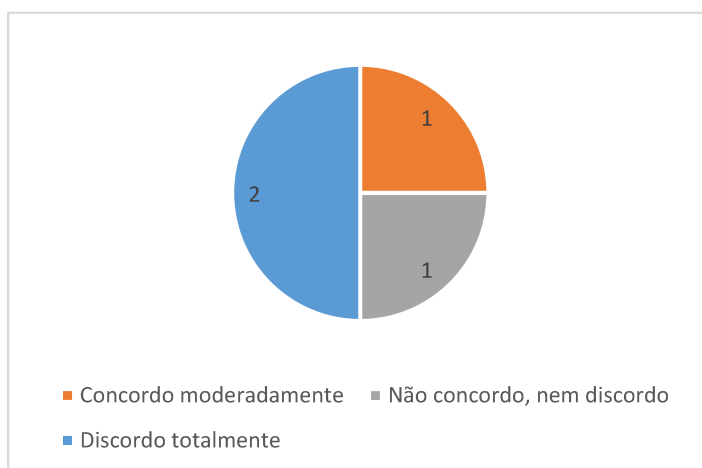
Por sua vez, a questão 20 abordou a transposição do conhecimento da prática curatorial aos alunos em classe, por meio do questionamento: “*Adoto a sistematização da curadoria de conteúdo em minhas aulas, ensinando-a aos meus alunos*”. Entre os 12 participantes, essa questão apresentou concordância de apenas um único respondente, sendo que os demais não concordam com a afirmação (oito respondentes) ou não concordam, nem discordam (três respondentes).

Gráfico 44 - Questão 20 – UFMG



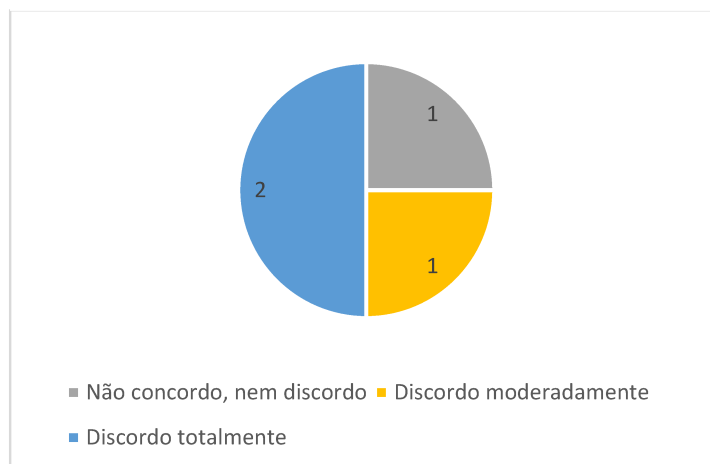
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 45 - Questão 20 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

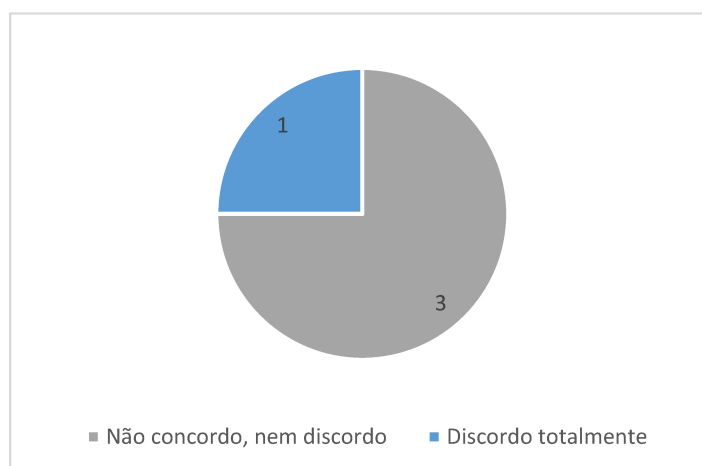
Gráfico 46 - Questão 20 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

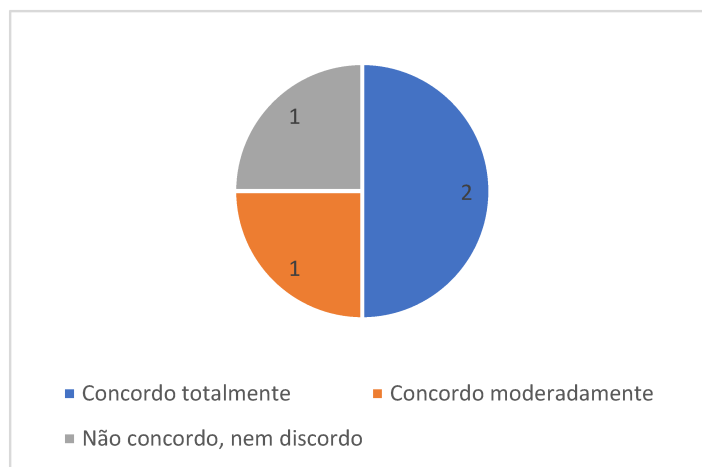
O último questionamento tipo escala Likert, a questão 21 entrelaçou a possível associação entre a aprendizagem e adoção da curadoria pelos docentes com a sobrecarga laboral encontrada na profissão, ao afirmar: “*A necessidade de aprender e adotar a curadoria de conteúdo em minhas funções sobrecarrega a minha prática*”. Dentre os 12 participantes, 5 (cinco) respondentes não concordaram com a afirmação, 4 (quatro) respondentes não concordam, nem discordam e 3 (três) concordaram totalmente ou moderadamente.

Gráfico 47 - Questão 21 – UFMG



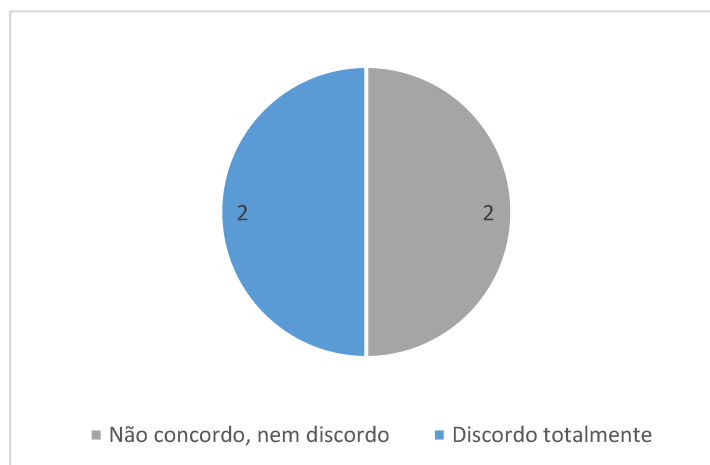
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 48 - Questão 21 – UFSJ



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 49 - Questão 21 – UFOP



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da pesquisa de campo (2023)

Logo, diante de tais respostas, é possível compreender que no grupo pesquisado há baixa aderência à adoção da curadoria de conteúdo no planejamento das aulas (atividade realizada por um terço dos respondentes); praticamente, não há aderência na prática curatorial como atividade a ser ensinada aos alunos em classe (atividade realizada por um entre os doze respondentes); bem como há baixa percepção da necessidade de aprendizagem e uso da curadoria como fator impactante na sobrecarga laboral vivenciada pelos docentes (situação percebida por apenas três entre os doze participantes).

Garcia e Czeszak (2019, p. 122) ressaltam que a “curadoria é o que todos fazemos em nossos laptops, tablets e telefones, em nossas redes sociais e navegadores”, compreendendo uma atividade que inicia na jovialidade e “continua como uma competência ao longo da vida, na medida em que organizamos nossos conteúdos e os qualificamos para que sejam resgatados

para outras aplicações futuras” (Garcia e Czeszak, 2019, p. 122). Entretanto, mesmo que desprovido de um olhar atento à sobrecarga laboral recorrente aos profissionais da educação, as autoras apontam um viés para a utilização da curadoria como uma prática destinada à alfabetização midiática e digital dos alunos, pois. “ao curar, os alunos podem compor uma narrativa usando o conteúdo adquirido em sua pesquisa com mais conscientização de propósito e público”. Nesse sentido, conforme prosseguem as autoras, cabem aos docentes a adoção de uma prática pedagógica voltada à curadoria de conteúdo em classe, o que, para as autoras, seria “a abordagem da pedagogia da curadoria – mais especificamente dirigida ao contexto digital – deve valorizar a capacitação de uma competência individual em torno da expressão, da comunidade e do valor” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 57-63).

Por fim, na categoria de investigação Curadoria de Conteúdo, mediante evocação dissertativa, os respondentes puderam se expressar em relação ao seguinte questionamento: **“Sobre suas respostas acima, apresente suas percepções sobre os impactos do excesso informacional em sua prática profissional. Caso conheça o conceito/adote a curadoria de conteúdo em sua prática profissional, apresente suas percepções”**. Nessa questão, tivemos a participação de 8 (oito) dentre os 12 respondentes, que revelaram suas percepções sobre o excesso informacional, a curadoria de conteúdo e a precarização da atividade docente. Cabe destacar que 1 (um) participante, o docente Ômega (UFOP), afirmou “*Não se aplica*”, logo, tal apontamento foi desconsiderado da análise como desvio.

Em relação ao excesso informacional, para o professor Delta (UFMG): “*O dificultador é que nem sempre conseguimos estar a par do cenário informacional para poder dialogar com o universo comunicacional, informacional e cultural dos alunos*”. Desse modo, o docente enxerga a sobrecarga de informações como fator complementar ao conflito de gerações (situação existente em ambientes com diversidade de indivíduos com diferenças de faixa etária). Logo, a tsunami de dados e a evolução tecnológica contribuem para um distanciamento no diálogo, inclusive no decorrer do processo educativo.

No tocante aos impactos da sobrecarga informacional e ao seu papel como agente influenciador para a adoção da curadoria na atividade laboral, o docente Beta (UFMG) destaca: “*Nas minhas ofertas para a graduação, o excesso informacional muitas vezes é ponto de partida para o trabalho. Por isso, utilizamos práticas de saneamento de dados para evitar a dispersão, melhorar a performance comunicacional com os públicos e facilitar planejamentos*”. A mesma opinião é compartilhada pelo participante Épsilon (UFSJ), pois, para o docente: “*O excesso de informação paralisa tanto o professor quanto o aluno. Tudo necessita passar por um filtro e a criação desse filtro/curadoria é totalmente estafante. Em sala de aula,*

nunca há tempo para digerir informações excessivas. Um dado não trabalhado, não analisado, é um dado não estruturado, sem serventia". Entretanto, para o professor Káppa (UFSJ), mesmo compreendendo os impactos do excesso informacional na educação, a curadoria de conteúdo ainda não é objeto de utilização em seus planejamentos ou dentro de sala de aula, visto o docente pontuar: *"Trabalho com informações e entendo o impacto do excesso, porém não trabalho diretamente com o conceito de curadoria de conteúdo, ainda que seja uma das habilidades na formação de um/a jornalista"*.

Nesse sentido, as informações fragmentadas, em grande quantidade e dispersas em ambiente digital, impulsionam a concretização da curadoria de conteúdo para o planejamento e desenvolvimento das aulas. A curadoria se estabelece como uma possibilidade que leva o docente a focar no conteúdo mais relevante ao processo dialógico em classe. Para Bhaskar (2020) a seleção curatorial possibilita seleção e refino das informações, proporcionando acesso as melhores opções, pois a prática curatorial é concretizada por meio de um processo direcionado considerando que os "curadores não são apenas selecionadores: são selecionadores competentes ou peritos. Eles estudaram ou praticaram durante anos para construir aquele acervo de conhecimento". Logo, o autor destaca que independentemente da área em que se é realizada a curadoria, a sua prática "baseia-se nos juízos e instintos aprimorados por uma infinidade de horas de aprendizado e imersão", assim, o docente, ao longo de sua formação e atuação adquire o olhar curatorial no conteúdo a ser desenvolvido em classe (Bhaskar, 2020, p. 113).

Em referência à curadoria de conteúdo, o participante Lâmbda (UFSJ) afirma que a prática curatorial *"Tem contribuído para melhorar o conteúdo em sala de aula, principalmente em disciplinas da área de Comunicação Social"*, declaração em consonância com a resposta do professor Úpsilon (UFOP), que destaca a curadoria como *"uma das principais ferramentas para a produção docente, o que desencadeia e facilita a proposição de novos processos metodológicos"*. Nesse contexto, a curadoria realizada pelo educador no seu cotidiano, seja para fins pessoais ou laborais, contribui para a assimilação do processo curatorial. Por consequência, a prática curatorial pode se integrar à proposição de atividades e exercícios em classe, ou também fora dela, visto que, conforme atestam Garcia e Czeszak (2019, p. 21), *"fazer o trabalho de curadoria é envolver planejamentos de ensino amparados em possibilidades de execução de projetos, que se ampliam e tomam novas dimensões não só pela necessidade de práticas de pesquisa como também pela mediação tecnológica"*.

Cabe destacarmos que entre as percepções sobre os impactos do excesso informacional no contexto educacional e da adoção da curadoria de conteúdo na atividade docente apresentadas nas evocações dissertativas pelos participantes da pesquisa, o docente Ômicron

(UFOP) realizou importante asserção. Para este professor: “*A cobrança por produtividade está ligada com a existência grande de eventos acadêmicos, redes, fóruns e publicações científicas. É impossível acompanhar tudo isso*”. Logo, mesmo que apresente aparente dissonância entre a resposta do docente e a questão motivadora, torna-se possível inferir uma relação lógica entre o excesso informacional e a conseqüente sobrecarga laboral.

Desse modo, ao evidenciar a “*existência grande de eventos acadêmicos, redes, fóruns e publicações científicas*”, o participante da pesquisa ressalta o grande fluxo informacional e cognitivo exigido por tais atividades e que, conseqüentemente, comprometem a atuação docente. Cruz e Lemos (2005, p. 74) destacam que “as mudanças no mundo do trabalho provocadas pelo processo de globalização da economia, a sofisticação tecnológica, a decadência das relações humanas cooperativas” contribuem para o surgimento de “aspectos competitivos e de busca de recompensas extrínsecas ao próprio trabalho” (Cruz; Lemos, 2005, p. 74), compreendendo a intervenção do capital nas relações sociais e laborais dos atuais tempos.

À vista disso, podemos pormenorizar a carreira docente com uma predominância de atividades relativas à cognição e construção do conhecimento paralelo aos esforços físicos que ocorrem na elaboração de atividades, lançamento de notas e frequência, na execução do diálogo pedagógico em classe, bem como outras atividades administrativas e pedagógicas inerentes à função. Fávero e Bechi (2020, p. 14) destacam que “o surgimento do precariado docente decorre, indubitavelmente, da construção de políticas articuladas às metamorfoses do mundo do trabalho, impulsionadas, sobremaneira, pela reestruturação produtiva e pela flexibilização das leis trabalhistas”.

Desta feita, os docentes atuam em um cenário com diferentes características que contribuem para a precarização da carreira. Consoante dados obtidos em campo em relação à temática da curadoria de conteúdo, objeto de aprofundamento da presente investigação, não há a percepção que a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador precarize ainda mais a atividade docente, considerando, ainda, a pequena adoção das práticas curatoriais por parte dos docentes participantes da pesquisa. Entretanto, cabe destacar que, por meio do aprofundamento bibliográfico e análise de dados coletados em campo, constatamos que a precarização do trabalho docente não se concretiza apenas na atuação do docente em classe. Sendo assim, a sobrecarga laboral, o prolongamento da jornada, a intensificação das atividades e a flexibilização nas formas de contratação contribuem para o tensionamento e desvalorização da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o excesso informacional, a curadoria de conteúdo e a precarização do trabalho docente no ensino superior, a presente investigação articula diferentes esferas que sofrem os impactos da evolução tecnológica e do avanço do capital. Diante da tentativa de compreender os efeitos do excesso informacional e da adoção da curadoria de conteúdo na prática docente, bem como abarcar a precarização vivenciada por docentes do magistério superior em suas carreiras, a investigação aprofunda reflexões e análises por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O refinamento, o tratamento e a análise dos dados coletados na pesquisa de campo nortearam-se a partir dos critérios da abordagem comparada na perspectiva do pensamento histórico-dialético.

Em seu contexto, inicialmente, a presente investigação abrange as experiências pessoais, profissionais e acadêmicas do investigador, transitando suas vivências para o interesse de aprofundamento no tema. Em continuidade, apresenta a pesquisa e o caminho metodológico a ser percorrido para a concretização da estrutura da presente tese; logo, devido ao seu desdobramento nos parágrafos subsequentes, rememoramos a questão norteadora da pesquisa, a saber “Como a curadoria de conteúdo no processo educativo, impulsionada pelo excesso informacional, pode contribuir para a precarização do trabalho docente no ensino superior?”, assim como a hipótese que considera a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador como responsável por precarizar ainda mais a atividade docente.

Mediante a revisão bibliográfica e a pesquisa documental, foi possível compreender a transformação informacional presente na sociedade atual, que transitou da escassez e das barreiras de produção informacional para a abundância e sobrecarga de conteúdo. Nesse ponto, as definições da tese apontam para uma atuação robusta do capital, impulsionado pela evolução tecnológica, para a geração de um excesso informacional diversificado que se consolida progressivamente devido à propagação da internet e multiplicidades de plataformas para seu acesso.

Sob esse viés, podemos perceber que o capital atua na alienação e individualização do ser, ao mesmo tempo em que concebe distorções econômicas entre as classes sociais. Outra definição relevante direciona-se para a curadoria de conteúdo, atividade que percorreu o campo das artes e que, nos atuais tempos, transita no campo comunicacional e educacional a partir de processos sistematizados que buscam os melhores dados e informações em meio à sobrecarga de conteúdo. A investigação ainda elenca a relação do labor docente com as práticas curatoriais, demonstrando a consonância com a atividade docente.

Em continuidade, há uma articulação teórica com os dados coletados em campo, estratificados e analisados em busca de um diálogo conceitual com a prática exercida no cotidiano dos ambientes pesquisados. Em um primeiro momento, a pesquisa destaca o percurso metodológico que viabilizou a coleta dos dados, bem como o perfil dos participantes de pesquisa obtidos na amostra. Em seguida, aprofunda o diálogo conceitual sobre o tensionamento e a flexibilização do labor humano e o seu reflexo na precarização da atividade docente do magistério superior.

Assim, por meio dos dados coletados e do desdobramento teórico, a investigação da presente tese aponta para uma precarização do labor docente, amparado em diversos aspectos. Em geral, os docentes do grupo pesquisado percebem a constância na cobrança por produtividade e na dedicação do tempo disponível para realização de atividades laborais. Em unanimidade, os participantes da pesquisa também concordam em existir a execução de atividades laborais fora do ambiente de trabalho, utilizando o tempo livre no decorrer da semana e/ou em finais de semana para não ocorrer atrasos em suas atividades, assim como a maioria acredita no tensionamento da profissão devido às diversas demandas requeridas ao docente, incluindo atividades de cunho administrativo.

A investigação também evidencia as exigências do mundo contemporâneo ao educador, que acabam por estabelecer um perfil ideal de profissional e de prática a ser concretizada, interrelacionando-se com a precarização da atividade. Logo, as características laborais dos profissionais do magistério superior são definidas, seja devido à expectativa social e/ou ao tensionamento da profissão. Neste tópico, o aprofundamento conceitual e a coleta de dados apontam para uma diversificação das atividades realizadas pelo docente, com a fragmentação da atividade entre o tempo dedicado em classe, a sobrecarga de tarefas administrativas e as atividades relacionadas ao planejamento e controle pedagógico. Cabe destacar também que a maioria dos participantes acredita exercer um maior empenho físico e cognitivo nas atividades que antecedem as aulas, tais como planejamento, pesquisa, estudo, formulação de atividades/avaliações, reuniões, entre outras, e acaba por não considerar a atuação em classe como a maior carga de atividade laboral dentre as funções concretizadas.

Em seu decorrer, a investigação destaca um breve histórico do ensino do Jornalismo no Brasil, além de retratar o principal documento norteador dessa graduação, a Diretriz Curricular Nacional (DCN), responsável por orientar a construção dos Projetos Pedagógicos do curso (PPC). Nesse sentido, também analisa o PPC dos cursos em Jornalismo dos ambientes investigados. Ainda, destrincha os resultados da coleta de dados referente à curadoria de conteúdo na prática educacional dos participantes da pesquisa, nos quais apenas um terço dos

participantes afirmam conhecer a curadoria de conteúdo e adotar a sua prática nas atividades que antecedem as aulas. Outro dado relevante corresponde à não aderência dos participantes em ensinar o processo curatorial aos alunos.

Nesse sentido, ressaltamos que os apontamentos elencados acima não são imutáveis, pois são frutos de uma situação em constante movimento, sendo assim, as considerações da presente investigação estão sujeitas às oscilações das relações de produção direcionadas pelo capital e às modificações do corpo social. Assim, recorreremos a Antunes (2018), em sua obra *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*, que examina minuciosamente as novas formas de atuações da infraestrutura sob a superestrutura para hegemonia e controle das relações de produção. Sobre a precarização do trabalho, o autor atesta que “a precarização não é algo estático, mas um modo de ser intrínseco ao capitalismo, um processo que pode tanto se ampliar como se reduzir, dependendo diretamente da capacidade de resistência, organização e confrontação da classe trabalhadora” (Antunes, 2018, p. 55).

Em face disso, a precarização da atividade laboral, bem como outros aspectos atrelados à superestrutura e destacados na presente investigação estão vinculados à flutuação do posicionamento social diante das imposições do capital. Ademais, as considerações obtidas nesta tese despertam para novas possibilidades e perspectivas destinadas à continuidade dos estudos em um contexto sujeito às transformações da sociedade, que segue pressionada pelo excesso informacional, pela evolução tecnológica e pela precarização do trabalho humano.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Entenda o que é a investigação jornalística Panamá Papers**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/entenda-o-que-e-investigacao-jornalistica-panama-papers>>. Acesso em 1 mar. 2023.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- Antunes, R. **Infoproletários: degradação real do trabalho virtual**. . São Paulo: Boitempo Editorial. 2009.
- ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A Fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Ed. Cortez, 2017.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BHARGAVA, R. **Manifesto for the content curator: the next big social media job of the future?** 30 set. 2009. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future-/>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- BHARGAVA, R. **The 5 models of content curation**. 31 mar. 2011. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/the-5-models-of-content-curation/>. Acesso em: 2 mar. 2023.
- BHASKAR, M. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições SESC, 2020.
- BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 101, set./dez. 2007, p. 1503-1523. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Resolução nº 01, de 17 de Junho de 2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192. Acesso em: 2 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. **Resolução nº 1, de 27 de Setembro de 2013** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 mar. 2023.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1980.
- CANALTECH. **Tudo sobre Netflix - História e Notícias**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/netflix/>>. Acesso em 1 mar. 2023.

CAPPELLETTI JÚNIOR, M; QUINTAS, S. D. La curaduría de contenidos y la narrativa colaborativa en el Ciberperiodismo: estudio del caso de Storify en el diario digital elpais.com. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2014. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/45216>. Acesso em: 1 mar. 2023. https://doi.org/10.5209/rev_ESMP.2014.v20.n1.45216

CASTILHO, C. A. V.; COELHO, C. C. S. A. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2014, p. 305-313. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305/27194>. Acesso em: 1 mar. 2023. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2014v11n1p305>

CHAGAS, A. M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes**. 2018. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2523>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CODINA, L. **Curación de contenidos para periodistas: definición, esquema básico y recursos**. Barcelona: Facultad de Comunicación, 2018 [documento eletrônico]. Disponível em: <https://repositori.upf.edu/handle/10230/34369>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** Educação e formação de pessoas em tempos velozes. Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

COSSETTI, M. C. O que é inteligência artificial? **Tecnoblog**. 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-inteligencia-artificial>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CRUZ, J. M. de O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. 2008, p. 1023-1042. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005>

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 17, n. 24, jun. 2005, p. 59-80,. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742/388>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CURATA. Five Simple Steps to Becoming a Content Curation Rockstar (... in only 19 minutes a day). **Curata**, 2011. Disponível em: <https://mediakar.files.wordpress.com/2012/10/content-curation.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2023.

CURATA. **Homepage institucional**. 2022. Disponível em: <https://curata.com/>. Acesso em: 9 maio 2023.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2.ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DESCHAINED, M. E; SHARMA, S. A. The five C's of digital curation: supporting twenty-first century teaching and learning. **InSight**, v. 10, p. 19-24, 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074044.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023. <https://doi.org/10.46504/10201501de>

DESHPANDE, P. **The definitive guide to content curation**. Curata, 2015. Disponível em:

<http://www.curata.com/blog/the-definitive-guide-to-content-curation>. Acesso em: 1 mar. 2023.

DIGITAL CURATION CENTRE. **Homepage institucional**. 2004. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk>. Acesso em: 9 maio 2015.

DOWBOR, L. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.

ENGUIITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Clube dos Eds. 2008.

FÁVERO, A. A., & BECHI, D. **A subjetivação capitalista enquanto mecanismo de precarização do trabalho docente na educação superior**. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(13), 2020. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4891/2373> Acesso em: 12 jun. 2022. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4891>

FEITOSA, M. da P.; CRUZ, R. E. da. O trabalho docente no contexto da reprodução ampliada do capital. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, p. 14110–14118, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1914>. Acesso em: 12 jun. 2024. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-016>

FORATTINI, C. D; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**. Sorocaba, v. 1, n. 2, mai./ago. 2015, p. 32-47. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/201/166>. Acesso em: 14 jun. 2021. <https://doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez. 2010.

GARCIA, M. M. A.; ANADON, S. B. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 30, n. 106, jan./abr. 2009, p. 63-85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/F4ngy7gs3qcGKcSrJh5CB5s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 2 mar. 2023.

GARCIA, M; CZESZAK, W. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2019. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100004>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 9 .ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GOGONI, R. O que é algoritmo? **Tecnoblog**, 2020a. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-algoritmo>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GOGONI, R. O que é software? **Tecnoblog**, 2020b. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-software/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GOOD, R. Content curation approaches: types and formats. **Content curation official guide**. 12 fev. 2018. Disponível em: <https://medium.com/content-curation-official-guide/content-curation-approaches-types-and-formats-ae2b33fe6a18>. Acesso em: 1 mar. 2023.

GUALLAR, J. Content curation en periodismo (y en documentación periodística). **Hipertext.net**, n. 12, [n.p.], 2014. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Hipertext/article/view/275781/364536>. Acesso em 1 mar. 2023.

GUALLAR, J; LEIVA-AGUILERA, J. **El content curator**: Guía básica para el nuevo profesional de internet. Barcelona: Ed. UOC, 2013. (Coleção El profesional de la información, n. 24).

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, mai./ago. 2006, p. 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HOHLFELDT, A.; VALLES, R. R. **Conceito e história do Jornalismo brasileiro na Revista de Comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V. Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2009, p. 100-112. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/hypolito-vieira-pizzi.pdf>. Acesso em 1 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA. **Nota técnica nº 56/2019/CGCQES/DAES INEP** - Apresenta a metodologia de cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) referente ao ano de 2018. Brasília: SEI/INEP, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2018/nt_56-2019_CPC-2018.pdf. Acesso em: 1 mar. 2023.

JACOMINI, M. A.; GIL, J.; CASTRO, E. C. de. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 2, mai./ago, 2018, p. 437-459, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaec/article/view/86367>. Acesso em: 5 nov. 2023. <https://doi.org/10.21573/vol34n22018.86367>

KANTER, B. **Content curation primer**. 4 out. 2011. Disponível em: <https://bethkanter.org/content-curation-101/#:~:text=Content%20curation%20is%20the%20process,%2C%20arranging%2C%20and%20publishing%20information>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

LEITE, J. S. G.; PINHO NETO, J. A. S. O pensamento, a análise e a reflexão em tempos de excesso e obsolescência da informação. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez.

2014, p. 34-41. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40967>. Acesso em 1 mar. 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Revista Educação & Linguagem**, v. 17, n. 2, jul./dez. 2014, p. 54-72,. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142559/000993876.pdf?sequence=1>. Acesso em 1 mar. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES DE MELO, J. Costa Rego, o primeiro catedrático de Jornalismo do Brasil. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 23, n. 1, jan./jun. 2000, p. 79-117. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2007/1785>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: Reunião Anual da ANPED: Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos, 29., 2006, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu, 2006, p. 1-17. Disponível em: https://amablymonari.com.br/wp-content/uploads/2017/12/As_aparA_ncias_enganam_-_divergencias_entre_o_mhd_e_as_abordagens_qualitativas.pdf. Acesso em:

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, K. **O Capital: Livro 1**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 3.ed. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAUÉS, O. C.; SOUZA, M. B. Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, set./dez. 2016, p. 73-85. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3171/2906>. Acesso em: 1 mar. 2023.

MCKEOWN, G. **Essencialismo: a disciplina da busca por menos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

MEDITSCH, E. A aplicação das novas diretrizes curriculares: oportunidade para o reencontro do Ensino de Jornalismo com o que foi perdido em sua história. In: ALMEIDA, F. F.; SILVA, R. B. da; MELO, M. B. M. de. (Orgs.). **O ensino de comunicação frente às diretrizes curriculares**. São Paulo: INTERCOM, 2015, p. 64-103. https://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro_ensicom_completo_2_correcao.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, I. **Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo. 2010.

MORAES, A. T. de; SANTANA, M. J. S. Transformações Histórico-Políticas no Curso de Jornalismo no Brasil: análise de documentos normativos do ensino da área. **Revista ECCOM – Educação, Cultura e Comunicação**. Lorena, v. 14, n. 28, jul./dez. 2023, p. 23-41. Disponível em: <https://revistaecom.wixsite.com/ecom/acesso>. Acesso em: 5 mar. 2024.

MORGADO, B. Notas sobre curadoria: bases para o discurso curatorial contemporâneo. In: DE JESUS, S. (Org). **Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos**. Goiânia,: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015, p. 42-51. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1_beatrizmorgado.pdf. Acesso em: 1 mar. 2023.

MURIEL-TORRADO, E. **O que faz um professor além das aulas – enriquemuriel.com**. Disponível em: <<https://enriquemuriel.prof.ufsc.br/o-que-faz-um-professor-alem-das-aulas/>>. Acesso em 1 mar. 2023.

NERY, P. F. Nobel 2001: Akerlof, Spence e Stiglitz. **Terraço Econômico**. 10 dez. 2020. Disponível em: <https://terracoeconomico.com.br/nobel-2001-akerlof-spence-e-stiglitz/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

NOGUEIRA, L. Dados mostram o crescimento impressionante da internet em 10 anos. **Olhar Digital**. 17 mai. 2019. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/05/17/noticias/dados-mostram-o-crescimento-impressionante-da-internet-em-10-anos/>. Acesso em 1 mar. 2023.

OLIVEIRA, D. A.; GONÇALVES, G. B. B.; MELO, S. D. G.; FARDIN, V.; MILL, D. Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 11, jul./dez. 2002, p. 51-65. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8991>. Acesso em: 12 jun. 2024.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1127-1144. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003>

PERES, J. *et al.* Cultura tecnológica e vulnerabilidade ao trauma psíquico. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 36, n. 2, abr./jun. 2012, p. 303-310. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/cultura_tecnologica_vulnerabilidade_trauma_psiquico.pdf. Acesso em 1 mar. 2023. <https://doi.org/10.15343/0104-78092012362303310>

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C.C. **Trabalho e Educação na nova ordem capitalista: inovação técnica, qualificação e precarização**. HISTEDBR On-line, Cam, N. 65, p. 58-72, out. 2015. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642696/10175>. Acesso em 1 mar. 2023. <https://doi.org/10.20396/rho.v15i65.8642696>

RASCÃO, J. P. **Da gestão estratégica à gestão estratégica da informação: como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

REGO, A., CUNHA, M. P. E., and SIMPSON, A. V. (2018). The perceived impact of leaders' humility on team effectiveness: an empirical study. *J. Bus. Ethics* 148, 205–218. doi: 10.1007/s10551-015-3008-3. Acesso em: 5 mai. 2023. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-3008-3>

REDHAT. **Automação**. 10 mai. 2022. Disponível em: <https://www.redhat.com/pt-br/topics/automation>. Acesso em: 1 mar. 2023.

RESENDE, L. C.; OLIVEIRA, E. C.; ADÃO, I. C. A curadoria digital e as atividades docentes. In: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2019, p. 1-12. Disponível em: <https://186.227.201.58/artigo/visualizar/58176>. Acesso em: 5 mai. 2023.

SAFERNET. **O que são os Metadados?** 2019. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/o-que-s%C3%A3o-os-metadados>. Acesso em 28 ago. 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil** [livro eletrônico]. Campinas: Autores Associados, 2019. (Coleção Memória da Educação).

SERRES, M. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, T. Curadoria, mídias sociais e redes profissionais: reflexões sobre a prática. In: CORRÊA, E. S. (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 73-84.

STIGLITZ, J. E.; PIETH, M. Superando a Economia Paralela. **Fundação Friedrich Ebert Brasil**. São Paulo, fev. 2017. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/13165.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

TRIPODI, G. Curadoria de conteúdo: saiba o que é, a importância e como aplicar em sua estratégia de clipping. **Comunique-se**. 19 ago. 2022. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/curadoria-de-conteudo-clipping>. Acesso em 1 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. **Resolução Complementar nº 01, de 20 de Fevereiro de 2018** - Aprova as Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: CEPE, 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/novos-horizontes-para-a-graduacao/cepe-aprova-normas-gerais-da-graduacao-e-resolucoes-correlatas>. Acesso em: 2 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo**. Belo Horizonte. 2015 Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/jornalismo/wp-content/uploads/2015/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Jornalismo-UFMG.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo**. Mariana: ICSA-UFOP, 2014. Disponível em: <https://jornalismo.ufop.br/wp-content/uploads/2015/09/Projeto-Pedag%C3%B3gico-de-Curso.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Portaria PROGRAD nº 35, de 28 de Agosto de 2017** - Aprova as orientações para os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), os Programas e os

Planos de Ensino dos componentes curriculares dos cursos de graduação. Mariana: PROGRAD-UFOP, 2017. Disponível em: https://www.prograd.ufop.br/sites/default/files/portaria_prograd_35.2017_-_orientacoes_pcc_programa_e_plano_0.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo**. São João Del-Rei. 2014. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/jornalismo/COLEGIADO/ppc_em_aprovacao_conep_abril_2012.pdf. Acesso em: 2 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEP. **Resolução nº 034, de 01 de Dezembro de 2021** - Estabelece a tramitação, definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, Calendário Acadêmico e horário institucional no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSJ. São João del-Rei: CONEP-UFSJ, 2021. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dicon/resolucoes/Regras_gerais_Graduacao.pdf. Acesso em: 2 mar. 2023.

UTUARI, S. O professor propositos. In: Seminário Nacional de Arte e Educação: Arte: Mediações, Compartilhamentos e Interações, 23., 2012, Montenegro. **Anais [...]** Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012, p. 53-59. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/42/128>. Acesso em 1 mar. 2023.

VINENTE, N. G.; BATISTA, E. R. M. Formação docente: atribuições e implicações na prática do professor. **RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, ano 2, v. 4, n. 1, jan./jun. 2019, p. 403-417. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/5820/4539>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ZAGO, L. H. O método dialético e a análise do real. **KRITERION**. Belo Horizonte, v. 54, n. 127, jun. 2013, p. 109-124. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>. Acesso em: 1 mar. 2023.

<https://doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

Questionário: Curadoria de Conteúdo e Atividade Docente

Prezado (a), participante!

Este breve questionário conta com 22 questões. Ao responder, você está colaborando com a pesquisa "Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas" sob orientação da prof.^a Dr.^a Adriana Cristina Omena dos Santos.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

Por se tratar de um questionário online, sugerimos que responda no dia, horário e local mais adequados para você!

Nossa intenção é registrar as respostas com maior fidelidade a sua realidade. Lembre-se, você não será identificado na divulgação dos resultados.

Agradecemos a sua atenção e disponibilidade em nos atender. Sua opinião é muito importante para o desenvolvimento desta investigação.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail _____

Aceito participar do referido projeto de pesquisa, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido. Estou de acordo com o uso de minhas respostas para estudo. Estou ciente que em nenhum momento serei identificado na divulgação dos resultados da investigação.

Parte I - Perfil docente

01) Seu sexo:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

02) Sua faixa etária:

- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 49 anos
- 50 a 54 anos
- 55 a 59 anos
- acima de 60 anos

03) Sua maior titulação atual:

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Estágio pós-doutoral

04) Além da profissão docente, exerce outra atividade remunerada? Caso sim, especifique no campo outros?

- Não
- Outro: _____

08) Considero que a minha maior carga de trabalho está relacionada às atividades posteriores às aulas (correção e lançamento de notas, frequência, atendimento pós aula, etc).

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente Discordo Totalmente

09) Para você, quais atividades são exigidas para a efetiva prática docente?

Comente

Sua resposta

10) Sinto que devo dedicar a maior parte do meu tempo disponível ao meu trabalho.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente Discordo Totalmente

11) Me sinto cobrado por produtividade, sempre podendo melhorar a minha entrega de resultados.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente Discordo Totalmente

12) Além da minha jornada cumprida na universidade, realizo atividades em casa e/ou no meu tempo livre e/ou em finais de semana para não ocorrer atrasos.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

13) Me sinto pressionado a atender às diversas demandas da profissão docente, incluindo-se as de cunho administrativo (ex. reuniões).

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

14) Para você, há sobrecarga funcional na prática docente?
Comente/exemplifique.

Sua resposta _____

15) O acesso as informações disponibilizadas em ambientes digitais auxiliam na realização das minhas atividades profissionais.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente

Discordo Totalmente

20) Adoto a sistematização da curadoria de conteúdo em minhas aulas, ensinando-a aos meus alunos.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente Discordo Totalmente

21) A necessidade de aprender e adotar a curadoria de conteúdo em minhas funções sobrecarrega a minha prática.

1 2 3 4 5

Concordo Totalmente Discordo Totalmente

22 - Sobre suas respostas acima, apresente suas percepções sobre os impactos do excesso informacional em sua prática profissional. Caso conheça o conceito/adote a curadoria de conteúdo em sua prática profissional, apresente suas percepções.

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Dra. Adriana Cristina Omena dos Santos e Me. Leandro Luiz de Araujo.

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados. O seu consentimento será coletado via formulário online e logo após a leitura do documento, em campo específico você consentirá com a participação na investigação. Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores, em tempo real, para discutir as informações do estudo. Podendo entrar em contato com o pesquisador principal, Dra. Adriana Cristina Omena dos Santos, via aplicativo de mensagem Whatsapp no telefone (34) 99167 3521, vinculada a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, sendo este contato para dúvidas gerais sobre a pesquisa.

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016). Após confirmação de sua participação, você receberá por e-mail um link para acesso ao questionário estruturado, com 22 questionamentos formados por questões fechadas e evocações dissertativas com tempo previsto dispendido para seu preenchimento em até 30 minutos, referentes a sua prática docente e a curadoria de conteúdo, onde você registrará as respostas com maior fidelidade a sua realidade. Você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Os possíveis riscos existentes na pesquisa consistem em uma mínima probabilidade de identificação a partir das respostas dos questionamentos abertos, porém, para reduzir ao máximo o pesquisador receberá as respostas via formulário analisando-as de forma a evitar que as respostas tragam identificação dos participantes de pesquisa. Nos questionamentos abertos o pesquisador se responsabiliza em não publicar informações que aumentem a probabilidade de identificação do participante da pesquisa. Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários.

Os benefícios da pesquisa consistem em compartilhar informações que auxiliem na compreensão sobre uso da curadoria de conteúdo na prática de professores universitários, bem como o reflexo dessa atividade para a precarização laboral deste profissional. De forma indireta, a pesquisa contribuirá para aprofundamento e compartilhamento de informações que partem de um contexto local contribuindo para uma conjuntura geral.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa, procedendo com envio de e-mail com tal solicitação, que será respondido pelo pesquisador principal.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido terá uma cópia enviada para seu e-mail, via formulário, logo após o aceite na participação. Este termo está assinado pelo(a) pesquisador(a) responsável, e contém seu telefone e endereço para que você possa tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Leandro Luiz de Araujo, telefone (34) 99206 1749, instituição originária da pesquisa Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, sendo este contato para dúvidas gerais sobre a pesquisa.

Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Para dúvidas éticas, você poderá entrar em contato com o CEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG, localizado na Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 17 de agosto de 2023

Dra. Adriana Cristina Omena dos Santos
Telefone: (34) 99167 3521
E-mail: adriomena@gmail.com

Me. Leandro Luiz de Araujo
Telefone: (34) 99206 1749
E-mail: leandro.araujoo@gmail.com

Participante da pesquisa: _____

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFU



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas

Pesquisador: Adriana Cristina Omena dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73613923.8.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Educação - UFU

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.413.350

Apresentação do Projeto:

Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa no 2183364 e Projeto Detalhado (Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf), postados em 22/09/2023.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute o excesso de informações disponibilizadas em ambiente digital, bem como a constante necessidade de apreciação crítica de materiais a serem utilizados e disponibilizados no processo educativo, considerando a sobrecarga laboral e funcional para discorrer acerca da crescente precarização do trabalho do universo dos docentes no ensino superior. Dessa forma, busca refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto do excesso de informações. Possui como objetivo principal analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste e parte da hipótese de que a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador precariza ainda mais a atividade docente. A investigação utiliza metodologicamente a pesquisa descritiva, documental e qualitativa se desdobrando em três principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados via questionários estruturados; e, por fim, o refinamento, tratamento e análise dos dados por meio de abordagem comparada e método histórico-crítico adotando a perspectiva de pensamento do materialismo histórico-dialético.

METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – qualitativa, descritiva. A respeito do levantamento de campo, o universo da pesquisa compreenderá docentes dos cursos de jornalismo de três universidades públicas da região sudeste, instituições selecionadas considerando a maior pontuação da instituição no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018. No presente momento da investigação, esta é a avaliação mais recente realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e divulgada ao público. Conforme norma técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em sua metodologia “o CPC é um indicador de qualidade que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação. Ele é constituído de oito componentes, agrupados em quatro dimensões [...]” (INEP, 2019, p. 1). Portanto, na segmentação do campo para coleta de dados, as seguintes universidades federais foram selecionadas por compreendem as três maiores pontuações da região sudeste: a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com CPC contínuo 3,549; a Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) com CPC contínuo 3,537 e, por fim, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com CPC contínuo 3,404, todas situadas no estado de Minas Gerais. Estima-se a participação de cinco (05) docentes participantes por instituição, totalizando 15 (quinze) participantes de pesquisa. O questionário foi estabelecido como instrumento para coleta de dados. Orientada por características da pesquisa descritiva, esta ferramenta é definida por Gil (1999, p. 121) como “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc”. Para elaboração das questões fechadas adotamos questões com opções de resposta tipo escala Likert com cinco pontos, viabilizando a comparação das respostas dos participantes da pesquisa em relação às afirmações propostas. Em

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

contrapartida, o questionário também possibilitará a dissertação do respondente, por meio das evocações dissertativas, tentará capturar a livre expressão dos participantes levantando as características, opiniões, atitudes e crenças em relação à temática proposta por este estudo.

(B) Tamanho da amostra – 15 (cinco de cada uma das três instituições), com justificativa.

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – A forma de abordagem dos participantes da pesquisa seguem as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, disponíveis no Ofício Circular no 2/2021/CONEP/SECNS/MS, portanto a presente investigação adotará todo procedimento virtual, via e-mail e/ou formulários, para apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores dos cursos prospectados, para posterior apresentação aos possíveis docentes participantes da pesquisa, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coleta de registro de participação, bem como submissão do questionário para coleta das respostas via formulário online.

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – ambiente virtual.

(E) Metodologia de análise dos dados – “No tocante ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada e do método histórico-crítico, com a perspectiva de análise do materialismo histórico-dialético, busca ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a (in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. Para Saviani (2011, p.80) a pedagogia histórico-crítica se propõe em “compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”. Logo, as diferenças ou similaridades apontadas nas respostas dos participantes da pesquisa possibilitarão, assim, uma análise crítica do real atentando à relação da educação com os indivíduos dentro do sistema vigente. A perspectiva de pensamento da dialética marxiana contribuirá para as análises embasadas no método histórico-crítico ao explorar “o significado do real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor.” (ZAGO, 2013, p. 114).” (F) Desfecho Primário e Secundário – “Coletar e tratar informações sobre o uso da curadoria de conteúdo, bem como precarização da atividade docente nos ambientes pesquisados.”

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO – “Considerando que os critérios de inclusão são os requisitos utilizados pelos pesquisadores para selecionar os sujeitos que serão convidados a participar da pesquisa, justamente pelas suas características subjetivas e peculiares. Nesta pesquisa os critérios de inclusão estão relacionados a características profissionais dos docentes: lecionarem nos cursos de Jornalismo em uma das três universidades públicas federais da região Sudeste ofertantes do curso de graduação em Jornalismo, que tenham obtido a maior pontuação Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, assim como devem atuar em sala de aula e concordarem em participar da pesquisa.”

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO – “Considerando que os critérios de exclusão são as características verificadas nos sujeitos selecionados que os impedem de participar da pesquisa, por não atenderem aos propósitos da pesquisa. Nesta pesquisa os critérios de exclusão estão relacionados aos profissionais não docentes que trabalham nos cursos, pois estão fora da sala de aula e poderiam gerar vieses nos resultados.”

CRONOGRAMA – Etapa de coleta de dados de 01/11/23 a 30/11/23.

ORÇAMENTO – Financiamento próprio R\$ 650,00.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO - Analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS - 1) Destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de predominância da avalanche informacional. 2) Refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e a sua incidência nos ambientes pesquisados. 3) Identificar as principais convergências e divergências entre os docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - Os possíveis riscos existentes na pesquisa consistem em uma mínima probabilidade de identificação a partir das respostas dos questionamentos abertos. Dessa forma, serão adotadas como providências e cautelas para evitar ou minimizar os riscos associados à pesquisa/identificação dos participantes a recepção das respostas via formulário analisando-as de forma a evitar a identificação dos participantes de pesquisa. Também, como providência adicional, nos questionamentos abertos o pesquisador se responsabiliza em não publicar informações que aumentem a probabilidade de identificação do participante da pesquisa. Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que o participante da pesquisa tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários.

BENEFÍCIOS - Os benefícios da pesquisa consistem em compartilhar informações que auxiliem na compreensão sobre uso da curadoria de conteúdo na prática de professores universitários, bem como o reflexo dessa atividade para a precarização laboral deste profissional. De forma indireta, a pesquisa contribuirá para aprofundamento e compartilhamento de informações que partem de um contexto local contribuindo para uma conjuntura geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 6.307.403, de 18 de setembro de 2023, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo CEP/UFU.

Pendência 1 - Justificar o tamanho da amostra (seja por referência bibliográfica, literatura da área de pesquisa ou cálculo amostral). Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - "Logo, ao aprofundarmos nas ponderações de Rego et al (2018), percebemos que o objetivo do estudo (amplo ou específico) determina a quantidade de participantes de pesquisa. Para os autores "quanto mais amplo o objetivo do estudo, maior é o número de casos necessários para o investigar". Dessa forma, ao atentarmos a especificidade da questão abordada nesta investigação, recorreremos novamente as contemplações de Laville e Dionne (1999) que propõem a técnica da amostragem por grupos possibilitando efetuar "então a pesquisa, seja com os grupos inteiros, seja com uma parte dos elementos que os compõem" (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.171)."

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 2 - Explicitar como efetivamente os participantes serão abordados e como serão obtidos seus contatos. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - "A forma de abordagem dos participantes da pesquisa seguem as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, disponíveis no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, portanto, a presente investigação adotará todo procedimento virtual, via e-mail e/ou formulários, para apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores dos cursos prospectados, para posterior apresentação aos possíveis docentes participantes da pesquisa, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coleta de registro de participação, bem como submissão do questionário para coleta das respostas via formulário online. Portanto, os coordenadores dos cursos prospectados serão contactado via e-mail com todas as informações prioritárias da pesquisa, para apresentação em reunião do Colegiado do respectivo curso. Logo, posterior a aprovação via colegiado e demonstração de interesse em participação da pesquisa, os possíveis participantes serão assim contactados para prosseguimento nos trâmites necessários para formalização de vínculo à investigação e concretização da coleta de dados."

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Pendência 3 - No TCLE, apontar a duração prevista para responder ao questionário, bem como o número de questões.

RESPOSTA - "Após confirmação de sua participação, você receberá por e-mail um link para acesso ao questionário estruturado, com 22 questionamentos formados por questões fechadas e evocações dissertativas com tempo previsto dispendido para seu preenchimento em até 30 minutos, referentes a sua prática docente e a curadoria de conteúdo, onde você registrará as

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

respostas com maior fidelidade a sua realidade."

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2183364.pdf
- 2) 01_Brochura_Investigador.pdf
- 3) 05_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf
- 4) Folha_rosto.pdf
- 5) declaração_pesquisador.pdf
- 6) Declaração_pesquisador_responsavel.pdf
- 7) Equipe_Executora.pdf
- 8) Declaração_pesquisador_responsável.pdf
- 9) Currículo_Lattes.pdf
- 10) 04_Instrumento_para_coleta_de_dados.pdf
- 11) DETALHAMENTO_DAS_RESPOSTAS_AS_PENDENCIAS.pdf
- 12) Alterado_conforme_orientação_pendencia_Brochura_Investigador.pdf
- 13) Alterado_conforme_orientação_pendencia_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 6.307.403, de 18 de setembro de 2023, foram atendidas. Portanto, nesta versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: ABRIL/2025.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

Endereço:	Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica		
Bairro:	Santa Mônica	CEP:	38.408-144
UF:	MG	Município:	UBERLÂNDIA
Telefone:	(34)3239-4131	Fax:	(34)3239-4131
		E-mail:	cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2183364.pdf	22/09/2023 22:10:33		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	DETALHAMENTO_DAS_RESPOSTAS_AS_PENDENCIAS.pdf	20/09/2023 23:12:19	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Brochura Pesquisa	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf	20/09/2023 23:11:05	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	20/09/2023 23:10:49	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_Brochura_Investigador.pdf	28/08/2023 22:24:52	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	26/08/2023 14:30:11	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	24/08/2023 21:11:21	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_pesquisador.pdf	23/08/2023 14:37:22	Isadora Vinhal	Aceito
Solicitação Assinada pelo	Declaracao_pesquisador_responsavel.pdf	17/08/2023 21:59:10	Leandro Luiz de Araujo	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.413.350

Pesquisador Responsável	Declaracao_pesquisador_responsavel.pdf	17/08/2023 21:59:10	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Equipe_Executora.pdf	17/08/2023 21:54:05	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Declaracao_pesquisador_responsavel.pdf	17/08/2023 21:53:40	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	17/08/2023 21:51:06	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	04_Instrumento_para_coleta_de_dados.pdf	21/07/2023 19:25:53	Leandro Luiz de Araujo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 07 de Outubro de 2023

Assinado por:

ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas

Pesquisador: Adriana Cristina Omena dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73613923.8.3003.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.682.963

Apresentação do Projeto:

A pesquisa discute o excesso de informações disponibilizadas em ambiente digital e a constante necessidade de apreciação crítica de materiais a serem utilizados e disponibilizados no processo educativo, considerando a sobrecarga laboral e funcional para discorrer acerca da crescente precarização do trabalho do universo dos docentes no ensino superior. A pesquisa destaca a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de excesso de informações. O projeto tem como objetivo principal analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste. A hipótese da pesquisa é de que a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador precariza ainda mais a atividade docente. A investigação utiliza pesquisa descritiva, documental e qualitativa se desdobrando em três principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados via questionários estruturados; e tratamento e análise dos dados por meio de abordagem comparada e método histórico-crítico adotando a perspectiva de pensamento do materialismo histórico-dialético.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.682.963

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018.

Objetivos Secundários:

- 1) Destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de predominância da avalanche informacional;
- 2) Refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e a sua incidência nos ambientes pesquisados;
- 3) Identificar as principais convergências e divergências entre os docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos existentes na pesquisa consistem em uma mínima probabilidade de identificação a partir das respostas dos questionamentos abertos.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa consistem em compartilhar informações que auxiliem na compreensão sobre uso da curadoria de conteúdo na prática de professores universitários, bem como o reflexo dessa atividade para a precarização laboral deste profissional.

De forma indireta, a pesquisa contribuirá para aprofundamento e compartilhamento de informações que partem de um contexto local contribuindo para uma conjuntura geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

No que diz respeito à pesquisa com seres humanos, à metodologia da pesquisa propõe a aplicação de questionários a 15 docentes de 3 cursos de jornalismo de universidades federais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Formulário de informações básicas;

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.682.963

- Folha de rosto assinada;
- Parecer de aprovação na unidade acadêmica;
- Parecer de aprovação CEP de origem
- Projeto completo;
- TCLE;
- Instrumento de coleta de dados (questionário) .

Recomendações:

No TCLE, recomendo que o termo “cópia” seja substituído por “via” conforme recomenda a Resolução CNS 466/12, para assegurar a legitimidade legal do documento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não tem assinatura e carimbo da profa. Vanessa Cardozo Brandão, coordenadora jornalismo UFMG na DECLARAÇÃO DA(S) INSTITUIÇÃO (ÕES) COPARTICIPANTE (S). No documento apresentado (cópia de e-mails) não está explícita a anuência da coordenadora.

Adequar cronograma do projeto, pois o cronograma apresentado prevê a realização das entrevistas antes da data de submissão ao CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2227340.pdf	17/11/2023 15:17:07		Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.682.963

Declaração de concordância	UFMG.pdf	17/11/2023 15:16:56	Adriana Cristina Omena dos Santos	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2227340.pdf	13/11/2023 21:40:43		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	UFMG_TCLE.pdf	13/11/2023 21:38:29	Adriana Cristina Omena dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	UFMG_TCLE.pdf	13/11/2023 21:38:29	Adriana Cristina Omena dos Santos	Postado
Parecer Anterior	Parecer_consultado.pdf	13/11/2023 21:33:20	Adriana Cristina Omena dos Santos	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_consultado.pdf	13/11/2023 21:33:20	Adriana Cristina Omena dos Santos	Postado
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/11/2023 21:33:00	Adriana Cristina Omena dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/11/2023 21:33:00	Adriana Cristina Omena dos Santos	Postado
Brochura Pesquisa	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf	20/09/2023 23:11:05	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	20/09/2023 23:10:49	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_Brochura_Investigador.pdf	28/08/2023 22:24:52	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	26/08/2023 14:30:11	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	17/08/2023 21:51:06	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	04_Instrumento_para_coleta_de_dados.pdf	21/07/2023 19:25:53	Leandro Luiz de Araujo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



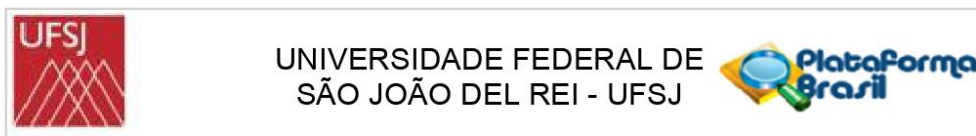
Continuação do Parecer: 6.682.963

BELO HORIZONTE, 04 de Março de 2024

Assinado por:
Corinne Davis Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFSJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas

Pesquisador: Adriana Cristina Omena dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73613923.8.3002.5151

Instituição Proponente: Universidade Federal de São João Del Rei-UFSJ/MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.549.936

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas do Projeto intitulado Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas, CAAE: 73613923.8.3002.5151, submetido a este comitê. Segundo o(a) pesquisador(a) responsável: "A presente pesquisa discute o excesso de informações disponibilizadas em ambiente digital, bem como a constante necessidade de apreciação crítica de materiais a serem utilizados e disponibilizados no processo educativo, considerando a sobrecarga laboral e funcional para discorrer acerca da crescente precarização do trabalho do universo dos docentes no ensino superior. Dessa forma, busca refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto do excesso de informações. Possui como objetivo principal analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste e parte da hipótese de que a inclusão da curadoria de conteúdos na rotina laboral do educador precariza ainda mais a atividade docente. A investigação utiliza metodologicamente a pesquisa descritiva, documental e qualitativa se desdobrando em três

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco
Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352
UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI
Telefone: (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados via questionários estruturados; e, por fim, o refinamento, tratamento e análise dos dados por meio de abordagem comparada e método histórico-crítico adotando a perspectiva de pensamento do materialismo histórico-dialético."

"

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o(a) pesquisador(a) responsável, o objetivo principal do estudo será: "Analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018."

Além disso, de forma secundária, buscará: "1) Destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de predominância da avalanche informacional.2) Refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e a sua incidência nos ambientes pesquisados.3) Identificar as principais convergências e divergências entre os docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos e/ou desconfortos, bem como suas respectivas formas de amenização, o(a) pesquisador(a) responsável descreve que: "Os possíveis riscos existentes na pesquisa consistem em uma mínima probabilidade de identificação a partir das respostas dos questionamentos abertos. Dessa forma, serão adotadas como providências e cautelas para evitar ou minimizar os riscos associados à pesquisa/identificação dos participantes a recepção das respostas via formulário analisando-as de forma a evitar a identificação dos participantes de pesquisa. Também, como providência adicional, nos questionamentos abertos o pesquisador se responsabiliza em não publicar informações que aumentem a probabilidade de identificação do participante da pesquisa. Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que o participante da pesquisa tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários."

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco

Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352

UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI

Telefone: (32)3379-5598

E-mail: cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

Já quanto aos benefícios: "Os benefícios da pesquisa consistem em compartilhar informações que auxiliem na compreensão sobre uso da curadoria de conteúdo na prática de professores universitários, bem como o reflexo dessa atividade para a precarização laboral deste profissional. De forma indireta, a pesquisa contribuirá para aprofundamento e compartilhamento de informações que partem de um contexto local contribuindo para uma conjuntura geral."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De forma sintética, o(a) pesquisador(a) escreve que o presente estudo consiste em "Observacional, com coleta de dados para posterior análise. Não há intervenção no meio."

Já quanto a metodologia utilizada,

" Em referência ao aprofundamento conceitual, devido à natureza das relações sociais, a compreensão, construção e sistematização dos conceitos deve atender a constante fluidez dos acontecimentos. Para Gil (2008, p. 60), "a necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa": logo a literatura existente sobre o tema embasará a evolução da investigação. Relevante também para esta

pesquisa, as fontes documentais registram a estrutura social, os valores, as crenças e as atitudes de cada época. Assim, os documentos "publicados a intervalos regulares permitem seguir a evolução dos fenômenos e das situações no tempo" (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A respeito do levantamento de campo, o universo da pesquisa compreenderá docentes dos cursos de jornalismo de três universidades públicas da região sudeste, instituições selecionadas considerando a maior pontuação da instituição no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018 . As seguintes universidades federais foram selecionadas por compreendem as três maiores pontuações da região sudeste: a Universidade Federal de

Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), por fim, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), todas situadas no estado de Minas Gerais. Estima-se a participação de cinco (05) docentes por instituição, totalizando 15 (quinze) participantes de pesquisa. Desse modo, realçamos as considerações de Laville e Dionne (1999) que destacam a importância do acesso direto as pessoas nas pesquisas em ciências

humanas pois, [...] estas se mostram frequentemente a fonte melhor adaptada as necessidades de informação do pesquisador. O que leva a algumas considerações sobre a escolha dessas pessoas que serão observadas ou interrogadas, selecionando, as vezes, alguns indivíduos, ou então populações inteiras, ou ainda partes dessas. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.168).

Logo, ao aprofundarmos nas ponderações de Rego et al (2018), percebemos que o objetivo do

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco

Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352

UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI

Telefone: (32)3379-5598

E-mail: cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

estudo (amplo ou específico) determina a quantidade de participantes de pesquisa. Para os autores “quanto mais amplo o objetivo do estudo, maior é o número de casos necessários para o investigar”. Dessa forma, ao atentarmos a especificidade da questão abordada nesta investigação, recorreremos novamente as contemplações de Laville e Dionne (1999) que propõem a técnica da amostragem por grupos possibilitando efetuar “então a pesquisa, seja com os grupos inteiros, seja com uma parte dos elementos que os compõem” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.171). Para concretização dessa atividade, o questionário foi estabelecido como instrumento para coleta de dados. Para elaboração das questões fechadas adotamos questões com opções de resposta tipo escala Likert com cinco pontos. Em contrapartida, o questionário também possibilitará a dissertação do respondente, por meio das evocações dissertativas, tentará capturar a livre expressão dos participantes. A forma de abordagem dos participantes da pesquisa seguem as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, disponíveis no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, portanto, a presente investigação adotará todo procedimento virtual, via e-mail e/ou formulários, para apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores dos cursos prospectados, para posterior apresentação aos possíveis docentes participantes da pesquisa, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coleta de registro de participação, bem como submissão do questionário para coleta das respostas via formulário online. Portanto, os coordenadores dos cursos prospectados serão contactado via e-mail com todas as informações prioritárias da pesquisa, para apresentação em reunião do Colegiado do respectivo curso. Logo, posterior a aprovação via colegiado e demonstração de interesse em participação da pesquisa, os possíveis participantes serão assim contactados para prosseguimento nos trâmites necessários para formalização de vínculo à investigação. Ainda “No tocante ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada e do método histórico-crítico, com a perspectiva de análise do materialismo histórico-dialético, busca ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a (in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. Para Saviani (2011, p.80) a pedagogia histórico-crítica se propõe em “compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”. Logo, as diferenças ou similaridades apontadas nas respostas dos participantes da pesquisa possibilitarão, assim, uma análise crítica do real atentando à relação da educação com os indivíduos dentro do sistema vigente. A perspectiva de pensamento da dialética marxiana contribuirá para as análises embasadas no método histórico-crítico ao explorar “o significado do

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco

Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352

UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI

Telefone: (32)3379-5598

E-mail: cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor." (ZAGO, 2013, p. 114)."

Por fim, tem-se como critérios de inclusão e exclusão, respectivamente: "Considerando que os critérios de inclusão são os requisitos utilizados pelos pesquisadores para selecionar os sujeitos que serão convidados a participar da pesquisa, justamente pelas suas características subjetivas e peculiares. Nesta pesquisa os critérios de inclusão estão relacionados a características profissionais dos docentes: lecionarem nos cursos de Jornalismo em uma das três universidades públicas federais da região Sudeste ofertantes do curso de graduação em Jornalismo, que tenham obtido a maior pontuação Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, assim como devem atuar em sala de aula e concordarem em participar da pesquisa.." e " Considerando que os critérios de exclusão são as características verificadas nos sujeitos selecionados que os impedem de participar da pesquisa, por não atenderem aos propósitos da pesquisa. Nesta pesquisa os critérios de exclusão estão relacionados aos profissionais não docentes que trabalham nos cursos, pois estão fora da sala de aula e poderiam gerar vieses nos resultados."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após minuciosa análise referente aos preceitos éticos aprovados em resoluções, normativas e cartas circulares do Conselho Nacional de Pesquisa, este CEP é favorável à aprovação do projeto intitulado "Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas" para sua devida execução tendo a UFSJ como instituição coparticipante e o centro coordenador a Universidade Federal de Uberlândia.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEPSJ/UFSJ LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

O CEPSJ/UFSJ alerta que: (a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco
Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352
UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI
Telefone: (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; (b) O CEPSJ/UFSJ poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto; (c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEPSJ/UFSJ dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEPSJ/UFSJ e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata
- O CEPSJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	DeclDados.pdf	29/11/2023	Alessandro de	Aceito

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco
Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352
UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI
Telefone: (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 6.549.936

Outros	DeclDados.pdf	10:59:29	Oliveira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2227339.pdf	17/11/2023 15:15:52		Aceito
Declaração de concordância	UFSJ.pdf	17/11/2023 15:15:40	Adriana Cristina Omena dos Santos	Aceito
Brochura Pesquisa	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf	20/09/2023 23:11:05	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	20/09/2023 23:10:49	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_Brochura_Investigador.pdf	28/08/2023 22:24:52	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	26/08/2023 14:30:11	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	17/08/2023 21:51:06	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	04_Instrumento_para_coleta_de_dados.pdf	21/07/2023 19:25:53	Leandro Luiz de Araujo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO JOAO DEL REI, 03 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Alessandro de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco
Bairro: Fábricas **CEP:** 36.307-352
UF: MG **Município:** SAO JOAO DEL REI
Telefone: (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP – UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curadoria de conteúdo e atividade docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas

Pesquisador: Adriana Cristina Omena dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 73613923.8.3001.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.507.758

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivos da Pesquisa” e Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Projeto Detalhado (Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf, de 20/09/2023): RESUMO, APRESENTAÇÃO, OBJETIVOS, MÉTODOS.

Introdução:

Na atual sociedade em que estamos inseridos, o sistema de produção e consumo capitalista instiga, cada vez mais, a acumulação e o excesso. Trata-se do fruto de uma sociedade baseada na busca da posse, do lucro e orientada aos anseios das classes dominantes, assim como na acelerada expansão das mais diversas áreas a favor da efemeridade e da reprodução do metabolismo social do capital. Conforme Harvey (2004, p. 306) a engrenagem capitalista “alcança crescimento mediante a destruição criativa, cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida”.

Logo, em um ritmo acelerado, a vida humana se volta para uma super acumulação —seja de mercadorias, serviços e até informações. Bhaskar (2020) denomina este fenômeno como Expansão Prolongada —o período entre o século XVIII até o século atual que se caracteriza por um excesso de produtividade. Segundo o autor:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

Durante os últimos duzentos anos, apesar das recessões, depressões, inversões, revoluções, guerras, alardes, choques e colapsos, a produção, desde filmes a alimentos, foi superior em cada ano à do ano anterior. E é evidente que isso se traduz em mais consumo. [...] Contudo, apesar de receios quanto a recessões e ganhos de produtividade, a Expansão Prolongada não desacelerou. Aliás, desde a queda das cortinas de ferro e de bambu, quando a Europa Oriental e a China abriram suas economias, a economia mundial tem sido impulsionada pelo maior crescimento da força de trabalho e a maior implantação de tecnologia e corrida de atualização tecnológica jamais vistos (BHASKAR, 2020, p. 45).

Desse modo, a evolução do homem caminha entre extremos. Ao passo que pesquisadores registram evidências sobre escassez e os mais diversos obstáculos à sobrevivência enfrentados por nossos ancestrais, por outro lado, atualmente, a sociedade urge em filtrar e delimitar o necessário versus o supérfluo, principalmente no que diz respeito às informações. O avanço tecnológico combinado com as reformas econômicas dos novos tempos, criam, nas diversas esferas das relações sociais, situações e adversidades antes imprevisíveis.

O desenvolvimento tecnológico acompanhado da expansão dos meios de comunicação e da evolução social, acarreta alterações nos comportamentos coletivos e individuais. Em um mundo repleto de possibilidades o capital dita sua máxima de constante acumulação. Não somente ocorre uma acumulação de bens tangíveis, mas também dos intangíveis, numa abundância e intercâmbio de informações, produções científicas, culturais e experiências sensoriais.

Metodologia proposta:

A presente pesquisa se desdobra em três principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados; e, por fim, o refinamento, tratamento e análise dos dados por meio de abordagem comparada e método histórico-crítico adotando a perspectiva de pensamento do materialismo histórico-dialético.

Em referência ao aprofundamento conceitual, devido à natureza das relações sociais, a compreensão, construção e sistematização dos conceitos deve atender a constante fluidez dos acontecimentos. Para Gil (2008, p. 60), “a necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa”: logo a literatura existente sobre o tema embasará a evolução da investigação. Relevante também para esta pesquisa, as fontes documentais registram a estrutura social, os valores, as crenças e as atitudes de cada época. Assim, os documentos

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário

Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000

UF: MG **Município:** OURO PRETO

Telefone: (31)3559-1368

E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

“publicados a intervalos regulares permitem seguir a evolução dos fenômenos e das situações no tempo” (LAVILLE; DIONNE, 1999).

☐ A respeito do levantamento de campo, o universo da pesquisa compreenderá docentes dos cursos de jornalismo de três universidades públicas da região sudeste, instituições selecionadas considerando a maior pontuação da instituição no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018. No presente momento da investigação, esta é a avaliação mais recente realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e divulgada ao público. Conforme norma técnica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em sua metodologia “o CPC é um indicador de qualidade que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação. Ele é constituído de oito componentes, agrupados em quatro dimensões [...]” (INEP, 2019, p. 1).

Portanto, na segmentação do campo para coleta de dados, as seguintes universidades federais foram selecionadas por compreendem as três maiores pontuações da região sudeste: a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com CPC contínuo 3,549; a Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) com CPC contínuo 3,537 e, por fim, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com CPC contínuo 3,404, todas situadas no estado de Minas Gerais. Estima-se a participação de cinco (05) docentes por instituição, totalizando 15 (quinze) participantes de pesquisa. Desse modo, realçamos as considerações de Laville e Dionne (1999) que destacam a importância do acesso direto as pessoas nas pesquisas em ciências humanas pois,

[...] estas se mostram frequentemente a fonte melhor adaptada as necessidades de informação do pesquisador. O que leva a algumas considerações sobre a escolha dessas pessoas que serão observadas ou interrogadas, selecionando, as vezes, alguns indivíduos, ou então populações inteiras, ou ainda partes dessas. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.168).

☐ Logo, ao aprofundarmos nas ponderações de Rego et al (2018), percebemos que o objetivo do estudo (amplo ou específico) determina a quantidade de participantes de pesquisa. Para os autores “quanto mais amplo o objetivo do estudo, maior é o número de casos necessários para o investigar”. Dessa forma, ao atentarmos a especificidade da questão abordada nesta investigação, recorreremos novamente as contemplações de Laville e Dionne (1999) que propõem a técnica da amostragem por grupos possibilitando efetuar “então a pesquisa, seja com os grupos inteiros, seja com uma parte dos elementos que os compõem” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.171).

☐ Para concretização dessa atividade, o questionário foi estabelecido como instrumento para coleta

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário			
Bairro: Morro do Cruzeiro	CEP: 35.400-000		
UF: MG	Município: OURO PRETO		
Telefone: (31)3559-1368	E-mail: cep.propp@ufop.edu.br		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

de dados. Orientada por características da pesquisa descritiva, esta ferramenta é definida por Gil (1999, p. 121) como “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc”.

Para elaboração das questões fechadas adotamos questões com opções de resposta tipo escala Likert com cinco pontos, viabilizando a comparação das respostas dos participantes da pesquisa em relação às afirmações propostas. Em contrapartida, o questionário também possibilitará a dissertação do respondente, por meio das evocações dissertativas, tentará capturar a livre expressão dos participantes levantando as características, opiniões, atitudes e crenças em relação à temática proposta por este estudo.

A forma de abordagem dos participantes da pesquisa seguem as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, disponíveis no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, portanto, a presente investigação adotará todo procedimento virtual, via e-mail e/ou formulários, para apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores dos cursos prospectados, para posterior apresentação aos possíveis docentes participantes da pesquisa, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coleta de registro de participação, bem como submissão do questionário para coleta das respostas via formulário online. Portanto, os coordenadores dos cursos prospectados serão contactado via e-mail com todas as informações prioritárias da pesquisa, para apresentação em reunião do Colegiado do respectivo curso. Logo, posterior a aprovação via colegiado e demonstração de interesse em participação da pesquisa, os possíveis participantes serão assim contatados para prosseguimento nos trâmites necessários para formalização de vínculo à investigação e concretização da coleta de dados.

No tocante ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada e do método histórico-crítico, com a perspectiva de análise do materialismo histórico-dialético, busca ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a(in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. Para Saviani (2011, p.80) a pedagogia histórico-crítica se propõe em “compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”.

Logo, as diferenças ou similaridades apontadas nas respostas dos participantes da pesquisa possibilitarão, assim, uma análise crítica do real atentando à relação da educação com os indivíduos dentro do sistema vigente. A perspectiva de pensamento da dialética marxiana

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

contribuirá para as análises embasadas no método histórico-crítico ao explorar “o significado do real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor.” (ZAGO, 2013, p. 114).

Para concretização dessa atividade, o questionário foi estabelecido como instrumento para coleta de dados. Orientada por características da pesquisa descritiva, esta ferramenta é definida por Gil (1999, p. 121) como “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc”.

Para elaboração das questões fechadas adotamos questões com opções de resposta tipo escala Likert com cinco pontos, viabilizando a comparação das respostas dos participantes da pesquisa em relação às afirmações propostas. Em contrapartida, o questionário também possibilitará a dissertação do respondente, por meio das evocações dissertativas, tentará capturar a livre expressão dos participantes levantando as características, opiniões, atitudes e crenças em relação à temática proposta por este estudo.

A forma de abordagem dos participantes da pesquisa seguem as diretrizes e orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, disponíveis no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, portanto, a presente investigação adotará todo procedimento virtual, via e-mail e/ou formulários, para apresentação da proposta de pesquisa aos coordenadores dos cursos prospectados, para posterior apresentação aos possíveis docentes participantes da pesquisa, com envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para coleta de registro de participação, bem como submissão do questionário para coleta das respostas via formulário online. Portanto, os coordenadores dos cursos prospectados serão contactado via e-mail com todas as informações prioritárias da pesquisa, para apresentação em reunião do Colegiado do respectivo curso. Logo, posterior a aprovação via colegiado e demonstração de interesse em participação da pesquisa, os possíveis participantes serão assim contactados para prosseguimento nos trâmites necessários para formalização de vínculo à investigação e concretização da coleta de dados.

No tocante ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada e do método histórico-crítico, com a perspectiva de análise do materialismo histórico-dialético, busca ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a(in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. Para Saviani (2011, p.80) a pedagogia histórico-crítica se propõe em “compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência,

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação”.

Logo, as diferenças ou similaridades apontadas nas respostas dos participantes da pesquisa possibilitarão, assim, uma análise crítica do real atentando à relação da educação com os indivíduos dentro do sistema vigente. A perspectiva de pensamento da dialética marxiana contribuirá para as análises embasadas no método histórico-crítico ao explorar “o significado do real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor.” (ZAGO, 2013, p. 114).

Tamanho da Amostra no Brasil: 15 participantes

Critérios de inclusão:

Considerando que os critérios de inclusão são os requisitos utilizados pelos pesquisadores para selecionar os sujeitos que serão convidados a participar da pesquisa, justamente pelas suas características subjetivas e peculiares. Nesta pesquisa os critérios de inclusão estão relacionados a características profissionais dos docentes: lecionarem nos cursos de Jornalismo em uma das três universidades públicas federais da região Sudeste ofertantes do curso de graduação em Jornalismo, que tenham obtido a maior pontuação Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, assim como devem atuar em sala de aula e concordarem em participar da pesquisa.

Critérios de exclusão:

Considerando que os critérios de exclusão são as características verificadas nos sujeitos selecionados que os impedem de participar da pesquisa, por não atenderem aos propósitos da pesquisa. Nesta pesquisa os critérios de exclusão estão relacionados aos profissionais não docentes que trabalham nos cursos, pois estão fora da sala de aula e poderiam gerar vieses nos resultados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Analisar o conhecimento e o uso da curadoria na atividade docente do ensino superior, bem como a possível precarização do trabalho destes profissionais atuantes nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste que tenham obtido as maiores pontuações no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018.

Objetivos específicos

1) Destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

predominância da avalanche informacional.

2) Refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e a sua incidência nos ambientes pesquisados.

3) Identificar as principais convergências e divergências entre os docentes dos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais da região sudeste.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Os possíveis riscos existentes na pesquisa consistem em uma mínima probabilidade de identificação a partir das respostas dos questionamentos abertos. Dessa forma, serão adotadas como providências e cautelas para evitar ou minimizar os riscos associados à pesquisa/identificação dos participantes a recepção das respostas via formulário analisando-as de forma a evitar a identificação dos participantes de pesquisa. Também, como providência adicional, nos questionamentos abertos o pesquisador se responsabiliza em não publicar informações que aumentem a probabilidade de identificação do participante da pesquisa. Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que o participante da pesquisa tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários.

Benefícios

Os benefícios da pesquisa consistem em compartilhar informações que auxiliem na compreensão sobre uso da curadoria de conteúdo na prática de professores universitários, bem como o reflexo dessa atividade para a precarização laboral deste profissional. De forma indireta, a pesquisa contribuirá para aprofundamento e compartilhamento de informações que partem de um contexto local contribuindo para uma conjuntura geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo nacional unicêntrico, com envolvimento de instituições coparticipantes. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de Doutor em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A coleta de dados será realizada em três universidades públicas federais da região Sudeste, no Brasil, ofertantes do curso de graduação em Jornalismo, que tenham obtido a maior pontuação Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ano de 2018, e incluirá 15 professores da graduação em Jornalismo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário

Bairro: Morro do Cruzeiro

CEP: 35.400-000

UF: MG

Município: OURO PRETO

Telefone: (31)3559-1368

E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO**



Continuação do Parecer: 6.507.758

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se da análise do protocolo de pesquisa submetido ao CEP em 07/10/2023 pelo CEP do Centro Coordenador, no qual a UFOP seria uma das instituições coparticipantes. No Parecer Consubstanciado nº 6.413.350, emitido pelo CEP do Centro Coordenador, todas as pendências éticas, anteriormente identificadas (Parecer Consubstanciado nº 6.307.403, de 18 de setembro de 2023), foram consideradas atendidas. Após a análise do protocolo e leitura dos Pareceres Consubstanciados do CEP do Centro Coordenador, manifesta-se por acompanhar o Parecer Consubstanciado nº 6.413.350 e aprovar o protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, semestralmente, o envio do parcial de sua pesquisa e o envio do relatório final, encaminhado por meio da Plataforma Brasil, informando, em qualquer tempo, o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Brochura Pesquisa	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Brochura_Investigador.pdf	20/09/2023 23:11:05	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Alterado_conforme_orientacao_pendencia_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	20/09/2023 23:10:49	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	01_Brochura_Investigador.pdf	28/08/2023 22:24:52	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	05_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	26/08/2023 14:30:11	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	17/08/2023 21:51:06	Leandro Luiz de Araujo	Aceito
Outros	04_Instrumento_para_coleta_de_dad	21/07/2023	Leandro Luiz de	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 6.507.758

Outros	os.pdf	19:25:53	Araujo	Aceito
--------	--------	----------	--------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

OURO PRETO, 16 de Novembro de 2023

Assinado por:
Wendel Coura Vital
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br